Diário de Lisboa

ANO 63.° N.° 21 372
Fevereiro 1984
Quinta-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Função Pública mantém greve nacional amanhã

Professores da FENPROP também vão parar

Os trabalhadores da Função Pública paralisam amanhã durante 24 horas, depois do rompimento das negociações decidido «unilateralmente» pelo Governo. A acusação parte da Comissão Negociadora Sindical (CNS) da Frente Comum que adianta ter o Executivo através do secretário de Estado da Administração Pública apresentado contraproposta que não tem em conta degradação salarial sofrida pelo sector nos últimos anos. A Federação Nacional dos Professores, por seu lado, também adere à greve tendo entretanto convocado os seus associados para uma concentração junto ao Ministério da Educação. Um telex da Federação dos Sindicatos da Administração Pública, afecta à UGT, chegado ao fim da manhã às Redacções, dá conta de um acordo estabelecido com o Governo que contempla aumentos de 16,3 por cento.

Taxas de televisão aumentam 25 a 30%

As taxas de televisão estão na iminência de aumentar mas isso ainda não aconteceu. Informações divulgadas ontem pela ANOP, citando fontes da RTP, indicavam que as novas taxas entravam hoje mesmo em vigor e que seriam de 3250 e 1625 escudos por ano, respectivamente, para os receptores a cores e a preto e branco.

O aumento das taxas tem que ser previamente fixado por portaria publicada no «Diário da República» e o «DR» de hoje não faz qualquer referência ao assunto. Para que o aumento tenaha efeitos a partir de hoje a portaria poderá no entanto ser publicada num suplemento do «DR» de um dos próximos dias, com data de hoje.

Segundo o serviço de taxas da RTP, na 5 de Outubro não há qualquer informação oficial sobre o assunto.

As taxas actualmente em vigor são de 2500 (cor) e de 1300 escudos (preto e branco). A serem exactos os números citados pela ANOP, o aumento seria de 30 e 25% respectivamente.

O último aumento das taxas teve lugar em 21 de Janeiro de 1983 e deu lugar à passagem das taxas de 1125 para 1300 (preto e branco) e de 2250 para 2600 (cor), o que significou uma subida de 15 e 16%.

Major Mário Tomé passa à reserva

Pág. 2

Tensão JSD/PSD

Pedro Pinto aguarda resultado do processo disciplinar

Em entrevista ao «DL», Pedro Pinto, líder da Juventude Social- Democrata (JSD) explica em parte as razões que o levaram, a semana passada, a ser o único deputado do PSD a ousar votar favoravelmente a Lei de despenalização do aborto, proposta à Assembleia da República pelo PS. Pedro Pinto, que vai ser alvo de um processo disciplinar por ter desobedecido às directrizes da direcção do PSD, não acredita que lhe façam «qualquer injustiça».

Pág. 5

Reagan apresenta orçamento militar recorde

- Para 1985: 40 novos mísseis intercontinentais, novo submarino lançador de «Trident», 23 novos navios e 56 caças bombardeiros para a marinha, 232 aviões (dos quais 48 interceptores e 150 caças), 1722 blindados e tanques
- Até final da década de 80, mais 600 navios

PS prepara congressos distritais

Cisões entre "soaristas" abalam o consenso formal

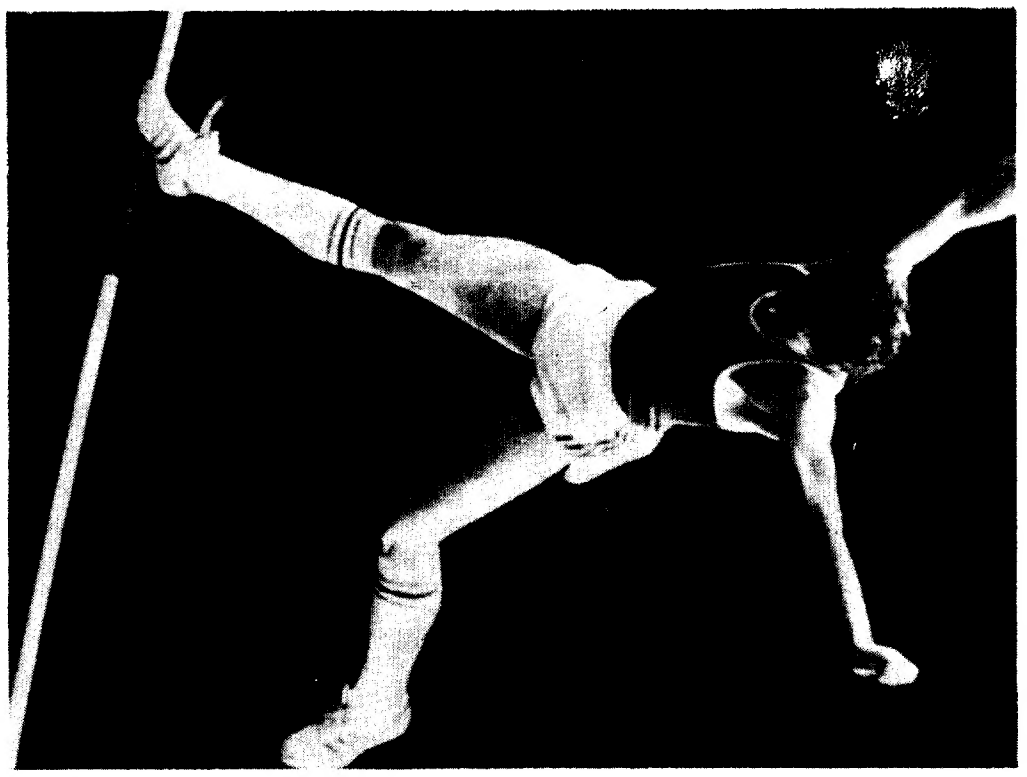
Pág. 6

Reacende-se conflito no Chade

Centenas de mortos desde o princípio da semana

Págs. centrais

Hoje:



O homem mais "alto" do Mundo

Fabuloso: num «meeting» de atletismo realizado em Milão (Itália) o soviético Sergei Bubka estabeleceu novo máximo mundial de salto com vara (em pista coberta) ao ultrapassar 5 metros e 82 centímetros. Telefoto NP/«DL»

Pág. 13

FNAC
Somos o ar condicionado

Conferência Episcopal ataca lei do aborto

Desde o tempo da Primeira República que não chamavam "obscurantista" à Igreja

«A Assembleia da República reabilitou a pena de morte em Portugal». Foi assim que reagiu o Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa à aprovação da lei que despenaliza alguns casos de aborto, recentemente aprovada. Não se trata de qualquer afirmação produzida no século passado. Ela faz parte de uma nota divulgada ontem por aquela estrutura da Igreja Católica, e que exprime, com enorme clareza, a argumentação obscurantista que ao longo de muito tempo vem sendo introduzida nesta questão.

Não falta, também, naquela nota, o retomar de apelos que foram largamente criticados, mesmo por vastos sectores de católicos portugueses.

O Conselho Permanente da Conferência Episcopal afirma que outros projectos ver-se-ão aprovados «se o povo português não conseguir travar esta monstruosa escalada de morte».

Num tom saudosista, que suscita interrogações várias, a nota sublinha que «a reabilitação da pena de morte em Portugal não é dirigida, como outrora, a criminosos, mas a seres humanos inocentes e indefesos» e daí que o seu protesto seja «mais veemente e indignado».

Afirma, também, que «legalizado o aborto, ele se reveste de uma gravidade muito particular, porque entrando na ordem jurídica, a subverte e desonra, tendo como legítimo o que é, intrinsecamente, mau e privando o sistema penal do primeiro fundamento em que alicerça, ou seja, o respeito e a inviolabilidade da vida».

A conferência faz, por outro lado, estranhos apelos como o de «exigir» que as autoridades «se empenhem, decidida e honradamente, na restauração de uma sociedade e de uma cultura a desfazerem-se e não nos queiram impor uma lei que consagra o direito de matar».

O Partido Socialista e o seu secretário-geral são, igualmente, atacados porque, «apoiado e aplaudido pelo Partido Comunista, responsabilizou-se, obviamente, pela iniciativa que tomou, dando-nos, assim, o direito de também o responsabilizarmos perante o povo português, sem esquecer que, sendo o chefe do Executivo secretário-geral do partido e sendo um dos ministros, ao que consta, autor ou destacado interveniente na elaboração do projecto, o Governo se acha envolvido em responsabilidade semelhante».

Outro alvo da Conferência Episcopal é a Comunicação Social estatizada e, «particularmente», a Televisão que, na óptica destes representantes da Igreja, «manifestou uma servil e indecorosa falta de independência, manipulando os argumentos e estatísticas que lhe convinham e estorvando, mutilando ou impedindo o esclarecimento imparcial e completo do problema e, até mesmo, a reposição simples da verdade».

Outra curiosa afirmação de um documento que não esconde um certo tom inquisitorial é de que «esta lamentável questão, não é senão o episódio mais grave de uma vasta e parece que programada campanha de laicização da sociedade portuguesa».

Vendo as coisas por outro prisma, é difícil acreditar que, na hipótese de a lei não ter sido aprovada, alguém interpretasse isso como uma vasta e programada campanha de clericalização da sociedade portuguesa.

Mas, «ainda que acusada de obscurantista, palavra que, após a fase mais virulentamente maçónica da 1.ª República, deixara de se ouvir, a Igreja não se assusta com adjectivos, mesmo injuriosos. Mantendo viva a esperança de que não venha a ser promulgada a lei, continuará, entretanto, a lutar contra ela, porque, tratando-se de uma lei iníqua, é obrigação moral resistir-lhe activamente».

A finalizar, o documento da Conferência Episcopal diz que não se move no domínio político partidário, «onde alguns a quiseram caluniosamente situar».

Tem de admitir-se, portanto, que, afinal, a Igreja não disse que os católicos não deviam votar nos partidos que aprovassem a lei. Foi tudo imaginação.

Entretanto, o PSD e o CDS da Guarda já se pegaram por causa disto.

O PSD diz num comunicado que o CDS não pode pretender ter o monopólio da luta contra a despenalização do aborto e que os seus dirigentes «não poderão continuar a gritar à porta das igrejas, à saída das missas dominicais, que um cristão em consciência só pode votar no CDS, como o fizeram nas anteriores eleições».

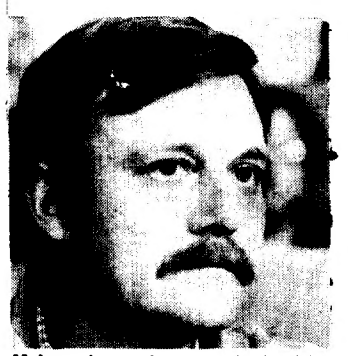
Augusto Vilela

Major Mário Tomé passa à reserva

O major Mário Tomé, ex-deputado independente da UDP na Assembleia da República, anunciou ontem a sua decisão de passar à reserva e, simultaneamente, a sua adesão como militante de base à organização política que serviu como deputado.

Para Mário Tomé, o abandono das fileiras militares não é mais do que «um acto de coerência com a actividade com a qual me comprometi». Considerando que a sua opção é «um passo natural» da sua carreira política, Mário Tomé afirma a sua intenção de passar a «revolucionário profissional (...) disposto a entregar a minha vida à luta revolucionária do nosso povo».

Como combatente «das fileiras populares», o ex-deputado independente pela UDP, na Assembleia da República, considera ainda não haver lugar em Portugal para «qualquer solução que admita a NATO, a CEE, o FMI, o Imperialismo».



Major, deputado, «revolucionário profissional»...

No momento em que se coloca «totalmente ao serviço do povo que luta, que sofre, que é reprimido e assassinado na rua», Mário Tomé explica as razões que o levaram a abandonar a instituição castrense».

«Seria um paradoxo, uma aberração intolerável permanecer na 'prateleira' das Forças Armadas, como militar amordaçado, continuar em nome da liberdade da Pátria a alienar e prescindir da minha liberdade individual, atropelando os interesses do nosso povo».

A atitude agora tomada por Mário Tomé contrasta flagrantemente com a de centenas de antigos militantes da UDP e de outras organizações políticas da esquerda e da extrema-esquerda que, minados pelo desencanto, desertaram do campo da luta política.

A sua tomada de decisão contrasta ainda com a de outros militares de Abril (caso de Otelo Saraiva de Carvalho) que optaram pela permanência nas Forças Armadas, mesmo sendo alvo de marginalização.

Mário Tomé, ex-comandante operacional do Regimento da Polícia Militar, ex-deputado «ao serviço do povo», optou. Uma opção que o coloca a partir de agora, e segundo as suas próprias palavras, num «revolucionário profissional a tempo inteiro».

A pensar no Estatuto

Sargentos comemoram o 31 de Janeiro

Os sargentos das Forças Armadas, GNR e Guarda Fiscal, vão comemorar, uma vez mais, o «31 de Janeiro», **Dia do Sargento**, com um convívio na SFUAP (Cova da Piedade), marcado para o próximo sábado, dia 4.

«Ao evocarmos a data gloriosa da Revolta da Guarnição do Porto, em 31 de Janeiro de 1891, sentimos a necessidade de afirmar, a todos e a nós próprios que, hoje como então, **os sargentos estão unidos**» – salienta a comissão promotora da confraternização, com início às 11 e 15, seguida de almoço (13h) e programa artístico-cultural (14.30).

Recorde-se que os sargentos debatem-se ainda com a resolução de uma velha aspiração que é a aprovação de um adequado «Estatuto dos Sargentos das Forças Armadas», «que elimine as inúmeras dificuldades resultantes de uma legislação dispersa e por vezes contraditória que não define, antes complica, a vida daqueles militares, no que concerne a direitos e deveres, a hierarquia e funções, a informações, a promoções, a tempo de serviço e de permanência nos postos, a direito de recurso, a estabelecimento de órgãos representativos, etc.» – como assinala a exposição entregue há dias ao presidente da Comissão de Defesa da Assembleia da República.

Tendo em vista a reparação de tal situação, os sargentos dos três ramos exerceram o direito de petição junto do provedor de Justiça, Pamplona Corte-Real, que, todavia, não deu, até hoje, qualquer despacho relativo ao assunto.

Segundo um adjunto do provedor, não houve ainda despacho devido à inexistência da regulamentação prevista na Lei de Defesa Nacional.

Como essa regulamentação é da competência da AR, os sargentos fizeram a referida entrega no Parlamento, de uma exposição, dando conhecimento à Comissão de Defesa do problema e dos prejuízos que causa aos sargentos.

Duas ou têS coisas sobre o nuclear

Luís de Miranda Rocha

O ministro Veiga Simão partiu no passado dia 15 para os Estados Unidos. As notícias disseram que o titular do MIE ia para ter «importantes contactos» e não adiantavam mais pormenores. Esta visita é idêntica a outra feita pelo mesmo ministro a Inglaterra aqui há cerca de dois meses. À partida também não se disse o que Veiga Simão foi fazer a Londres e a não sei onde mais. À chegada, o próprio encarregou-se de dizer aos jornalistas que fora procurar tecnologia avançada e financiamentos (ou promessas, ou perspectivas de financiamentos) para projectos em Portugal. Dentro de dias Veiga Simão volta dos EUA e vai dizer aos jornalistas que foi procurar tecnologia avançada e financiamentos (ou perspectivas, ou promessas disso) para projectos em Portugal. Quando esta breve nota for publicada, é mais do que provável que assim já tenha acontecido. Na Inglaterra, Veiga Simão esteve na região de Bristol onde visitou instalações nucleares. Mais do que possível – altamente provável –, o que levou o ministro aos EUA, desta vez, foram também, ou principalmente, os seus projectos nucleares em Portugal.

Para quem não estiver familiarizado com estas questões, poderá haver alguma coisa de estranho nesta situação. Desde logo, o secretismo oficial, oficioso, que a caracteriza. Tal secretismo, todavia, não é agora nem grande nem pequena novidade. É, antes, uma constante da história do nuclear. Os livros falam disso. Mas nem precisaremos de ler os livros para nos apercebermos disso. O que está a passar-se actualmente em Portugal ilustra-o mais ou menos bem. Veremos aqui algumas situações pontuais, todas do domínio público –, que até mesmo essas são certamente significativas.

Aqui há quatro, vai para cinco meses, a notícia rompeu a cortina de silêncio que estava a fazer-se à volta do assunto. Nos gabinetes (designadamente no gabinete do ministro da Indústria e Tecnológia e na EDP) preparava-se a introdução da energia nuclear em Portugal. Na aparência, discretamente. O nuclear era apenas um capítulo do Plano Energético Nacional, e este iria ser, antes de mais, submetido a debate público antes de aprovado em Conselho de Ministros, e, depois disso, apresentado para discussão e votação na Assembleia da República. O nuclear poderia inclusivamente ser excluído de tal plano se assim entendessem o chamado povo português e os (com ênfase) chamados seus representantes. Por esta ordem, certamente: primeira o chamado povo português, depois os enfatizadamente chamados seus representantes. Pelo meio, a sancionar o Plano e a propô-lo, os membros do Governo que – também isto se enfatiza muito no discurso dos responsáveis pela Administração Política do Poder – o povo português terá escolhido nas eleições de Abril do ano passado para suceder ao Executivo da AD, – este, aliás, o responsável mais próximo, mais directo, pela feitura do Plano.

Oportunamente, em Agosto, Veiga Simão afirmava que a opção nuclear ainda não estava tomada e que em Setembro ia ser lançado um grande debate nacional sobre o assunto. Como? Havia um recém-criado Secretariado de Informação do Plano Energético Nacional, a iniciativa arrancaria daí. Certamente que este secretariado existe. Todavia, não se dá muito conta da sua existência. É certo, porém, que tem havido sessões, em Lisboa, Porto, Coimbra, outras capitais de distrito, poucas. Têm estado lá responsáveis a nível do MIE, da EDP, etc. Tudo, de qualquer modo, um tanto discreto. Adiante.

O ministro dizia que iriam ser ouvidas as câmaras daqueles concelhos onde se falava que poderiam vir a ser instaladas centrais nucleares. As câmaras «o direito e o dever de aduzir as suas razões»; palavras de Veiga Simão. No entanto, e que saibamos, o mais que – e tudo quanto – houve em concordância com tal promessa foi uma reunião, em Lisboa, dos quatro presidentes das câmaras dos concelhos de que se falava (Mira, Freixo-de-Espada-à-Cinta, Vila Nova de Mil Fontes e Mértola), no MIE, com o titular deste ministério. Foi, no entanto, a pedido dos líderes das quatro edilidades, não porque da parte do MIE tenha havido a iniciativa de os convocar. Esta reunião, aliás, não trouxe qualquer novidade. Veiga Simão limitou-se a dizer que os locais em questão tinham sido indicados pela Agência Internacional de Energia Atómica. Aliás, não se trataria propriamente dos locais em questão, mas das regiões onde esses locais se situam. Um grupo de trabalhos recentemente criado no âmbito do MIE estava a proceder a estudos. (Há sempre um grupo de trabalho nomeado para proceder a estudos, – quando questões muito melindrosas se levantam, – e, se não há, nomeia-se: em regra, esse grupo de trabalho vai proceder a estudos.) Dizia-se que tais estudos, do tal grupo de trabalho, estariam prontos em Outubro.

As câmaras, portanto, não foram minimamente ouvidas. Aliás, era difícil levar a sério esta concessão do Executivo, porque a acompanhava logo uma severa ameaça: as razões que as câmaras poderiam e deveriam aduzir (contra) não teriam validade se fossem «emocionais». As razões teriam de ser «concretas e específicas». A linguagem do terror tem destas pequenas mas significativas subtilezas.

Apesar disto (desta linguagem aterrorizante) algumas câmaras – dos concelhos envolvidos, pelas notícias, e outras, solidárias – reagiram. E reagiram também algumas assembleias municipais. Timidamente, pouco esclarecidamente, mal, e sobretudo sem sequência, sem consequência. Mas era preciso ser-se estulto para esperar outra coisa. Qualquer estrutura do chamado poder local, para opor-se a planos da administração central do poder, tem de ter a apoiá-lo grande força política ou grande força económica que lhe dê peso político e capacidade interventiva na discussão dum problema nacional. Na questão do nuclear e das centrais nucleares nenhum dos concelhos apontados se encontrava em condições assim. E, certamente, no MIE, na EDP, e noutros centros de decisão a nível de Lisboa, sabia-se isso, e não havia qualquer apreensão quanto às objecções que pudessem levantar-se.

Sabia-se isso, e também não se ignorava a situação que iria criar-se – nos locais e nas regiões em causa. Por isso adiantava-se (Veiga Simão adiantava) que os autarcas dos concelhos a «nuclearizar» (expressão nossa) iriam ser convidados pelo MIE a visitar instalações nucleares no estrangeiro (URSS, Hungria, Suécia, etc.) e que «incentivos especiais» seriam criados, por diploma, para os locais e as regiões onde fossem construídas centrais (também térmicas, além de nucleares, e os defensores do nuclear, quando é preciso defender o nuclear, socorrem-se muito do térmico para «amenizar»: o térmico, por exemplo, dizem é mais «poluente» do que o nuclear –, o que é verdadeiro, até certo ponto, mas não tem qualquer validade num confronto com os mais significativos e negativos aspectos e implicação do nuclear.

Como se sabe, nenhum daqueles convites se concretizou. E nenhuma legislação sobre «incentivos especiais» foi publicada.

Dir-se-á que ainda não é tarde, e, provavelmente, os autarcas vão mesmo ser convidados a visitar instalações nucleares no estrangeiro. Resta saber para quê. Formalmente, ou aparentemente, é ir ver para vir a crer – que o nuclear é bom e não tem nada daqueles disparates e perigos de que os seus detractores costumam falar. Depois, tratar-se-á talvez de divulgar (como?) tal crença aos munícipes.

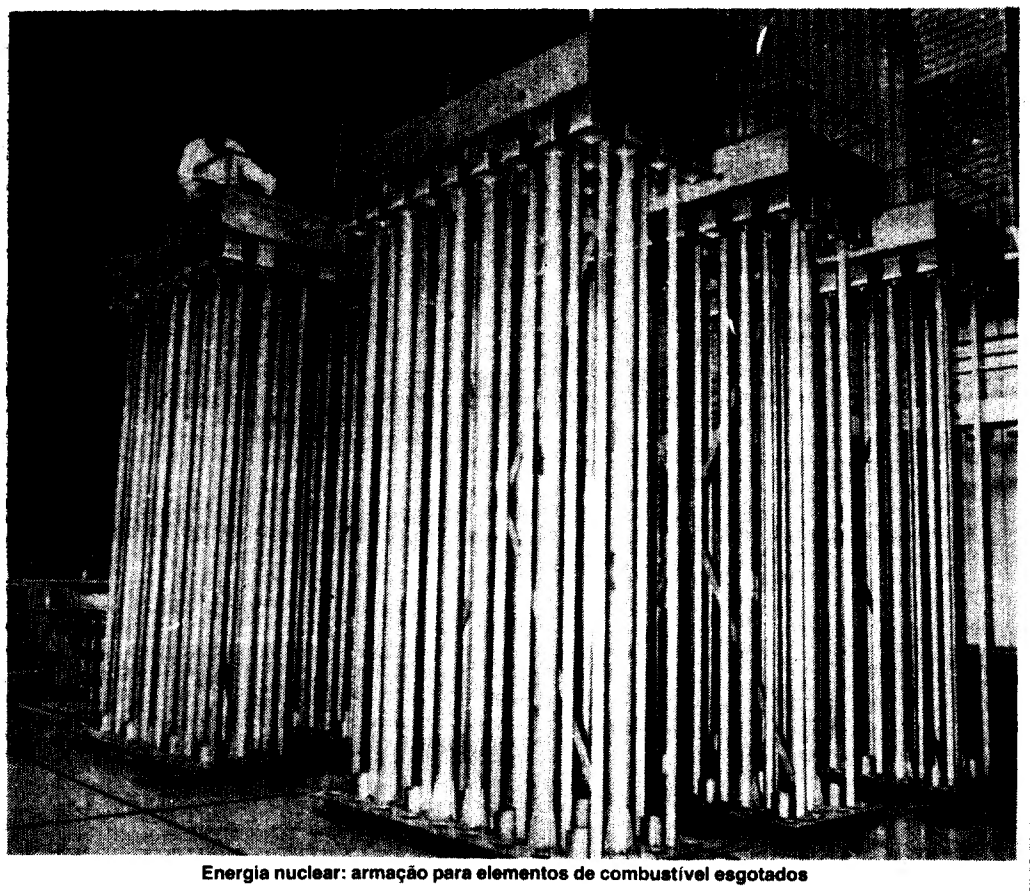
Não vale a pena determo-nos nisto, que é um tanto ridículo. Nem por isso menos sinistro, tovadia. No fundo, ou à superficie, o que é mesma coisa – , o que Veiga Simão e outros responsáveis pensam é que, «conquistando» os autarcas (eleitos pelo povo, representantes do povo, como o discurso da classe política não se cansa de dizer) para a causa nuclear, estão as populações e as suas dúvidas fora de questão. Tudo mais fácil do que organizar, apoiar, promover, auscultar, fomentar, etc., debates públicos. De resto, é convicção dos «nuclearistas» – e não raro a confessam com algum despudor – que o nuclear é uma vastidão de problemas a cuja compreensão a generalidade as pessoas não tem acesso.

É talvez excessivo classificar isto de sinistro. Mas não se vê termo eufemístico que desse para classificar o pré-anúncio da legislação respeitante a «incentivos especiais». Qualquer pessoa de mediana compreensão suspeita desta expressão e pode perguntar-se para quê tais «incentivos». Naturalmente porque, bem ao contrário do que defendem os «nuclearistas», a instalação duma central nuclear num local, numa região, não tem grande coisa de positivo (e é eufemismo) para esse local, essa região.

Mas isso agora seria já outra questão. E, por enquanto, trata-se apenas disto: a distância que vai das palavras aos actos no comportamento dos responsáveis pela Administração Política do Poder, – ainda que, no caso, não se trate tanto de políticos como de técnicos (ou tecnocratas, isto é, técnicos com alguma convicção política, ou políticos com alguma – necessariamente muita – especialização técnica, esta revestida de política convicção).

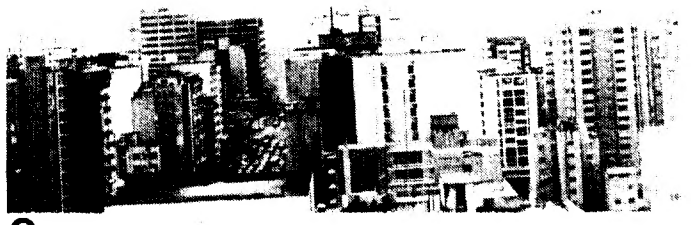
No caso de Veiga Simão, isto é, no caso do nuclear, é certo que entre as afirmações de Agosto de de 83 e Janeiro de 84 a situação alterou-se. A delegação do Banco Mundial que esteve em Lisboa voltou aos EUA com impressão não muito favorável (eufemizemos, uma vez mais) do PEN português, e dos responsáveis por ele, portanto. No seio do próprio Executivo, tal como se previa e começou a constar, Veiga Simão teria dificuldades em avançar com os seus projectos –, embora não por razões antinucleares ou ideológicas, ou políticas, ou culturais, etc., e sim por razões económicas, se não exclusivamente, pelo menos principalmente (prendendo-se com a irrealista exorbitância dos encargos financeiros que a opção nuclear implicaria). Todavia, nada disto constou se não mais tarde, e por alguma «indiscrição» jornalística

Continua na pág 18



Energia nuclear: armação para elementos de combustível esgotados

ponto a ponto



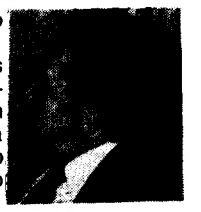
O líder socialista madeirense, Jardim Fernandes, assiste hoje em **Caracas,** a convite da Acção Democrática, à posse do novo presidente venezuelano, Jaime Lusinchi – revelou uma fonte partidária.

Jardim Fernandes, que também é membro da comissão política socialista, participa na cerimónia de posse em representação nacional do PS.

O secretário-geral do Partido Comunista Português, **Álvaro Cunhal,** foi galardoado em Sofia com a Ordem de Dimitrov, a mais alta condecoração da República Popular da Bulgária.

Alvaro Cunhal encontra-se em Sofia à frente de uma delegação do Comité Central do PCP, a convite do presidente da Bulgária, Todor Jivkov.

Na cerimónia da entrega da Ordem de Dimitrov a Álvaro Cunhal, o presidente búlgaro afirmou que o político português era galardoado pelo «seu grande mérito na luta contra o imperialismo e o fascismo e a favor da paz, da democracia e do socialismo».



Mário Soares felicitou, em nome pessoal e do PS, o novo presidente do Equador, Rodrigo Borja.

Em telegrama, o Primeiro-Ministro português refere os «excelentes resultados obtidos» nas eleições presidenciais de domingo os quais revelam «a implantação popular da esquerda democrática e são uma consequência da elevação e do sentido das responsabilidades» com que Borja tem dirigido o seu partido.

Mário Soares recorda que desde 1978 os dois partidos «têm desenvolvido relações de grande amizade e cooperação e demonstrado grande identidade de pontos de vista».

Promovida pela Associação de Reformados – UPPSS – efectua-se amanhã, pelas 15 horas, na sede da Alameda D. Afonso Henriques 72-2.º em Lisboa, uma palestra sobre «Política Geral e o Aborto», a cargo de Maria Fernanda Mateus, do secretariado nacional do MDM.

A Academia da Força Aérea celebrou o seu 6.º aniversário. A cerimónia comemorativa, ontem, que foi presidida pelo comandante da AFA, general Baptista Pereira, constou de formatura e desfile do Corpo de Alunos; alocução do general Comandate; Missa de Sufrágio pelos mortos da AFA e Acção de Graças e jogo de futebol entre os oficiais e alunos. No final teve lugar um almoço convívio no qual participaram os oficiais, professores, sargentos, civis, praças e alunos da AFA.

Margarida Tengarrinha, do Comité Central do PCP, falará esta noite, no Centro de Trabalho Vitória, à Avenida da Liberdade, em Lisboa, sobre «A Reforma Agrária e o Portugal de Abril».

A iniciativa pertence à DORL do PCP. A sessão em que intervirão ainda dirigentes de UCP's, tem dois objectivos: comemorar a primeira ocupação de herdades verificada no Aletejo em 2 de Fevereiro de 75 e manifestar solidariedade para com os trabalhadores da Reforma Agrária. Na reunião, aberta ao público, serão analisadas a actual situação da produção na zona da Reforma Agrária e a presente ofensiva do governo PS/PSD.

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, visita de 9 a 11 de Fevereiro, a Base das Lajes da Terceira. A ida de Lemos Ferreira aos Açores insere-se nas visitas de rotina do chefe do Estado-Maior às unidades da Força Aérea.

Acompanham Lemos Ferreira vários elementos do seu gabinete, entre os quais o general Moura de Carvalho, antigo comandante da Base.

A Assembleia Regional dos **Açores** pronunciou-se favoravelmente sobre a proposta de lei quadro dos municípios que se encontra pendente na Assembleia da República.

No parecer agora emitido, o Parlamento açoriano sublinhou o facto de o diploma não permitir uma inconveniente proliferação de autarquias inviáveis e de ter em conta a especificidade das Regiões Autónomas.

O deputado Manuel Goulart, do PS, foi eleito para o cargo de secretário da mesa da assembleia regional dos Açores. Manuel Goulart, que substitui Emílio Porto naquelas funções, recebeu 21 votos a favor, 13 contra e 1 voto em branco.

A demissão de Emílio Porto, apresentada terça-feira, prende-se com a sua desvinculação do grupo parlamentar do PS, passando a ter assento na Assembleia Regional com o estauto de independente.

Elevação a concelho em causa

Vizelenses "invadem" Lisboa e "ocupam" S. Bento

Inicia-se ao princípio da tarde na Assembleia da República a discussão do projecto do PCP sobre a criação do município de Vizela. Entretanto, e logo às primeiras horas da madrugada, centenas de Vizelenses marcharam para Lisboa, marcando encontro para esta tarde com os deputados no hemiciclo de S. Bento.

O PS mantém a intenção de não aprovar a criação do concelho de Vizela, enquanto não existir uma Lei Quadro para a Criação de Autarquias, que foi proposta pelo Governo. Ontem terminou o prazo fixado no plenário da Assembleia da República para discutir aquela proposta governamental na respectiva Comissão Parlamentar.

No entanto, os membros da Comissão apenas tomaram conhecimento das respostas dadas pelas autarquias a uma consulta decidida pela Comissão. Das 300 câmaras consultadas, responderam cerca de 70, das quais metade não se pronuncia sobre o fundo da proposta. Das restantes a maioria é contra a proposta de Lei Quadro.

Os deputados do PS e do PSD exigiram mais quinze dias para analisar o relatório das respostas.

Entretanto, ainda não se conhece a direcção que o PCP imprimiu ao debate, embora se saiba já que o projecto não será retirado.

O PCP, segundo um deputado comunista nos afirmou, não tem ideias «fixistas» sobre a evolução da questão. Antes pretende responder aos anseios das populações de Vizela.

Admitia-se em círculos parlamentares, que o Grupo Parlamentar comunista, depois do debate, pedisse o adiamento da votação até depois da aprovação da Lei Quadro.

Mas o parlamentar contactado pelo «DL» admitiu que se pudesse realizar hoje mesmo uma votação sobre a criação do concelho. Segundo disse, a rejeição desta proposta não implicaria necessariamente que o projecto não pudesse voltar a ser discutido, se entretanto o quadro legal fosse alterado com a aprovação da Lei Quadro.

A cidade de Lisboa tem sido percorrida por Vizelenses desde o princípio da manhã, os quais vêm distribuindo panfletos em que se justificam os seus anseios. Hoje à tarde conta-se com um ambiente «quente» na zona de S. Bento, cujas galerias deverão estar repletas.

Presidente Eanes à "Leaders"

"Reorganização da Economia": um problema nacional

A revista norte-americana «Leaders» acaba de publicar na sua última edição uma entrevista com o Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes.

Nas suas declarações, o Chefe do Estado considera que a «reorganização da economia do País» constitui o maior problema nacional. Ramalho Eanes responde a um questionário de 18 perguntas antecedidas por um texto no qual se afirma que o Presidente da República «foi um militar que se tornou num homem de Estado».

«Extremamente popular e — igualmente importante — profundamente respeitado pelo seu povo, realçou programas para o investimento internacional e de exportação, que prometem ajudar Portugal a recuperar a sua estabilidade económica, depois de se ter alcançado a paz política», lê-se na abertura que antecede o questionário.

A «Leaders» é uma publicação de periodicidade trimestral, que se edita em Nova Iorque, e que se ocupa apenas das maiores personalidades de todo o mundo ligado as aos vários domínios da actividade, da política à religião, da ciência às letras e às artes. Além da entrevista é também publicada, na capa desta edição, uma fotografia do Presidente Eanes.

Diz o Chefe do Estado que tem «defendido» «o estreitamento das relações entre a Europa e a África», o que, na sua perspectiva, constitui «uma condição essencial para a continuação do progresso europeu e para o desenvolvimento equilibrado das sociedades africanas».

Afirma também, a dado passo, que Portugal «está numa fase de evolução para um nível superior de aproveitamento das suas oportunidades económicas e, por isso mesmo, é natural que as suas carências sejam de capital e de capacidade de gestão». Para Ramalho Eanes, «o investimento externo pode constituir um contributo vital nestas duas dimensões».

Após considerar que as «actividades vocacionadas para a exportação de produtos e serviços, as actividades de racionalização do sector industrial e as actividades bancárias são áreas onde o investimento externo tem mais oportunidade e pode ser mais útil para Portugal», o Presidente Eanes sublinha que «é possível obter resultados muito favoráveis» no nosso país «em sectores de grau tecnológico médio».

Ramalho Eanes considera, por outro lado, que «o factor mais importante para a atracção do investimento externo é a difusão de conhecimentos actualizados sobre Portugal e, sobretudo, quanto às suas oportunidades económicas, tanto no seu território, como nos quadros europeu e africano».

Sobre esta matéria, o Chefe do Estado português afirma não estar satisfeito com o ritmo e dimensão do investimento estrangeiro em Portugal e enuncia vários factores que podem ser um incentivo para esse investimento, desde as boas relações de Portugal com a Europa e África e a cotação do escudo até ao nível dos salários, à preparação técnica de mão-de-obra e do pessoal administrativo e à «realidade política da nossa democracia pluralista».

Reuniu comissão política do PSD

Mota Pinto exige apoio "muito claro e inequívoco" para a o Congresso

A Comisão Política do PSD apoiou, na sua reunião de ontem, a apresentação pelo seu presidente, prof. Mota Pinto, de uma moção ao Congresso de Braga. A decisão que – frise-se – não significa, para já, apoio ao conteúdo do documento, mas dá, simplesmente, luz verde para a sua apresentação em Braga, registou duas abstenções.

No final dos trabalhos, António Capucho disse aos jornalistas que não é, «até ao momento», subscritor de qualquer das moções ao Congresso.

À entrada para a reunião, e referindo-se ao documento que tenciona apresentar (e de que já falamos nesta edição, no tocante à questão presidencial) Mota Pinto considerou que «ele tem de ter um apoio muito claro e muito inequívoco».

«Não vou – disse – negociar o seu conteúdo, não vou solicitar apoios. Todos podem dar o seu apoio se estiverem de acordo, mas vinculam-se ao seu conteúdo, sem confusões».

Em declarações prestadas também à entrada da reunião, Ângelo Correia, um dos redactores da moção-Mota Pinto, disse que o PSD entende ser «fundamental que haja uma reparação» por parte do PS relativamente à votação parlamentar da despenalização do aborto.

Defendeu que essa reparação passará, por exemplo, por que os socialistas «digam de uma vez se preferem ou não, mesmo eventualmente, ter maiorias políticas que são hostis ao PSD, mormente com o PC, em detrimento da coligação».

Outra forma, disse, é que o PS se empenhe na «necessidade de o próprio governo se tornar mais célebre e mais operativo em alguns domínios em que não está a ser».

Cabe ao Conselho Nacional decidir, em votação, se se irá pôr em causa a coligação ou se «tudo fica na mesma», exigindo uma reparação pela quebra do acordo – acrescentou Ângelo Correia.

Eurico de Melo: sim à coligação

O vice-presidente do PSD, Eurico de Melo, afirmou, por sua vez, não acreditar que o Conselho Nacional de sábado aponte para a ruptura do acordo governamental com o PS.

À entrada para a referida reunião da comissão política, Eurico de Melo comentou a crise provocada pela lei do aborto, declarando que «este pequeno incidente, ou acidente de percurso, não nos fará esquecer que a coligação em termos nacionais é necessária e, até ao momento, ainda imprescindível».

Em resposta à posição assumida por Marcelo Rebelo de Sousa, responsabilizando a liderança do partido, Eurico de Melo afirmou: «Nós, como direcção do partido, nunca subrevelamos os problemas partidários aos grandes problemas nacionais».

Açores contra decisão «ignóbil»

O Conselho de Jurisdição do PSD propôs, entretanto, à Comissão Política do partido, a cessação de funções dos dois deputados açorianos que votaram recentemente, na AR, contra a proposta de lei do Orçamento de Estado.

A aplicar-se essa pena, os dois deputados, António Ornelas e José Vargas, deixariam de fazer parte do grupo parlamentar do PSD e regressariam à Região Autónoma dos Açores.

Todavia a questão não é pacífica no seio do PSD. Segundo apurou o «DL», dois importantes dirigentes do partido, Álvaro Monjardino e Natalino Viveiros, terão considerado «ignóbil» tal decisão e defendem a permanência dos referidos parlamentares na AR com o estauto de «deputados independentes pelos Açores».

Porto: divergências

Também no Porto permanecem acesas as divergências no seio do PSD.

Elementos da anterior comissão política distrital do Porto consideraram «graves, falsas e deturpadoras» afirmações do presidente da CPD, relativamente à aprovação da moção de estratégia do Porto para o congresso de Braga.

Em comunicado dirigido à ANOP, Luís Meneses, Sousa Patrício e Virgílio Falco contestam um documento da comissão permanente no qual são acusados de «manipularem» uma recente assembleia distrital através da «demora na discussão dos principais assuntos, de forma a que a maioria dos presentes abandonasse os trabalhos, permitindo a aprovação de propostas contrárias ao sentir maioritário da reunião».

Em princípio deverá ser do PSD, mas...

Moção de Mota Pinto adia escolha de candidato

«O candidato do PSD deverá ser, **em princípio,** um candidato próprio, autónomo, escolhido por si». É nestes precisos termos que a moção de estratégia de Mota Pinto, à qual o «DL» teve ontem acesso, aborda a questão das eleições presidenciais de 1985.

Uma moção em que se afirma que embora haja «ainda um longo caminho a percorrer até Dezembro de 1985, importa que o partido defina algumas condições básicas, mas não se comprometa desde já em opções que a evolução posterior poderia obrigar a alterar, com enormes custos políticos e com sacrifícios das pessoas envolvidas».

A moção de Mota Pinto indica ainda que o candidato presidencial do PSD não poderá ser pessoa que «designadamente pela sua contemporização com as consabidas teses do 'Governo de salvação nacional' comparticipado pelos comunistas, possa ter a simpatia ou a benevolência do PC».

Lê-se também na moção de estratégia que Mota Pinto vai apresentar no Congresso de Braga, que «o candidato a escolher deve ter uma total transparência de atitudes face à esquerda militar criptocomunista e ao general Eanes. Importa, refere o texto, que do seu comportamento político não resulte qualquer ambiguidade quanto ao seu posicionamento na divergência política, em 1980, entre o general Eanes e o projecto do PSD e de Sá Carneiro».

A moção não encara como «condição fundamental de escolha» nem o «sexo» nem a «profissão» do candidato. Mas considera «inaceitável» que a principal razão de escolha «seja a circunstância desse candidato ser, por exemplo, militar» Logo a seguir, o texto redigido por Mota Pinto expressa o desejo de o candidato ser «militante do PSD».

A finalizar as referências à questão das presidenciais, Mota Pinto escreve que «se o candidato não for o próprio líder do PSD, terá de ser escolhido em consonância com ele, pois, poderíamos rapidamente viver situações de conflitos ou de ruptura».

Por último, o texto refere que «para além das condições acima referidas» deverá ser aprovada, se a moção obtiver votação maioritária no Congresso, a seguinte metodologia: «um Conselho Nacional, a reunir, oportunamente, até Janeiro de 1985, designará, sob proposta da Comissão Política Nacional, o candidato às eleições presidenciais de 1985».

entrevista

PEDRO PINTO

Manuel Anta

Perante a eventualidade de uma suspensão "até dois anos"

"Eu e a JSD saberemos dar uma resposta correcta"

Pedro Pinto: a coragem e a frontalidade da sua atitude — foi o único deputado da bancada social-democrata que ousou erguer-se de corpo inteiro para votar favoravelmente a lei da despenalização do aborto — valem-lhe hoje situações contrárias. Por um lado, o respeito de pessoas que sabem dar apreço áqueles que assumem em consciência as suas posições e que viram no seu gesto um acto prestigiante para a instituição parlamentar. Por outro, um processo disciplinar cujo final aponta, segundo o «DL» apurou, para a suspensão «da qualidade de membro do partido, até dois anos». Pedro Pinto não se instala no *come e cala* . Sereno, olhos nos olhos, diz-nos: «Não acredito que me façam essa injustiça. Se a fizerem, eu e a Juventude Social Democrata, a que presido, saberemos dar uma resposta correcta».

«Diário de Lisboa» — Quando deu o seu voto favorável à Lei de Despenalização do Aborto apresentada pelo PS, teve clara consciência dos problemas que iria ter no seio do Partido?

Pedro Pinto — Penso que todos os riscos foram realmente ponderados em termos da assunção da responsabilidades como penso que isso me trespassou o espírito em vários momentos da minha tomada de decisão.

«DL» — E nessa tomada de posição, existiu algo mais do que estar de acordo com a proposta do PS?

P.P. — Não gostaria de discutir nesta altura essa questão. Pelo menos, antes de ser chamado — como tive conhecimento....— a responder perante o Conselho de Jurisdição Nacional do meu partido. De qualquer das maneiras posso dizer-lhe que foram duas as razões que me levaram a votar favoravelmente a Lei de Despenalização do Aborto apresentada pelo Partido Socialista. Razões que não explicarei hoje, guardando a explicação para mais tarde.

«DL» — Ao menos, um «cheirinho»...

P.P. — Têm a ver com a minha própria consciência e com o facto de ser presidente da JSD. Ponto final...

«Não acredito que me façam isso...»

«DL« — Pedindo-lhe o favor de deixar a pontuação a meu cargo, pergunto-lhe: quem votou? O Pedro Pinto que cultiva o hábito de assumir clara e frontalmente as suas posições ou, pelo contrário, o Pedro Pinto que não rejeita as oportunidades que se lhe deparam para lançar desafios à «troika» que actualmente preside os destinos do PSD, e em relação à qual não esconde a sua oposição?

P.P. — Sou adversário ou aliado da direcção do PSD no plano das ideis. Mas assumo as minhas posições, concordantes ou discordantes, na sede própria. Não considero que qualquer actuação no Parlamento seja forma de desafiar quem quer que seja.

«DL» — Está em vésperas de ser chamado a responder perante o Conselho Jurisdicional do PSD. Sabe qual é a pena em que incorre?

P.P. — Na minha perspectiva — e não queria abordar esta questão para não pressionar o Conselho de Jurisdição — eu sei quais são exactamente as posições que contra mim poderão ser tomadas. Mas, repito, não quero neste momento discutir essa questão.

«DL» — E se eu lhe disser que você está em vias de lhe ser aplicada a alínea e) do Artigo 5.º do Regulamento de Disciplina dos militantes do PSD. Ou seja: uma sanção que prevê a «suspensão da qualidade de membro do partido, até dois anos»?

P.P. — Não acredito que o meu partido me faça isso. Se o fizer apenas terei de considerar que é uma grande injustiça. Direi mais: o meu partido será responsável por essa mesma atitude.

Comissão Política não se pronunciou

«DL» — Nesse caso, qual será a sua reacção?

P.P. — Como é óbvio, uma atitude como aquela de que me falou é, momentaneamente, meramente especulativa. Por isso, não penso nela, não a considero. Se por acaso a especulação se tornar realidade, o que não acredito, eu e a minha organizaçãao saberemos dar uma resposta correcta.

«DL» — A Comissão Política do PSD, que ontem se reuniu, pronunciou-se sobre o seu caso?

P.P. — A Comissão Política Nacional do meu partido nunca se pronunciou sobre o meu caso.

«DL» — Nem na semana passada, no mesmo dia em quefoi votada a Lei de Despenalização do Aborto?

P.P. — Nem na semana passada.

«DL» — No fundo, quem se pretende alvejar com este processo disciplinar? O deputado rebelde que disse «sim!», publicamente, à despenalização do aborto? O presidente de uma orpganização que defende a candidatura de Mota Amaral a Belém, em claro confronto com as teses defendidas pela actual direcção política do PSD?

P.P. — Essa pergunta não deve ser dirigida a mim, mas sim aos principais responsáveis do Partido.

Mota Amaral não tem rival...

«DL» — Talvez não deva, mas dirijo-a...

P.P. — Desculpe, mas não responderei. Aquilo que lhe posso dizer é que não considero uma atitude de rebeldia a atitude que assumi no Parlamento, já que ela não foi mais do que a expressão parlamentar da posição sobre a matéria, defendida e assumida pela organização a que presido — a Juventude Social Democrata.

«DL» — Mudando de rumo: como apoiante destacado da candidatura de Mota Amaral à Presidência da República, concorda com a tese de que «a candidatura, está em marcha e imparável»?

P.P. — Estou convencido de que Mota Amartal será o candidato a Presidente da República pelo PSD. Mota Amaral é o candidato não do presente, mas sim do futuro, por isso a JSD o apresentou. O seu perfil, o seu passado, a sua prática presente e a perspectiva da sua prática futura não encontram neste momento em qualquer outro elemento do partido possibilidades de rivalizar com ele como candidato a Belém.

No momento próprio — que é o Congresso do PSD! — estou convencido de que se dará razão à posição assumida pela JSD, a primeira a indicar esta candidatura. Para além do mais, Mota Amaral é o candidato mais bem posicionado para vencer as eleições Presidenciais de 1985.
nado para vencer as eleições Presidenciais de 1985.

«DL» — Não será um paradoxo ver uma pessoas como você, pessoa que assume uma posição a favor da despenalização do aborto apoiar calorosamente a candidatura a Presidente da República de um homem que condena com vigor a despenalização do aborto?...

P.P. — Penso que não. Mantendo as distâncias, como é óbvio, entre mim e o dr. Mota Amaral, pessoa que considero como um dos maiores políticos portugueses, penso que temos um ponto comum. Ambos temos uma filosofia de vida que exclui qualquer hipocrisia. O dr. Mota Amaral tem uma posição e, porque não é hipócrita, por ela se bateu em todos os momentos, dizendo inclusivamente ao partido como deveria actuar. Respeito todas as pessoas que pensam e agem assim. Exijo da parte das outras pessoas que respeitem também quem pensa de forma diferente e, digo-lhe, estou perfeitamente convencido de que João Bosco Mota Amaral é uma pessoa que respeita as ideias dos outros.

«DL» — Ao utilizar a palavra «hipocrisia» não se estava a referir, embora indirectamente, a determinada personalidade do PSD que, em 1979, defendeu a despenalização do aborto e, agora, assumiu uma posição radicalmente diferente?

P.P. — Não conheço pessoas que em 1979 estivessem no partido e tivessem assumido posições nesse sentido...

«DL» — E se lhe lembrar que Mota Pinto defendeu no ano de 1979 a despenalização do aborto?...

P.P. — Repito: não conheço ninguém que estivesse no partido nessa altura e que defendesse posições do tipo que apontou.

«DL» — Segundo penso saber, existem actualmente três teses no seio dos apoiantes da moção de estratégia de Mota Amaral para o próximo Congresso do PSD. Aquela que diz que a moção não deve ter nenhuma candidatura por detrás; outra que defende a negociação com outras sensibilidades, nomeadamente aquela liderada por Mota Pinto; uma terceira, que aponta para uma moção de estatégia acompanhada da lista dos dirigentes que irão, no caso da moção vencer, gerir os destinos do partido. Qual posição defende?

Ideias, sim pessoas, não

P.P. — A moção do dr. Mota Amaral é dele, não é minha. Penso, no entanto, e de um modo geral, que só deve haver fusão de moções no caso dessa fusão não conduzir, como muitas vezes acontece, a uma partilha do poder. A haver fusão, ela deverá assentar nas ideias que estão subjacentes nos próprios textos das moções. Mais: no caso de moções claramente maioritárias, os seus subscritores devem claramente assumir as suas responsabilidades.

«DL» — Pode-se deduzir que as suas palavras representam um ataque claro à «abrangência», a tal que muito contribuiu para o falhanço da «troika» nascida em Montechoro?...

P.P. — A minha posição pessoal e a minha maneira de estar na política passam pela frontalidade. Aceito a convergência de ideias, não aceito a convergência de pessoas. Acho que em Montechoro se fez convergência de pessoas, e não convergência de ideias...

Os insubstituíveis não existem

«DL» — Como encara a recente tomada de posição de Mota Pinto ao ameaçar com um tonitruante «ou eu ou o dilúvio»?...

P.P. — Penso que haverá aí uma certa especulação. Não acredito que o prof. Mota Pinto tenha dito isso. Considero o prof. Mota Pinto um democrata, e um democrata nunca se pode considerar insubstituível. O PSD já atravessou períodos muito difíceis da sua vida, soube solucioná-los, estou convencido de que também saberá solucioná-los no futuro, sem dilúvios...

«DL» — O prof. Mota Pinto nunca disse «ou eu ou o dilúvio». Fui eu que me permiti traduzir com essa frase outra, essa sim do prof. Mota Pinto: «O Conselho Nacional deverá formular uma vontade idêntica à minha, de forma muito nítida e claramente maioritária (...) caso contrário...»

P.P. — Continuo a dizer que nenhum dirigente, seja ele quem for, pode invocar para si o papel de insubstituível. Todos somos substituíveis...

«Utilizaram Camarate de forma vergonhosa»

«DL» — Novamente uma alteração no rumo desta entrevista: que lhe diz a moção de estratégia recentemente divulgada pelo dr. Marcelo Rebelo de Sousa?

P.P. — Não vou tecer grandes comentários. Não aceito discutir uma moção que admite que o PSD se deva transformar num partido liberal, devido à social-democratização do PS. A partir desse momento, essa moção está ferida de morte dentro de um partido social-democrata, porque o procura perfilar como liberal, violando claramente todas as suas linhas programáticas. Ponho, pois, de parte a discussão dessa moção. Os drs. Marcelo Rebelo de Sousa e Miguel Júdice não deverão levar a mal, presumo, esta minha posição. Pessoas muito conhecidas na nossa praça pelo seu brilhantismo e habilidade, e que, inclusive, já me brindaram com o epíteto de *medíocre*, também não me levarão a mal se disser que, por vezes, mais vale ser medíocre e social-democrata do que brilhante e conservador...

«DL» — Acaba de tecer comentários sobre alguém que ainda há dois dias indicou, juntamente com mais dez, o seu nome para integrar uma comissão encarregada de investigar a fundo o caso Camarate...

P.P. — Curioso da parte de alguém que me considera medíocre... Mas adiante: nunca pactuarei com aqueles que no passado, de forma vergonhosa, utilizaram o «caso» de Camarate e a morte do dr. Sá Carneiro para fazerem política interna dentro do partido. Para o esclarecimento total do caso, o meu empenhamento será total. Mas nunca integrarei uma comissão onde estejam pessoas que no passado não respeitaram a memória do dr. Francisco de Sá Carneiro através da forma como abordaram o problema.

Falar ao povo sem o enganar

«DL» — É o caso desta comissão?...

P.P. — É, pelo menos num caso...

«DL» — Quem?...

P.P. — Investigue...

«DL» — Miguel Júdice?...

P.P. — Investigue, você é jornalista...

«DL» — Para quê, se lhe estou a ler no pensamento?... Continuando: como dirigente de uma organização política de jovens colha na classe política de hoje o modelo do político de amanhã?

P.P. — A política é algo mais para nós. Discordamos manifestamente da forma como se faz política hoje em dia em Portugal. Dez anos passados sobre a Revolução, é imprescindível que todos os políticos sejam efectivamente mais claros e mais coerentes. É necessário que todas as explicações que são dadas à população em geral, os compromissos que são assumidos nos diversos actos eleitorais, a forma discursiva dos próprios políticos, tudo isso seja transmitido através de uma mensagem que permita, no futuro, o julgamento dos políticos. Por outras palavras: não pode haver regime democrático forte assente nos partidos políticos, enquanto entre intervalos de eleições legislativas as pessoas se virem incapazes de definir positiva ou negativamente, por culpa da atitude dos políticos, a acção governativa ou a acção partidária. Temos, de uma vez por todas, de dar os nomes às coisas, sem subterfúgios, sem rendilhados de linguagem, sob pena de estarmos voluntária ou involuntariamente a enganar a população portuguesa.

«DL» — Duas últimas perguntas...

P.P. — Uma de cada vez...

«DL» — Aí vai a primeira: gostaria que tivesse sido o seu partido a tomar a iniciativa de propor à Assembleia da República uma lei de despenalizaçao do aborto?

P.P. — Com o maximo respeito pela posição que o meu partido assumiu, sou obrigado a responder que sim. Teria gostado muito, caso contrário não teria reagido como reagi...

«DL» — Última pergunta: sei que há processos disciplinares encafuados nas gavetas do PSD. O seu seguirá a mesma via?...

P.P. — Não sei. Só sei que não gostaria de ter um processo arquivado na gaveta.

«Não considero rebeldia a atitude que assumi no Parlamento, já que ela não foi mais do que a expressão, parlamentar,da posição sobre a matéria, defendida e assumida pela organização a que presido – a Juventude Social Democrata».

PS prepara congressos distritais

Moções de consenso só em cinco regiões

— *FAUL: Palma Inácio elegeu, proporcionalmente, maioria de delegados*

Normalmente apagadas fora dos períodos eleitorais, as sedes doPartido Socialista movimentam-se neste momento, por todo o País. Motivo: os congressos federativos que, à excepção de Aveiro e Bragança, se realizam entre 10 e 12 deste mês. Um dado a reter para já: apesar da «pacificação» proclamada no V Congresso, realizado em Outubro em Lisboa, apenas em cinco dos dezassete disstritos surgem, de facto, listas de consenso.

Não se poderá dizer que seja à volta de opções políticas que giram as divergências. Trata-se mais de jogos de poder, de clientelismos, de pressões do «aparelho». As federações são por vezes «campo fértil para manobrismos de baixa política», segundo a expressão de delegados soaristas descontentes ao congresso de Lisboa. Ou até (segundo os mesmos) «cenário de lutas de grupos mais ou menos confessionais»...

Para vários dirigentes e simples militantes socialistas o consenso apregoado, no V Congresso, não passara de uma conciliação meramente formal. Para os congressos distritais, dizia-se nos bastidores do Pavilhão dos Desportos irá ser transferida a luta então amolecida. Será isso que está a acontecer?

Não é visível a existência de uma estratégia comum estabelecida pelo sector minoritário. O mesmo já não será possível dizer relativamente ao chamado sector «soarista». Houve directrizes através do aparelho socialista para apresentação de moções subordinadas ao lema «Manter o Rumo», à volta das quais deveriam juntar-se os militantes das secções. Recorda-se que se chamava «Novo Rumo» a moção de Soares que venceu a «guerra» do IV Congresso. E «Manter o Rumo» a que conquistou o quinto.

Esta estratégia do aparelho socialista não encontrou porém campo aberto em todos os distritos. Pelo contrário, nos locais onde parece ter sido mais forçada a perspectiva. «Manter o Rumo, essa posição obrigou ao surgimento de outras moções, à volta das quais se polarizaram militantes de outras sensibilidades. De resto, é visível nos principais distritos a divisão entre os «soaristas». Os casos de Lisboa e Porto serão os mais sintomáticos, mas há outros: Beja e Évora.

Depois de contactos estabelecidos com todos os distritos conclui-se que para além das moções sectoriais concorrem, na maior parte das federações, duas ou três moções globais. Três em: Braga, Bragança, Porto e Setúbal. Duas em: Aveiro, Beja, Évora, Santarém e Viseu. Lisboa como já noticiámos bate o recorde: seis moções globais. De fora ficam Guarda e Viana do Castelo onde não se pode falar na existência de moções globais.

As moções de consenso aparecem apenas em Coimbra, Leiria, Faro, Portalegre e Vila Real. Destes apenas em Leiria e Portalegre poderá dizer-se que o «consenso» girou à volta da corrente «manter o rumo»: Em nenhuma, porém, é explícito este lema.

Em Vila Real, onde predominava o «ex-secretariado» a moção denomina-se «unidade para construir a regionalização política e administrativa»; em Leiria — Uma imagem nova para a Federação de Leiria»; e em Coimbra — «Reforçar o PS, consolidar a democracia, lutar pelo socialismo». Conclusão: a capacidade consensual imperou mais nas regiões onde a sensibilidade «ex-secretariado» era dominante.

Coimbra contra clientelismo

De todos estes consensos, o mais significativo será o de Coimbra, cuja moção foi redigida por Manuel Alegre, António Arnaut, António Portugal, Santana Maia, Armando Tavares e João Lourenço. Para além destes são signatários, entre outros Fernando Vale e António Campos, o dono do «aparelho» central socialista. Dado o teor da moção, esta assinatura poderá parecer estranha, mas está lá.

A moção, apela ao reforço da unidade – 'alicerçada no respeito efectivo pelo direito à diferença» – mas constitui uma crítica a muitas coisas que se têm passado no reino do PS. Vejamoos: «Pensamos que é preciso resistir à pa ralisia, descaracterização e governamentalização do PS, bem como ao arrivismo, ao oportunismo, à corrida aos cargos, ao compadrio e ao clientelismo».

Mais: «Pensamos igualmente que é necessário criticar e recusar uma concepção burocrática do partido e toda e qualquer forma de centralismo ou manobrismo do aparelho».

Lê-se ainda na moção de consenso de Coimbra que «o sucesso do Governo não depende de um apoio acrítico e seguidista, muito menos da paralisia do PS». Depende sim – acrescenta – «da sua capacidade crítica, da sua iniciativa e de uma autonomia que, sem pôr em causa a solidariedade permite preservar e afirmar o PS como partido portador de um projecto próprio de transformação democrática e socialista da sociedade portuguesa».

Palma vence «aparelho»

Por fim, a moção defende um projecto ambicioso para o PS em que «só a fidelidade aos seus valores e à competência revelada podem constituir critério válido para a ocupação de cargos opolíticos e partidários.

O que se passa nas vésperas dos congressos, quer de Lisboa, quer do Porto, expressa a luta que se trava entre o «aparelho» e entusiásticos «soaristas» federativos.

Em Lisboa, como já noticiámos, Palma Inácio ficou ultrapassado (e magoado) com a candidatura do aparelho – **Pedro Coelho** – e no Porto, todas as longas diligências para unir o sector que logo à partida surgiu dividido, saíram goradas. A bissectriz entre «manter o rumo» e «rumo ao consenso» não foi conseguida. Ambas concorrem juntamente com a moção de Manuel dos Santos (ex-Secretariado). À partida, pelos delegados eleitos, o sector de Raul Brito que se incompatibilizou com António Campos, deverá ganhar. Tem 119 delegados, enquanto as restantes têm cerca de 45 cada.

Em Lisboa verifica-se que, pelos dados até agora disponíveis, Palma Inácio conquistou mais delegados, proporcionalmente, que Pedro Coelho. Com efeito, concorreu apenas em 16 estruturas de base e ganhou em 14. Tudo somado: 47 delegados até ontem. «Não houve tempo para concorrer em mais sítios» – dissenos um dos seus apoiantes.

A moção de Pedro Coelho vai, no entanto, à frente, com 174 delegados eleitos. Só que concorreu em 99 estruturas. Por sua vez a moção identificada com o ex-Secretariado candidatou-se a 25 estruturas da FAUL e tem 47 delegados. Segundo um elemento da COC faltam apenas os resultados de algumas estruturas, poucas.

Democraticidade em causa

Um problema com que se vão debater os congressos distritais liga-se à redução de uma boa parte dos elementos a eleger para as comissões de federação e, por outro lado, à sua democraticidade, dada a **invasão** de lugares por inerência.

Com efeito, alterações introduzidas nos estatutos durante o V Congresso do partido e que passaram despercebidas a muita gente, começam a levantar alguns problemas, conforme nos disseram alguns dirigentes.

Nas federações de Beja, Évora, Viana do Castelo, Aveiro e outras, as comissões serão reduzidas quase para metade. Até aqui eram 51 os eleitos.

Por outro lado, nas grandes regiões, como em Lisboa, acontece que a serem cumpridos os estatutos, os membros que já têm lugar na comissão federativa por inerência são superiores (73) aos que vão ser eleitos no próximo dia 12 e que serão 51. Onde está a democraticidade? – perguntam-se alguns militantes.

Luís Humberto Marcos

SALÁRIOS DE MISÉRIA? NÃO OBRIGADO!

federação nacional dos sindicatos da função pública

federação

GREVE NACIONAL
3 DE FEVEREIRO

HÁ DINHEIRO NO ORÇAMENTO!
NÃO AOS 15%!
POR AUMENTOS JUSTOS!
PELA CONTINUAÇÃO DAS NEGOCIAÇÕES!
CONTRA O PACOTE «ALMEIDA SANTOS»!

O GOVERNO
É RESPONSÁVEL POR UMA INFLACÇÃO DE 28%!
QUER REPRIMIR E DESPEDIR TRABALHADORES!
QUER BAIXAR AINDA MAIS OS SALÁRIOS REAIS!
OS TRABALHADORES DIZEM NÃO A ESTA POLÍTICA!

o jornal

O semanário dos que preferem a independência e a qualidade

Esta semana em «O Jornal»

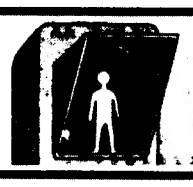
Quem são os políticos mais populares em Portugal — Uma sondagem à opinião pública com alguns resultados surpreendentes.

O que pensa este País dos partidos e dos órgãos de soberania.

Dez anos que mudaram Portugal — Primeira reportagem: um retrato da juventude portuguesa.

Todo o homem é um violador potencial — Uma análise de um sociólogo.

o jornal – o seu semanário à sexta- feira



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminos

A luta por novos troços de estrada

Só autarcas eram 14 para exigir 24 quilómetros perto da Aguieira

Cerca de dezena e meia de presidentes de Câmaras dos distritos de Coimbra, Aveiro, Viseu e Guarda exigiram a rápida construção do troço de estrada Trouxemil-Raiva-Catraia, na zona da barragem da Aguieira.

Reunidos na localidade de Porto da Raiva, concelho de Penacova, com os governadores civis de Coimbra, Guarda e Viseu, os autarcas consideraram que a construção daquele troço de estrada é a prioridade número um para o desenvolvimento de toda a região.

Artur Coimbra, presidente da Câmara Municipal de Penacova, disse à ANOP que os milhões de contos gastos na rede viária adjacente à barragem da Aguieira são um investimento inútil, enquanto não for construído o troço de estrada reivindicado.

Afrimou que todo o complexo rodoviário envolvente da barragem da Aguieira «nasce e desemboca na selva».

O troço Trouxemil-Raiva-Catraia terá uma extensão aproximada de 24 quilómetros e insere-se no traçado rodoviário Figueira da Foz-Vilar Formoso.

Custará cerca de 1,6 mil milhões de escudos e o respectivo projecto já foi entregue na Junta Autónoma de Estradas. As Câmaras Municipais aguardam a respectiva aprovação.

Artur Coimbra salientou que o problema já se arrasta «há cerca de sete ou oito anos, sem que se veja a luz ao fundo do túnel».

A reunião «foi realizada na localidade de Porto da Raiva a fim de demonstrar a nossa raiva» pela não execução do empreendimento — disse o autarca à ANOP.

A construção daquele troço de estrada irá evitar os estrangulamentos de trânsito, principalmente na região de Coimbra e Mealhada, bem como encurtar as distâncias entre várias localidades da região Centro.

Na reunião participaram, além do vice-presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro, os presidentes das Câmaras de Coimbra, Montemor-o-Velho, Soure, Poiares, Lousã, Tábua, Oliveira do Hospital, Arganil, Mira, Mealhada, Mortágua, Santa Comba Dão, Gouveia e Celorico da Beira.

Achado considerado "extraordinário"

Descoberta "vila" romana junto à foz do Arade

Uma «villa» romana e uma fábrica de salga foram descobertas ocasionalmente na foz do Arade, junto à praia da Rocha, revela a última edição do semanário «Barlavento».

Caetano de Mello Beirão, director do Serviço Regional de Arqueologia da Zona Sul, visitou já o local onde foi encontrado um mosaico de origem romana. De acordo com aquele especialista, trata-se de «um mosaico envolvente de um outro, polícromo, do qual já começam a notar-se tesselas».

Nas vizinhanças do mosaico foi encontrado um paredão envolvente da «villa» romana que indica ter está sido de «área considerável».

O achado é considerado como extraordinário, já que não figura nas «antiguidades monumentais do Algarve» em que Estácio da Veiga catologou praticamente todas as jazidas arqueológicas da província algarvia.

No próprio rio Arade têm sido encontradas milhares de ânforas de origem romana e pré-romana, muitas das quais continuam a ser destruídas pelos trabalhos de dragagem do porto de Portimão.

Os terrenos onde foi localizado o achado pertencem a uma sociedade construtora e representam o acesso de uma urbanização. De qualquer maneira, a Câmara de Portimão prometeu fazer a vedação imediata dos restos encontrados e determinar o seu levantamento topográfico.

Telefones e telexes algarvios

Raul Junqueira e Filipe Madeira de acordo sobre plano director

Raul Junqueiro

O secretário de Estado das Comunicações afirmou em Faro que existe uma vontade política de reforçar o investimento nas comunicações no Algarve, tendo em atenção as perspectivas turísticas da região.

Raul Junqueiro falava aos jornalistas após uma reunião com o presidente da Região de Turismo do Algarve, Filipe Madeira, e outros elementos ligados ao sector.

O secretário de Estado revelou alguns pormenores do encontro e disse ter sido possível um acordo de consenso sobre a necessidade de se elaborar de imediato um plano director a dois anos, para as comunicações algarvias.

O esforço a desenvolver será sobretudo na rede telefónica, de maiores carências, enquanto na parte dos telex os problemas existentes irão ser «completamente resolvidos» no decurso deste ano em que – frisou – «a lista de espera será reduzida a zero».

O secretário de Estado das Comunicações afirmou que, este ano, entrará em funcionamento a rede pública de comunicação de dados, facto que permitirá facilidades para os operadores turísticos.

O secretário de Estado das Comunicações adiantou que estão orçamentados 730 mil contos para a região do Algarve admitindo ainda um reforço desta verba.

A maior parte será para projectos de telecomunicações, em que se prevê um investimento na ordem dos 660 mil contos. O restante destina-se a projectos na área postal.

Interrogado sobre a possibilidade de, no futuro, virem a ser prestados apoios à Imprensa em relação às comunicações, telefones, telex e tarifas postais, o governante revelou que está em estudo a dívida pesada da Comunicação Social às empresas operadoras de comunicações que atinge mais de um milhão de contos.

Ser hoje jovem na Beira interior é esperar por francos e por marcos

Um conjunto de condicionalismos sociais e económicos limita o caminho dos jovens na Beira Interior.

Região ainda pouco definida, coincidente com outras pequenas regiões, caracteriza-se pela ausência de estruturas industriais fortes, distância dos centros de desenvolvimento urbanos, do Litoral, dos grandes meios demográficos.

Ser jovem na Beira Interior é, no início da década de 80, quase que uma aventura e uma batalha do dia-a-dia, contra as condicionantes que o limita. Poderá dizer-se que a população juvenil desta região é largamente afectada pela emigração, que flagelou a faixa raiana em particular, mas os distritos da Guarda e Castelo Branco, sobretudo.

Refira-se, a propósito, uma redacção de uma criança da Escola Preparatória do Sabugal, há dois anos, que, referindo-se à emigração dos pais, dizia que estes a tinham abandonada. Um tanto de isolamento e uma procura constante de quebrar essa ausência marcam essa juventude.

As carências económicas regionais são seguidas de carências sociais, locais, de tempos livres, ocupação cultural ou desportiva.

Um rapaz de 20 anos em Castelo Branco, quando abordado, diz nunca lhe faltar o dinheiro para as «necessidades», dado que os pais, em França, o mandam.

Este é um problema que talvez venha agravar a situação dos que estão longe das suas famílias. Tentanto superar a ausência e a preocupação do bem-estar dos filhos, os pais entregam a responsabilidade destes a avós ou a outros familiares, ou então são internados em lares e residências com cariz estatal ou religioso.

Segundo dados não oficiais, a droga e o alcoolismo afectam sobretudo o escalão etário dos 15 aos 20 anos. Porém, o jovem debate-se ainda com condicionantes de carácter escolar e laboral.

Que futuro tem o rapaz ou rapariga que termina os estudos do Ensino Secundário, é uma pergunta constantes nas famílias e na mente do cidadão comum.

Sem orientação, o jovem tenta juntar-se ao agregado familiar, mas este está condicionado à legislação estrangeira e só muito raramente fica residente nos países de trabalho. A resposta ao anúncio de jornal, as obras de construção civil, o trabalho de comissão ou simplesmente a «espera por dias melhores» são a resposta a situações de ausência de trabalho.

Câmaras desconhem condições para o PRID

Os presidentes das Câmaras Municipais de Alpiarça, Benavente, Chamusca e Coruche solicitaram uma audiência ao secretário de Estado da Habitação para esclarecerem as condições de financiamento do Programa de Recuperação de Imóveis Degradados (PRID).

«Tendo sido publicitados estes programas através dos meios de Informação, de imediato junto das respectivas Câmaras Municipais apareceram muitos interessados» – assinala-se num comunicado conjunto daqueles autarcas, após uma reunião realizada na terça-feira.

Só que os municípios «não detêm informações suficientes por não disporem de dados através do FAIH, nem quanto ao esquema de financiamento nem em que condições, montantes, etc.»

«Esta situação é profundamente incorrecta» – comentam os quatro presidentes de câmaras. E, ainda, a situação é «passível de criação de falsas expectativas às populações».

de ontem para hoje

Ministério Público quer novo julgamento de Rashid

O Ministério Público pediu a anulação do julgamento de Mohamad Rashid e a sua condenação, por autoria moral do atentado de Montechoro que vitimou o dirigente da OLP Issam Sartaui, representante da organização em Paris e conotado com a linha liberal da Organização para a Libertação da Palestina, liderada por Arafat. De acordo com a mesma fonte oficial que veiculou aquela informação, a decisão sobre esta matéria caberá, contudo, ao Supremo Tribunal de Justiça, a instância que aprecia os recursos relativos a julgamentos com intervenção de jurados. Independentemente desta posição, o MP recorreu da sentença entretanto proferida pelo Tribunal de Albufeira. Rashid, um elemento do grupo extremista de Abu Nidal, foi apenas condenado a três anos de prisão por utilização de passaporte falso e, caso estas diligências não surtam efeito, poderá sair da prisão em Agosto próximo.

«Monte Sinai»: tripulantes chegam amanhã a Lisboa

Os treze tripulantes do «Monte Sinai», o barco que no passado dia 27 naufragou na costa de Marrocos, começam a chegar amanhã a Lisboa, se tudo correr pelo melhor. É que terá lugar às primeiras horas de amanhã o seu regresso de Dacar, para onde foram transportados pelo barco alemão «Marina Heeren» que os socorreu na costa marroquina, quando o «Monte Sinai» ameaçou a afundar-se devido a um rombo e a uma avaria na máquina. Dos treze tripulantes, onze são algarvios e dois cabo-verdianos.

Abate clandestino dá prisão

Um comerdiante de Torres Vedras foi condenado pelo Tribunal de Torres Vedras ao pagamento de uma multa de 53 contos e a pena suspensa por três anos, por suspeita de abate clandestino. Aconteceu a João Lourenço que, para além da suspeita, terá mesmo abatido suínos para consumo público. Entretanto, em Mafra, dois outros indivíduos foram julgados pelas mesmas razões. No entanto, só um foi multado em dezassete contos.

Agora, tenha em conta: subiu a taxa (da TV)

Agora, tenha em conta: a taxa subiu. O aumento entra em vigor já este mês. Quem tem uma televisão a preto e branco e pagava 1150 escudos, passará a desembolsar mais 475 escudos (1625$00). Se o nosso leitor tem um aparelho a cores passará a pagar 3250$00 (antes deste aumento eram 2500$00). Os aumentos foram de 40 e 30 por cento, para os aparelhos a preto e branco e a cores, respectivamente. Ficamos a aguardar que nos apareçam a dizer: «Agora vale a pena, pague a taxa!» Mas contenha-se telespectador: mais vale ter uma televisão na mão...

Traficante holandês extraditado

As autoridades portugueses deverão atender o pedido de extradição que a França apresentará contra o holandês Yan Van Rijs, um indivíduo de 40 anos preso há dias, no Algarve, com mais três tripulantes de um iate dos Países Baixos. Rijs conseguira evadir-se da prisão de Portimão, entretanto, vindo depois de ser recapturado. Todos foram presos por suspeita de tráfico de droga. Van Rijs, acusado de possuir três passaportes, evadiu-se em princípios de 1983 da penitenciária de Carcassone, em França.

Preso por abuso de confiança

Acusado da prática de um abuso de confiança no montante de 2600 contos, deu entrada ontem à tarde em Custoias o fiscal da Cooperativa dos Agricultores de Gondomar, António da Silva Ferreira, morador na freguesia de Valbom, naquele concelho. O detido era o responsável pela fiscalização dos nove postos de abastecimento de leite do concelho de Gondomar, em representação da referida cooperativa. Recebia o dinheiro da venda do leite que tinha de entegar na sede daquela organização. Tudo ia bem para o fiscal. Mas deu-se entretanto a mudança na direcção da cooperativa, em meados de 1982. E na sequência de um balanço então realizado, apurou-se que o fiscal tinha feito mal as contas...

«Carecas» rondam 63 mil contos

Uma informação fornecida ontem pelo Gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária do Porto indica que ascendeu a 63 167 contos o montante dos cheques sem cobertura que foram apresentados sob a forma de queixa na PJ do Porto durante o mês de Janeiro último. Dos 662 cheques registados nessas condições, o maior foi de 3500 contos e o menor de 630 contos. Em relação a igual período do ano passado, verifica-se que houve um aumento substancial neste aspecto.

«Julgamento de droga»: preso voltou à cadeia «abastecido»

Uma pequena quantidade de droga foi ontem apreendida a um recluso ao ser revistado no regresso à cadeia, depois de ter deposto no Tribunal de Aveiro, no já chamado «julgamento da droga». Desconhece-se como Gilberto Carvalho teve acesso à droga, que não possuía quando saiu do estabelecimento prisional. O recluso, a aguardar julgamento por porte de arma branca compareceu como declarante no processo do mais famoso «caso de droga» que até hoje correu no Tribunal de Aveiro. A sessão de ontem do julgamento foi caracterizada pelas muitas contradições em que caíram os quatro réus e doze declarantes ouvidos pelo tribunal.

CR no julgamento do "JN"

Freitas Cruz foi recusado por "razões profissionais"

PORTO, 2 – A existência de «um extenso dossier de queixas apresentadas ao Conselho de Imprensa sobre actos de censura praticados por Freitas Cruz, aquando da sua anterior passagem pelo «Jornal de Notícias», e o facto de Freitas Cruz «não dar garantias» de que o Conselho de Redacção (CR) seria ouvido para a admissão de novos jornalistas foram as duas razões fundamentais para que o CR dissesse «não» à proposta do Conselho de Administração (CA) para colocar Freitas Cruz nas funções de director daquele matutino portuense.

Este episódio passou-se em meados de 1982 e foi revelado anteontem, no Tribunal de Polícia, na primeira audiência do julgamento da queixa do CR contra o CA da empresa proprietária daquele jornal. Os autores dessa pública afirmação, os jornalistas César Príncipe e Manuel Pinto, então membros do CR, sustentaram que, nessas condições, a recusa do nome de António Freitas Cruz para director do «JN» (com Manuel Ramos como director adjunto) se fundamentou em «razões de natureza profissional».

A audiência de anteontem viria a terminar, já tarde, quando essa revelação ameaçava transformar-se (possibilidade que não está de todo afastada...) num «outro processo» dentro do processo agora submetido a Tribunal, ou seja, proceder também a um esclarecimento, perante o juiz, dessa acusação, de «actos de censura praticados por Freitas Cruz». E tudo isto a propósito de uma queixa centrada apenas na sua nomeação como director do «JN», sem consulta prévia e voto favorável do CR, nos termos da Lei de Imprensa.

Com efeito, quando o advogado da empresa, Miguel Veiga, concluía a sua instância com o jornalista Manuel Pinto, a acusação, pela voz do Procurador da República, José Azevedo Maia, assinalou o facto de as declarações sobre «os actos de censura», feitas pelo declarante, não terem ficado em acta. Miguel Veiga esclareceu que não ditara para a acta essa passagem da sua instância, para não ter que exigir também do declarante a prova circunstanciada daquela afirmação. Só hoje se ficará a saber qual a posição definitiva do Tribunal quanto a este ponto.

Na pequena e fria sala do Tribunal de Polícia do Porto, alguns dos muitos jornalistas presentes comentaram este breve episódio, já por si revelador de que são mais vastas e mais profundas as questões que ali se colocam, para além de saber se o CA da empresa deve ou não ser condenado por escolher e impor um director à revelia da posição dos jornalistas e da Lei de Imprensa.

Miguel Veiga diz que não e, na sua longa contestação, sustenta mesmo que a acusação contra a administração do «JN» «não passa de um falacioso processo de intenção». Basicamente, aquele advogado apontou dois argumentos: por um lado, Freitas Cruz é director do «JN», sim, mas director-interino e a Lei de Imprensa («dada à estampa sem qualquer rigor jurídico», disse) não contempla sequer essa hipótese da interinidade, que é omissa. Portanto, concluía o advogado, a administração não estava obrigada, no caso, a ouvir o Conselho de Redacção. Por outro lado e conjugadamente, aquela administração estava numa «situação de urgência», posta perante um «dilema insuperável»: ou não nomear director nenhum e então o «JN» não se publicava, o que causaria o «bloqueio da empresa», ou nomeava um director-interino, como único meio de «evitar a derrocada».

Em torno destas duas razões, a defesa aduziu outras, subsidiárias, quer caracterizando a interinidade de funções daquele director como uma «situação normal», quer sustentando que o voto do CR não foi um voto mas um veto que, inclusivamente, segundo disse, «usurpava» o direito que a administração tem de nomear directores para o jornal...

Miguel Veiga já nas instâncias com os declarantes, aliás recheadas de comentários, viria a considerar como «políticas» as razões do CR e a vincar que o problema afinal é o dos «centros de Poder», pelo que toda a discussão que ali se travava não passava do sexo dos anjos...

Para os dois jornalistas ouvidos, César Príncipe e Manuel Pinto, ambos membros do CR que não deu aval a Freitas Cruz em 1982, o «dossier» enviado ao Conselho de Imprensa sobre os «actos de censura» e a «falta de garantias» nas admissões de jornalistas, tinham de facto sido razões concretas e de fundo para o seu voto negativo. Todavia, ainda de acordo com as declarações produzidas em Tribunal, a imposição, em Janeiro de 1983, de um director já recusado por voto do CR (e do plenário da Redacção, secreto) foi feita com prejuízo de alternativas possíveis e a que o próprio CA recorreu em situações semelhantes. Foi o caso do exemplo referido em Tribunal do «Notícias da Tarde», que pertence à mesma empresa. De facto, quando Freitas Cruz, que então nem sequer pertencia ao quadro redactorial do «JN», foi nomeado seu director, a direcção daquele vespertino foi entregue pela administração ao respectivo chefe de Redacção, o jornalista Armando Fonseca.

Deste modo, não se viam razões para que a mesma administração procedesse diferentemente em relação ao «JN»...

Por outro lado, a consulta ao CR e à Redacção já tinha sido praticada pela administração da empresa em situações semelhantes, nomeadamente quando Fernando Martins ocupou o lugar de directorinterino em período relativamente recente. Os depoimentos daqueles dois jornalistas reforçaram também as posições anteriormente tornadas públicas pelo CR daquele matutino quanto ao facto de a interinidade, tida pela defesa como destinada a uma situação de «urgência» se prolongar, afinal, por um ano, durante o qual o directorinterino Freitas, isto de acordo com comunicados daquela estrutura representativa da Redacção, procedeu a diversas alterações e admissões de pessoal, factos que foram então considerados como violadores de uma simples interinidade.

Além disso, os dois jornalistas referiram igualmente o facto de o diálogo entre a Direcção e a Redacção ter cessado, desde que aquela «interinidade» se prolongou para além de um período que inicialmente teria sido considerado para se encontrar outra solução dentro do quadro redactorial do «JN» e de acordo com a Lei de Imprensa.

Refira-se ainda, como facto curioso, que no termo da audiência de anteontem, um dos jornalistas presentes, do quadro redactorial do «JN», ter dito ao próprio advogado Miguel Veiga (como informação meramente particular) que ainda há dias, numa entrevista dada por ele próprio, como cabeça de lista nas eleições do PSD do Porto, ter conhecido «grandes dificuldades» para a sua publicação no «JN»...

José Gomes Bandeira

Tomada de posse no Clube de Jornalistas

Tomaram ontem posse, na sede do Sindicato dos Jornalistas, os primeiros corpos gerentes do recém-formado Clube de Jornalistas.

Silva Costa, presidente da comissão executiva, salientou, no decorrer do acto, e em breves palavras, a responsabilidade dos empossados na consolidação rápida do CJ, que passa, em grande medida, pela existência de instalações condignas já prometidas pelo presidente da Câmara de Lisboa. Silva Costa agradeceu ainda a direcção do SJ as facilidades concedidas para o arranque do clube, que se aproxima já dos 200 associados.

Vítor Santos, presidente da assembleia geral, usou, igualmente, da palavra para destacar a importância que o clube poderá ter como espaço de convívio aberto e fraternal para os jornalistas portugueses, independentemente das suas diferenças ou divergências.

Jornalistas do Alto Minho inauguram Associação

A Associação dos Jornalistas do Alto Minho (AJAM), cujos primeiros corpos gerentes foram eleitos há pouco mais de um ano, inaugurou no último sábado as instalações da sua sede social, em Viana do Castelo, num edifício do século XVI cedido pela Câmara Municipal e conhecido pelo nome de «Casa de João Velho».

A inauguração oficial da sede da AJAM, em que estiveram as autoridades locais, um representante da Secretaria de Estado da Comunicação Social, representantes de organismos congéneres (nomeadamente a Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto) e convidados, contou com uma sessão nas instalações inauguradas e uma cerimónia religiosa na Sé Catedral daquela cidade minhota que coincidiu, pelo calendário, com a Festa de S. Francisco de Sales, padroeiro dos jornalistas, além de uma romagem ao cemitério em memória dos jornalistas falecidos.

Durante a sessão inaugural, o presidente da direcção da AJAM, Lourenço Alves, historiou a criação da Associação e salientou o significado histórico no âmbito da comunicação social no Alto Minho.

A AJAM vai dotar as suas instalações de meios para iniciativas ligadas ao jornalismo e à cultura, nomeadamente cursos de actualização, inventariação da imprensa na região, debates, conferências, etc...

Deverá também ser criada uma sala de leitura onde poderão ser encontrados todos os jornais que se publicam no Alto Minho.

Entretanto, os responsáveis pela Associação projectam a realização de um Encontro de Imprensa Regional, como forma de se conhecerem mutuamente os seus problemas e melhor poderem solicitar apoios junto do poder central.

CDS reclama inquérito à RTP

A Comissão Directiva do CDS decidiu recomendar ao seu grupo parlamentar que requeira a instauração de um inquérito parlamentar à Rádio Televisão Portuguesa.

Tal decisão resulta da conspiração de que «a situação na RTP é muito grave, tanto no plano financeiro como quanto a programação e a informação, onde é já escandalosa a sua instrumentalização, a favor do Governo e dos partidos que o apoiam».

Na reunião da Comissão Directiva dos democratas-cristãos foi decidido recomendar ao seu grupo parlamentar «a urgente abertura de um debate sobre política geral, através de uma interpelação ao Governo, face às gravíssimas consequências da errada política governamental.

TAP decidiu manter "táxi" para Bragança

A Transportdora Aérea Nacional vai manter os seus voos regionais de e para Bragança – garantiu o deputado Duarte Lima à saída de uma reunião com o presidente do conselho de gerência da TAP.

Segundo o comandante Gomes Mota, estava nos planos da empresa cancelar os seus voos regionais para Bragança e Vila Real a partir de 31 de Março, devido a «défices de exploração».

Face a esta hipótese, as autoridades regionais de Bragança propuseram ao presidente da TAP, como alternativa ao encerramento da linha aérea para Vila Real e Bragança, a exploração da mesma por entidades privadas e pelas próprias autarquias locais – disse ainda o deputado social-democrata.

Adiantou que perante a alternativa, «o conselho de gerência da TAP Air-Portugal decidiu manter os horários como estavam programados, a partir de 1 de Abril, e reconsiderar toda a problemática dos voos regionais numa perspectiva que concilie os interesses empresariais da TAP com o serviço das populações».

Ministro francês das Comunicações chega hoje a Lisboa

O ministro francês das Comunicações, Louis Mexandeau, chega ao fim da tarde de hoje a Lisboa, para uma visita de dois dias. A deslocação foi anunciada durante a recente estada em Portugal do primeiro-ministro francês e destina-se a reforçar a cooperação entre Portugal e a França, nos domínios dos Correios e das Telecomunicações.

Louis Mexandeau deverá assinar um acordo relativo à construção de um sistema de cabo submarino entre Portugal e a França e proferirá uma conferência relativa ao impacto social das comunicações. A palestra terá lugar, amanhã às 17.30 na central dos Correios de Cabo Ruivo.

Jovens inventores portugueses vão poder expôr no Japão

Os jovens portugueses com idade máxima de 20 anos poderão participar num concurso de trabalhos para a Terceira Exposição Mundial de Invenções de Jovens, que se realiza em Tóquio, Japão, no próximo ano.

Um comunicado divulgado quarta-feira pelo fundo de apoio aos organismos juvenis informa que as inscrições podem ser feitas nas suas delegações até ao dia15 de Março.

A terceira edição da exposição é um concurso de trabalhos inventivos promovido pelo Instituto Japonês de Invenção e Inovação em colaboração com a Organização Mundial da Juventude.

A exposição, que terá como lema «um contributo para a unidade do mundo», visa «recolher trabalhos originais de crianças em idade escolar com base nas suas frescas ideias científicas, apoiar o poder criativo e incrementar o conhecimento científico dos jovens».

Carreira aérea para o Egipto

Uma delegação oficial egípcia inicia hoje em Lisboa negociações com as autoridades portuguesas tendo em vista a assinatura de um acordo aéreo.

A delegação egípcia é chefiada pelo presidente da organização estatal da aviação civil, Kamel Morsi, e integra oo directos das Linhas Aéreas Egípcias (Egyptair) em Madrid, Nabih Gamali.

As conversações com as autoridades portuguesas da aviação civil e da TAP decorrem no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Esta é a segunda reunião entre as duas partes. A primeira foi realizada no Cairo, em Junho.

A Egyptair está interessada em efectuar uma carreira semanal entre Lisboa e Vairo, prolongando a sua ligação a Madrid, já a partir do Verão, com vista a levar turistas portugueses ao Egipto.

Banco da Construção avança

En conferência de Imprensa ontem efectuada na Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas do Norte, foi apresentado por um grupo de industriais nortenhos o projecto de criação do «Banco da Construção», instituição privada, vocacionada para a construção civil. O alvará do novo banco custará 150 mil contos, terá um capital de 1,5 milhões de contos e a sua sede será no Porto.

Este deverá ser, em princípio, o primeiro banco provado a abrir as suas portas em Portugal, depois da nacionalização da Banca em 1975.

Política industrial

CIP diz que o pacote de Veiga Simão é marcadamente socializante

A Confederação da Indústria Portuguesa repudiou como «marcadamente socializante» o pacote industrial apresentado pelo ministro Veiga Simão.

Numa primeira análise ao conjunto de cinco documentos ontem apresentados pelo ministro da Indústria, a CIP considera ser «clara uma intenção marcadamente intervencionista nas orientações e medidas propostas para as áreas em questão», as do desenvolvimento industrial, inovação industrial, centros tecnológicos, saneamento financeiro de emergência das empresas industriais e ainda, no campo do equipamento nacional, as medidas e os instrumentos para a saída da conjuntura e o relançamento da produção nacional.

Não obstante afirmações preambulares nos documentos no sentido do reconhecimento do papel essencial da livre concorrência e da economia do mercado e do carácter supletivo da intervenção do Estado – considera a CIP – é de encarar «com sérias reservas» a proliferação de estruturas múltiplas de apoio à indústria, que tornam clara uma «opção socializante».

«A proliferação destas estruturas numa economia já sobrecarregada pela macrocefalia estatal – cujo elevadíssimo preço está demonstrado à saciedade, pelos ele-ados montantes dos défices orçamentais, e consequentemente endividamento público para níveis insuportáveis em paralelo com os conhecidos reflexos ao nível do desequilíbrio externo, investimentos e inflação – apenas contribuirá para o agravamento desta situação» – refere ainda.

A reactivação da actividade industrial pela resolução dos problemas de natureza conjuntural e estrutural, segundo a CIP, não se circunscreve às áreas técnico-económicas e financeiras e não se concretizará pela via de crescentes intervenções estatais, mas antes pela drástica redução da intervenção do estado na economia e vida das empresas, criando condições favoráveis ao livre funcionamento do mercado, «mormente nas áreas em que as distorções são por de mais evidentes como sejam as dos preços, a laboral, a de crédito, a fiscal, a do funcionamento da administração pública e a das condições de concorrência do sector público produtivo e financeiro».

«A intervenção do Estado deverá circunscrever-se a uma orientação indicativa ou de apoio, onde e quando as forças de mercado não assegurem por si o desenvolvimento económico equilibrado» – prossegue.

No que se refere à orientação básica da estratégia da política industrial, a CIP considera-a correcta tanto para a competitividade da empresa, bem como as áreas prioritárias a defender.

Aponta como «prioritárias» a maximização do aproveitamento interno das matérias-primas nacionais, a promoção da competitividade da indústria mediante a sua evolução qualitativa, o desenvolvimento dos sectores industriais beneficiando de vantagens comparadas e ainda, criação de um núcleo de tecnologias avançadas com vista a fornecer no futuro recursos humanos adequados e incrementar uma autonomia tecnológica portuguesa.

Udo Kruse, à esquerda, presidente da Ford Lusitana e Miguel Oliveira, director da Diabolique, junto a um dos Escort XR3i que vão ser guiados pelos candidatos a pilotos

Quem quer ser piloto de ralis?

"Ford" e "Diabolique" vão encontrar os mais promissores jovens pilotos

A Ford Lusitana e a Diabolique Internacional (Cosmética) Lta vão proporcionar a todos os jovens portugueses, entre os 19 e os 29 anos, rapazes ou raparigas, a oportunidade de se tornarem pilotos de ralies, através de um programa desportivo, ontem apresentado, e que se designa «Onde está o Ás?.

O objectivo é encontrar os seis mais promissores jovens pilotos de ralies de Portugal. Os escolhidos participarão no próximo Campeonato Nacional de Ralies de Iniciados, em automóveis Ford, com assistência Ford-Diabolique. O que melhor se classificar terá o apoio Ford-Diabolique para participar no Rallie Monte Carlo de 1985.

Para este programa foi constituída uma comissão organizadora constituída por Udo J. Kruse, dr. Miguel Oliveira, Alfredo César Torres, dr. Carlos Marques da Silva, Eduardo Maia Pinto, Adriano Cerqueira e Mário Araújo Cabral.

O programa «Onde está o Ás?» decorrerá ao longo de 1984 em duas fases. A primeira é a selecção de seis jovens pilotos de ambos os sexos, para participarem gratuitamente, num novo modelo desportivo Ford, no Campeonato Nacional de Iniciados de 1984. A segunda fase é a participação no Ralie Monte Carlo 1985, em condições a iniciar oportunamente.

Como participar

São admitidos a participar todos os cidadãos portugueses ou estrangeiros residentes em Portugal, de ambos os sexos, com idade mínima de 19 anos completos no dia 1 de Junho de 1984 e com a idade máxima de 29 anos completos no dia 31 de Dezembro de 1984, possuidores da carta de condução automóvel portuguesa válida e obtida há um ano ou mais no dia 1 de Junho de 1984, e não possuidores de licença desportiva automóvel até 31 de Dezembro de 1983.

A admissão será feita pessoalmente através do preenchimento de um boletim de inscrição que acompanhará cada embalagem de água de toilete Extra Jeune da linha Diabolique Sport, a ser entregue num dos concessionários Ford indicados no verso do boletim, no período compreendido entre as 9 horas do dia 2 de Maio de 1984 e as 8 horas do dia 1 de Junho de 1984.

O número de candidatos admitidos às provas de selecção será de 1400, sendo 600 como total dos primeiros duzentos que nos três dias (2, 3 e 4 de Maio) se apresentarem num dos concessionários Ford com o boletim de inscrição devidamente preenchido, 600 sorteados entre todos aqueles que não tenham feito parte dos primeiros 600, bem como de entre todos os outros candidatos que se apresentem num concessionário Ford com os seus boletins em ordem até 1 de Junho de 1984 e 200 clientes de produtos Ford, ou pessoas por eles indicadas, que preencham os respectivos boletins em condições a revelar oportunamente através dos órgãos de Comunicação Social.

Selecção

Decorrerá em três fases. A primeira desenrola-se no Autódromo do Estoril, de 17 a 23 de Junho, sendo os candidatos processados a uma cadência de 200 por dia.

Os 140 seleccionados passarão à fase seguinte, a realizar num circuito de terra em local a divulgar oportunamente.

Os 18 melhores prestarão provas em local a designar oportunamente e que será uma conhecida prova classificativa de ralies nacionais, de onde sairão os 6 vencedores.

As provas serão realizadas em Escort XR3i devidamente preparados.

Pescas programadas para todo o ano

A Europa Azul obtém um fácil acordo

Os ministros da Pesca dos Dez conseguiram um êxito anteontem à noite em Bruxelas ao estabelecer logo no início do ano as tonelagens de peixe que serão pescadas na CEE em 1984.

«É um belo êxito para a Europa Azul» considerou Guy Lengagne, secretário de Estado francês do Mar, que presidia ao Conselho no final da reunião. Lengagne sublinhou que pela primeira vez na história da CEE, os totais autorizados de pesca e a repartição das quotas entre os Estados membros, que são habitualmente objecto de intermináveis negociações ao longo de todo o ano, foram fixados no mês de Janeiro.

Por seu turno, os meios profissionais sublinharam à margem do conselho que este acordo irá permitir às frotas de pesca planificar as suas actividades para totalidade do ano sem incerteza quanto às quantidades que poderão pescar.

Após dez horas de discussões, os Dez assumiram um compromisso apresentado pela Comissão Europeia e a Presidência Francesa que permitiu ultrapassar as últimas dificuldades.

A Irlanda e a Holanda obtiveram um aumento do total de capturas autorizadas de Maquereau, a Oeste da Escócia, que passam de 375.000 para 400.000 toneladas em toda a CEE.

As quotas de badejo (espécie de bacalhau) ao largo da Gronelândia, que eram objecto de um conflito entre a Dinamarca, desejosa de proteger os interesses da Gronelândia em véspera da sua saída da CEE, e a RFA, continuam as mesmas que em 1983, isto é, 68.500 toneladas a Oeste e 15.000 toneladas a Este, das quais 19.000 toneladas para a RFA.

Por último a pesca ao arenque no mar do Norte que interessa a França, à Dinamarca, à Holanda, à Grã-Bretanha, à RFA é a Bélgica, não será interrompida.

Paralelamente os Dez comprometeram-se a fixar, após parecer dos cientistas, as quantidades de arenque para todo o ano de 1984, o mais tardar no mês de Maio, para permitir aos pescadores holandeses concentrar a pesca aos «maatjes» (jovens arenques) em Junho e Julho. Os Dez decidiram, por outro lado, a repartição das capturas autorizadas para os barcos da CEE nas águas canadianas nos termos do acordo de pesca CEE/Canadá. A partilha é a seguinte: 13,125 toneladas de badejo (13.125 ton) para a RFA, 1.745 toneladas para a França, 1.130 toneladas para o Reino Unido e por outro lado, 2.600 toneladas de lulas para a RFA, 2.000 para a Itália e 2.400 para a França.

A França produziu três milhões de automóveis

A França aumentou em 1983, 6,6 por cento a sua produção de automóveis particulares, que rondou os três milhões (2960 mil) tirando partido duma boa aceitação nos mercados estrangeiros (mais 10,3 por cento com um total de 1 610 000ç) revelou a Câmara Sindical dos Construtores de Automóveis.

Apesar da baixa do poder de compra dos casais, o mercado nacional comportou-se melhor do que se prvia, tendo sido vendidos 2 017 617 carros apenas menos 1,9 do que em 1982, ano máximo com 2 056 490 unidades, de acordo com as estatísticas oficiais.

Enquanto a Renault continua a ser o n.« 1 incontestável do mercado com 351 (35,1 por cento) apesar do recuo sensível (39,1 por cento) em 1982, os construtores estrangeiros aumentaram a sua penetração no mercado francês, passando de 30,6 em 1982 para 32,65 em 1983, alcançando uma ponta de 33,34 em Dezembro

Cavaco e Silva não quis conversas com o FMI

Ao contrário do que estava previsto a delegação portuguesa que está a analisar a aplicação da carta de intenções juntamente com os técnicos do FMI, que há dias chegaram a Lisboa, não é chefiada por Cavaco Silva, mas sim por Teodora Cardoso. Segundo o «DN» desta manhã, o ex-ministro de Sá Carneiro e director do Gabinete de Estudos do Banco de Portugal terá recusado aquela missão, explicando a sua atitude com a ausência de informações concretas sobre a orientação da política económica do Governo.

Em substituição de Cavaco Silva foi designada uma outra técnica do Banco de Portugal, a dr.ª Teodora Cardoso que assumiu assim a chefia do grupo que já está a trabalhar com a delegação do Fundo, dirigida por Teresa Ter-Minassaen. A presença entre nós dos homens do FMI parece estar directamente ligada aos aumentos dos combustíveis e das taxas de televisão ontem tornados públicos.

Recorde-se que Cavaco Silva já em 1981 se tinha escusado a desempenhar idêntica missão de interlocutor dos técnicos do FMI, alegando nessa altura que acabara de deixar as funções de ministro das Finanças. Anteriormente, em 1978 e 1979 e depois, em 1983, o director do Gabinete de Estudos do Banco de Portugal esteve à frente dos negociadores portugueses em diversas rondas de conversações com o Fundo.

COMUNICADO

Por escritura do secretariado notarial de Vila Nova de Gaia, em 28 de Dezembro de 1983, A. M. da Rocha Brito, Lda., passa a usar a designação social de Baviera, Comércio de Automóveis, Lda.

Importador e Distribuidor Exclusivo para Portugal da BMW AG

BCA BAVIERA Comércio de Automóveis, Lda.

24 horas

Afeganistão

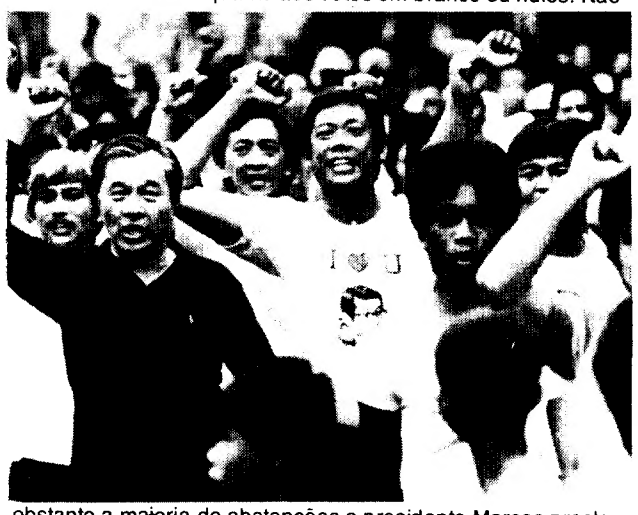
As forças governamentais afegãs mataram recentemente cerca de 600 rebeldes nas operações travadas contra os guerrilheiros, anunciou Rádio Kabul, captada em Islamabad. A rádio, citando fontes do Ministério afegãs da Defesa, precisou que as forças governamentais intensificaram a sua campanha contra os contra-revolucionários numa dúzia de províncias e procederam a numerosas prisões.

Bombas no País Basco

Seis bombas explodiram hoje em diferentes pontos do País Basco, algumas danificando instituições francesas, informou a Polícia. Os prejuízos materiais são consideráveis, mas não se registaram vítimas. Especialistas da Polícia desactivaram entretanto uma série de outras bombas, colocadas também na capital biscaína. Duas bombas explodiram junto do edifício da Bolsa de Bilbau, uma à porta do Banque de Paris, outra ao lado da Societé Genérale de France e a quinta numa estação dos caminhos-de-ferro.

Filipinas

Os resultados oficiais do referendo nas Filipinas, realizado na sexta-feira passada, são de 54 por cento de abstenções, com apenas 13,7 dos 30 milhões de eleitores votando as quatro emendas constitucionais propostas pelo regime, foi hoje anunciado. Nada foi dito quanto aos votos em branco ou nulos. Não



obstante a maioria de abstenções o presidente Marcos proclamou as emendas constitucionais, que nada alteraram ao caracter ditatorial do regime. Entretanto, foi adiada para o próximo domingo a última etapa da Marcha de Protestos que deverá conduzir os simpatizantes do antigo líder da Oposição, Benigno Aquino, até ao aeroporto de Manila, onde foi assassinado. Na imagem. os manifestantes (cerca de dez mil) quando ontem percorriam as ruas principais da capital filipina, cuja população os acolheu entusiasticamente.

Coisas do «apartheid»

Os negros deverão finalmente passar a ter direito de se passearem pelos jardins públicos da capital sul-africana: o Conselho Municipal de Pretória votou, ontem à noite a suspensão «ilimitada» de uma decisão visando proibir o acesso a 17 jardins públicos da cidade aos «não brancos», anunciou um porta-voz do município. O conselho justificou a sua primeira decisão, no passado dia 28 de Abril, alegando que a mautenção da ordem nos parques não estava garantida.

Soviéticos expulsos da Noruega

O governo norueguês decidiu expulsar cinco diplomartas da Embaixada da URSS em Oslo, anuncia-se oficialmente na capital nogueguesa. Esta medida foi tomada depois da prisão, a 20 de Janeiro, de Arne Treholt, ex-chefe do serviço de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros norueguês, acusado de traição em benefício da URSS. Nessa ocasião, as autoridades norueguesas pediram à URSS que reduzisse os efectivos da sua missão em Oslo.

Comunidade germanófona belga

O grupo populacional germanófono da Bélgica tornou-se, a partir de ontem uma comunidade linguística de pleno direito, com os mesmo direitos que a francesa e a flamenga. Os 70 000 belgas, em 10 milhões de habitantes, que têm como língua materna o alemão, vivem naquilo que se chama correntemente os cantões de Leste.

Desde ontem a comunidade germanófona tem o seu próprio executivo, composto de três membros, eleitos, com o poder de decidir por decreto tudo o que se refere a questões culturais, política sanitária, hospitalar e de auxílio social na região.

Baixa no Governo espanhol

O secretário de Estado das Finanças dependente do ministério espanhol da Economia e das Finanças José Victor Sevilha, foi destituído do seu cargo, por decisão do Conselho de Ministro. Sevilla foi substituído nas funções que ocupava por José Borrel, até então secretário geral do Orçamento e das Despesas Públicas. A Rádio Nacional Espanhola, citando fontes seguras, precisa que Sevilha cometeu «certas indiscrições, deixando transpirar informações económicas sem a autorização competente».

Julgamento de líderes da «RAF»

Os advogados de defesa de dois líderes da Fracção do Exército Vermelho» («RAF»), Christian Klar e Brigitte Mohnhaupt, pediram adiamento do seu julgamento por seis meses. Os advogados argumentam que «não tiveram tempo suficiente paras estudar os processos e preparar a defesa». A preparação da defesa, afirmou o advogado Michael Schubert, foi prejudicada pela «censura da correspondência, isolamento dos acusados e pelo vidro que separa advogados e presos».

Mais três mil zairenses no Chade

GUNT perdeu centenas de homens nos combates de segunda-feira

A batalha ocorrida na segunda-feira passada em Mounoum (entre Fada e Iriba, nordeste do Chade) causou várias centenas de mortos e feridos entre os partidários de Gukuni Weddeye, indicam em Djamena fontes militares.

Segundo as mesmas fontes, a coluna do GUNT («Governo de União Nacional de Transição do Chade») interceptada contava 600 homens. As forças armadas nacionais do Chade (FANT) fizeram 234 prisioneiros e capturaram 10 «órgãos de Estaline» montados sobre camiões, bem como veículos de transporte, afirma ainda fonte militar do Chade.

Rádio Tripoli revelou, entretanto, que mais 3 mil soldados zairenses terão chegado a Djamena, na companhia de conselheiros americanos para apoiar o regime de Hissene Habré.

O novo contingente vem juntar-se aos 3700 militares zairenses que se encontram no país, onde participam, sob chefia americana e israelita, nas operações contra o governo de União Nacional de Transição do Chade (GUNT) de Gokuni Weddeye.

Cheysson em Djamena

O ministro francês das Relações Externas, Claude Cheysson, chegou ontem à noite a Djamena, para «discutir o delicado problema do restabelecimento da paz no Chade», afirma-se nos meios oficiais chadianos.

Os observadores assinalam que os mesmos meios se mostram cépticos relativamente às hipóteses de êxito da viagem do ministro francês que, depois da visita ao Chade, se deve deslocar a Adis Abeba – sede da Organização da Unidade Africana, cuja presidência é assegurada pelo presidente etíope, Mengistu Haile Mariam – e a Tripoli.

«Há dificuldades em vislumbrar os contornos de uma solução negociada na actual fase de desenvolvimento do conflito que opõe o Chade à Líbia», afirma-se em Djamena.

A agência chadiana de Imprensa (ATP) indica, num comentário à visita, que a altura escolhida por Paris para a viagem de Claude Cheysson «poderá levar o coronel Kadhafi a pensar que a intimidação acabou por ser frutuosa», depois da perda de um piloto francês, cujo avião foi abatido na quarta-feira da semana passada pela artilharia antiaérea de uma coluna do GUNT a ocidente do Chade.

Esta viagem foi, no entanto, recebida dum modo geralmente favorável, quer seja em Djamena ou em Tripoli, onde o coronel Kadhafi se declarou pronto a qualquer contacto com Paris e finalmente no seio do «Governo de União Nacional de Transição do Chade» (GUNT) que afirma contudo que não haverá solução no conflito chadiano sem ele.

Responsáveis pelos atentados anti-israelitas detidos no sul do Líbano

As forças de segurança israelitas conseguiram desmantelar uma rede de dezena e meia de pessoas responsáveis por uma série de atentados cometidos nos últimos sete meses na região de Tiro (sul do Líbano), anunciou ontem o porta-voz do Exército israelita. Segundo o porta-voz, foi na sequência de um recente atentado perto de Tiro que as forças israelitas conseguiram proceder a essas capturas através de uma sistemática operação de limpeza na região.

A rede «terrorista» sul-libanesa tinha estabelecido o seu quartel-general em Hallousiye, aldeia situada a 14 quilómetros a nordeste de Tiro. O chefe dessa aldeia, xeque Harb, foi preso e levado para o campo de El Ansar, no sul do Líbano, depois de terem sido descobertas em sua casa importantes quantidades de armas e material de sabotagem, nomeadamente dezenas de granadas, espingardas de assalto, granadas foguetes, pistolas e caixas de explosivos.

Dezena e meia de outras pessoas, incluindo um certo número de muçulmanos chiitas, foram igualmente presas, precisou uma fonte militar em Jerusalém.

Contingente americano

A administração Reagan acusou ontem os democratas do Congresso de ajudarem os inimigos da paz no Médio Oriente ao pedirem a retirada dos «marines» do Líbano. O grupo de oposição democrata, ontem reunido, tinha aprovado um projecto de resolução que dá um prazo de trinta dias a Reagan para apresentar ao Congresso um plano pormenorizado para a retirada dos 1600 «marines».

Larry Speaks, porta-voz da Casa Branca, acusou os democratas de «jogos políticos» à custa do caso do Líbano e sublinhou que o simples debate nos EUA sobre os «marines» «ajuda aqueles que querem boicotar o processo de paz» no Líbano. Ronald Reagan afirmou, por seu turno, que não tomará em consideração a proposta dos democratas.

Entretanto, o presidente libanês Amin Gemayel advertéiu ontem que se os «marines» abandonassem agora o Líbano seria o caos no país ou seria instituído um conselho revolucionário sob controlo soviético.

Assassinado religioso

O xeque Fuad Rachid Al Kurdi, um dos dirigentes do «Movimento de Unificação Islâmica» (MUI), movimento integralista muçulmano libanês foi ontem assassinado em Tripoli, no norte do Líbano, soube-se de fonte policial daquela cidade. A mesma fonte precisou que o corpo do xeque foi encontrado crivado de balas numa rua da cidade.

Entretanto, no sul de Beirute, violentos bombardeamentos registaram-se ontem à noite, entre o Exército libanês e as forças anti-governamentais, provocando a morte de sete pessoas e uma dezena de feridos. Por outro lado, um importante grupo de industriais libaneses ameaçou encerrar todas as suas fábricas, num prazo de 15 dias, se não for encontrada uma solução para pôr termo à degradação do estado de segurança na região de Beirute.

Em tempo normal as indústrias deste grupo, presidido por Ahmed Kabbara, representam 22 por cento da capacidade industrial

Por declarações inaceitáveis

Paris chama "à pedra" embaixador dos EUA

O primeiro-ministro francês, Pierre Mauroy, recebeu ontem o embaixador dos Estados Unidos, Evan Galbraith, para lhe significar o carácter «inaceitável» das suas afirmações em relação à presença de ministros comunistas no Governo.

Segundo um comunicado publicado o primeiro-ministro convocou o embaixador dos EUA para lhe censurar «o carácter inaceitável das afirmações que fez, durante uma emissão de rádio, sobre questões que têm a ver com a política interna francesa».

Domingo, durante a emissão semanal «Grand Jury-RTL- «Le Monde», Galbraith, colocado em Paris desde Novembro de 1981, tinha criticado vivamente a presença de ministros comunistas no Governo francês, declarando: «sabe-se bem que o PCF mantém uma relação especial com a União Soviética. Toda a gente sabe muito bem que a política externa soviética é seguida pelo Partido Comunista Francês. Desconfia-se portanto das pessoas que estão ligadas ao Partido Comunista».

O diplomata tinha também qualificado o ministro dos Transportes, Charles Fiterman, membro da comissão política do PCF, de «pobre francês mal parecido».

Quarta-feira de manhã, no final do Conselho de Ministros, Fiterman tinha replicado qualificando Galbraith de «personagem grosseira e estúpida».

Pouco depois, Georges Marchais, secretário-geral do PCF, pedia, numa entrevista à Televisão, que o Governo francês reagisse oficialmente às afirmações do embaixador americano. «Onde é que esse embaixador julga que está, em Granada, na Nicarágua, nas Honduras, para pôr em causa o Partido Comunista, os seus eleitos e um membro do Governo?», exclamou Marchais durante essa entrevista.

É já a terceira vez que Galbraith é convocado pelas autoridades francesas pelas suas afirmações hostis à presença dos quatro ministros comunistas no Governo.

Por duas vezes, em 1982, o diplomata tinha sido convocado pelo Ministério das Relações Externas, a primeira vez pelo secretário-geral do Ministério, Francis Gutman, a segunda pelo próprio ministro, Claude Cheysson, que tinha qualificado as suas declarações de «surpreendentes e inoportunas».

Na altura, Galbraith tinha afirmado que a presença de comunistas é «um risco» porque «a lealdade dos comunistas não está por cá». Outra vez tinha afirmado que os comunistas eram «agentes de uma força exterior à França dirigida pelos soviéticos». Reconhecia contudo como normal, por razões de política interna, a escolha do presidente Mitterrand no sentido de os fazer entrar para o Governo.

O presidente do E
Reagan, apresentou ontem
çamento militar recorde de
res para prosseguir o rea
Unidos e «levar a URSS a
negociações sobre a red
Essas verbas correspond
despesas orçamentais glo
para o ano fiscal de 1985 (
próximo) e já provocaram
e externa. Os representan
tico acusaram o president
defesa e menos aos idoso
lado, a agência soviética
projecto de orçamento, su
aos EUA a «supremacia

OS considerandos utilizados pela administração norte-americana para justificar uma soma recorde para a defesa, inserem-se numa clara escalada armamentista iniciada desde que Reagan a chegou ao poder.

Assim, se este projecto for aceite, cerca de 883 mil milhões de dólares terão sido consagrados num período de quatro anos ao rearmamento pretendido pelo actual presidente. O seu primeiro projecto de orçamento militar para o ano fiscal de 1982 representou, considerando a taxa de inflação, um aumento de 12,1 por cento em relação ao último apresentado pelo presidente Jimmy Carter. Por seulado, o de 1983 traduziu-se num aumento de 7,5 por cento em relação ao do ano anterior, e o de 1984 representou um acréscimo de 3,7 por cento em relação ao de 1983.

Como sublinhou o secretário da Defesa, Caspar Weimberg, as somas agora propostas incidirão fundamentalmente sobre os armamentos estratégicos.

Os números do arsenal

Modernizar as três compo-

Helmut Koh

O chanceler Helmut Kohl anunciou ontem, como se esperava, a manutenção em funções do seu ministro da Defesa Manfred Woerner, e a reabilitação do general Guenter Kiessling, comandante-chefe adjunto da NATO, afastado em 31 de Dezembro por Woerner pelas suas alegadas tendências homossexuais.

A decisão de Kohl foi tomada numa altura em que o caso Kiesslinh, tema de todas as conversas na RFA estava prestes a precipitar uma crise política, susceptível de ameaçar a coesão do governo cristão-democrata/liberal.

Terminado o Conselho de Ministros reunido excepcionalmente no Ministério da Defesa, Kohl anunciou publicamente que Woerner lhe apresentara a sua demissão por ele recusada, acrescentando que o ministro decidira reintegrar o general Kiessling no Bunndeswehr (exército federal). Este último, em carta enviada ao ministro da Defesa, solicitou por sua vez a passagem, em 31 de Março de 1984, à situação de reforma antecipada, como estava previsto inicialmente, invocando para tal razões de saúde.

São 305 mil milhões de dólares

Ronald Reagan apresentou orçamento militar recorde

do Estados Unidos, Ronald u ontem em Washington um or- rde de 305 mil milhões de dóla- r o rearmamento dos Estados RSS a participar em autênticas a redução dos armamentos». espondem a 29 por cento das ais globais dos Estados Unidos 1985 (a iniciar em 1 de Outubro caram forte contestação interna sentantes do Partido Democrá- sidente de dar mais dinheiro à s idosos e à educação. Por seu iética TASS, em comentário ao nto, sublinha que este visa dar nacia militar sobre a URSS».

nentes estratégicas é, neste ponto, a principal preocupação do Pentágono que pretende adquirir 40 novos mísseis intercontinentais (ICBM MX), um novo submarino lançador de de mísseis «Tridente» e 34 bombardeiros B1-B.

Relativamente aos armamentos convencionais, e por ramos, o objectivo do Governo americano é também ambicioso. Weimberger recordou que os EUA pretendem conseguir uma esquadra de 600 navios de guerra até ao final da década de 80. Durante o ano fiscal de 1985 a «US Navy» e os «marines» deverão receber 23 novos navios, bem como 24 caças bombardeiros F-15 Tocomcat, 84 F/A-18 «Hornet» e 32 AV-8-B de deslocagem vertical.

A Força Aérea, para além dos 34 B1-B, deverá ainda comprar 48 intercpetores F-15 «Eagle» e 150 caças bombardeiros F-16 «Falcon». Por fim, o Exército será reforçado por uma divisão de infantaria ligeira facilmente enviada para qualquer teatro de operações. Esta nova unidade poderá contar com cerca de 2200 homens a partir do fim de 1985, e 10 mil quando estiver definitivamente constituída. O Pentágono tem ainda em carteira, a compra de 720 tanques pesados M-1 «Abrans», 710 blindados de reconhecimento «Bradley» e 292 blindados ligeiros para o corpo de «marines».

O projecto de orçamento militar compreende ainda verbas destinadas à continuação das investigações sobre novas armas químicas, bem como para a militarização do espaço, nomeadamente pelo desenvolvimento do míssil antisatélite «ASAT» e para o estudo de novos sistemas de defesa antibalística. Cerca de 1,8 mil milhões de dólares estão previstos para pesquisas no domínio dessas novas tecnologias (laser, feixes de partículas, etc.), a que o presidente Reagan tinha feito alusão em Março do ano passado no seu discurso que ficou conhecido como «da guerra das estrelas».

Auxílio às Honduras e El Salvador

As Honduras e El Salvador são os países da América Central mais «beneficiados» com o auxílio militar de Washington previsto para o ano fiscal de 1985.

Presidente Reagan

No entanto, o montante definitivo da ajuda militar, bem como a soma pedida por Reagan para o seu programa de apoio económico à região, são segredos zelosamente guardados pela Casa Branca e pelo Pentágono.

Também neste domínio, a filosofia que presidiu à atribuição das verbas segue o iniciado nos últimos anos. Trata-se de dinheiro «para apoiar governos amigos que enfrentam ameaças da União Soviética, países satélites e outros regimes radicais», afirmou o Presidente dos EUA perante o Congresso.

Segundo o próprio Presidente, a natureza específica dessas verbas só será definida após a análise das recomendações da comissão nacional bipartida sobre a América Central presidida por Henry Kissinger.

As «cautelas» da administração norte-americana neste dominio devem-se, segundo observadores, ao temor de que o Congresso não aprove os fundos pedidos para a área, que devem rondar os 8400 milhões de dólares sugeridos pela comissão Kissinger no seu relatório apresentado ao Presidente.

Provisoriamente, no entanto, a administração prevê que à região centro-americana sejam atribuídos cerca de 9 por cento dos 15 200 milhões de dólares previstos para o ano fiscal de 1985, ou seja, 1338 milhões. No próximo ano fiscal, o programa de ajuda de segurança dos EUA foi alterado devido ao estado precário das economias dos países em desenvolvimento.

Deste modo, segundo divulgou a agência AFP uma fonte da secretaria de Estado, as compras militares desses países, que antes se realizavam com créditos concedidds por Washingtn, passam a ser subsidiadas pela administração, visando manter a protecção dos seus interesses apesar da crise económica.

Para além da América Central, a ajuda militar prevê ainda somas avultadas para a África e a zona das Caraíbas.

Críticas internas e externas

Os representantes democratas criticaram duramente o orçamento apresentado ontem no Congresso. O líder democrata do Senado Robert Byrd, disse que o orçamento atribuía mais dinheiro à defesa «Mais uma vez administração pede cortes na assistência que afectarão em especial os idosos e cortes nas bolsas dos estudantes e outros programas educacionais, que afectam as nossas crianças», sintetizou Byrd.

Para os democratas, para além destas críticas, outras existem no domínio da política económica. Assim, apesar das manifestações de optimismo do Presidente acerca da situação económica e sobre o orçamento elaborado para «manter o caminho da recuperação», o plano dedespesas prevê um déficiete de 180 mil milhões de dóalres. «O mais notável neste orçamento é que não é capaz de resolver o problema do défice», comentou ironicamente um membro democrata da Câmara dos Representantes.

Reticências e críticas, embora de outro tom e natureza, são também formuladas pela agência soviética TASS. Num despacho datado de Washington, a TASS acusa Caspar Wimberger de ter recorrido à falsa tese de ameaça militar soviética. «O seu relatório demostra a intenção dos Estados Unidos de conseguirem a supremacia sobre a URSS no domínio dos armamentos estratégicos», afirma a agência oficial soviética.

Já há 40 desaparecidos

Rios sobem em Moçambique

Quarenta pessoas foram ontem dadas como desaparecidas devido à cheia do rio Maputo na região de Catuane, na fronteira de Moçambique com a província sul-africana do Natal. Milhares de pessoas, recorde-se, perderam as suas casas e mais de 400 cabeças de gado foram arrastadas pelas correntes no vale do rio Umbeluzi, que a AIM descreve como um mar imenso.

A estação de bombagem do Umbeluzi para Maputo encontra-se cerçada pelas águas e sem energia eléctrica, tendo deixado de funcionar na tarde de segunda-feira. A cheia do Umbeluzi submergiu ainda, numa extensão de dez quilómetros, a estrada que liga Maputo à Suazilândia e à África do Sul. As comunicações entre a capital moçambicana e as localidades vizinhas da Namaacha, Moamba e Boane estão interrompidas.

Por outro lado, a ensecadeira da barragem dos pequenos Libombos, cuja construção deverá libertar Maputo da dependência da África do Sul quanto ao fornecimento da energia eléctrica, está submersa, não tendo sido possível salvar todo o equipamento de movimentação de terras.

As cheias foram provocadas pelas chuvas torrenciais que caíram nos últimos dias no Sul de Moçambique, Suazilândia e África do Sul à passagem da depressão tropical «Dumuina».

Enquanto um comunicado do governo provincial anunciou que os rios Umbeluzi, Incomati, Maputo e Limpopo continuam a subir de nível, teme-se que a cheia na região de Catuane, nas margens do Maputo, atinja proporções catastróficas se forem abertas as comportas da barragem de Josina, na África do Sul.

Entretanto, na Suazilândia o «Dumuina» provocou 20 mortos e um número indeterminado de desaparecidos. Algumas localidades estão cortadas do resto do país e a capital está isolada do centro industrial, tendo as autoridades proclamado o estado de emergência.

Pedida oficialmente por Israel

Ministro chileno recusa extradição do nazi Rauff

O ministro chileno dos Negócios Estrangeiros, Jaime del Valle, rejeitou, na quarta-feira o pedido de expulsão do antigo coronel nazi alemão Walter Rauff, que tinha sido apresentado, oficialmente, no mesmo dia, pelo Governo israelita.

O pedido de expulsão de Rauff tinha sido apresentado em Santiago a Jaime del Valle pelo director-geral do Ministério isralita dos Negócios Estrangeiros, David Kimche, por ocasião de uma entrevista de 45 minutos com o ministro chileno.

«A extradição como a expulsão de Rauff são problemas que já foram discutidos há inúmeros anos», declarou del Valle, no final desta entrevista.

O Supremo Tribunal chileno havia já recusado em 1963 a extradição do antigo nazi, acusado de ser responsável pela morte de 200 mil pessoas e que vive no Chile desde 1959. «Não vejo por que razão é que tomaríamos agora uma medida que não tomámos em 1963», afirmou o ministro chileno.

A visita do enviado do Governo israelita surge na mesma altura em que a «caçadora de nazis», Beate Klarsfeld, se encontra no Chile para tentar obter a expulsão de Rauff.

Beate Klarsfeld, que aí se encontra desde 19 de Janeiro, declarou-se convencida, na quarta-feira, de que «alguma coisa se prepara» contra ela.

Klarsfeld, que foi interpelada na terça-feira, em Santiago, quando dirigia uma manifestação frente ao palácio presidencial reclamando a expulsão de Rauff, indicou, no entanto, à AFP, que não possui qualquer informação sobre uma eventual medida de expulsão contra a sua pessoa.

Ela arrisca-se a procedimentos judiciais por ter recusado pagar a multa que lhe foi infligida pela sua participação numa manifestação não autorizada. Declarou ter recusado assinar uma declaração estipulando que não participaria em qualquer outra manifestação.

República Federal Alemã

ohl reabilita Kiessling e mantem Woerner no governo

Na sua carta – revelou Kohl – o general informou Woerner ter dado instruções ao seu advogado para retirar a queixa apresentada contra o ministro junto do tribunal de Colónia.

O chanceler reconheceu igualmente «terem-se registado lapsos» na condução deste processo. «O ministro lamenta o facto», acrescentou.

O general Kiessling considerou entretanto que em face da decisão de o reintegrarem no Exército «a sua honra fora preservada». «O ministro deixou-se guiar unicamente pelo seu sentido do dever», acrescentou.

A concluir, o chefe do governo federal deu a entender que os «erros cometidos terão consequências». Designadamente para o secretário de Estado da Defesa, Wolfgang Hiehle, que foi quem comunicou ao general a sua passagem à reforma antecipada.

Os responsáveis do inquérito sumário e precipitado do serviço de contra-espionagem militar (MAD) que esteve na origem das acusações de homossexualidade formuladas contra o general Kiessling, poderão igualmente ser demitidos.

A reabilitação de Kiessling e a manutenção no cargo do ministro da Defesa da RFA, Manfred Woerner, foram recebidos com alívio nos meios da NATO, em Bruxelas.

Para numersos diplomatas e militares alidados, «este caso Woerner-Kiessling», além da crise política que poderia criar na RFA, lançava o descrédito sobre toda a Aliança Ocidental.

Sem dissimular o mau estado das relações pessoais entre o general Kiessling e o seu superior, o general americano Bernard Rogers, comandante chefe das forças das NATO na Europo, sublinha-se nesses meios que este caso só podia ter efeitos negativos para a NATO num contexto internacional difícil, nomeadamente devido à crise dos euromísseis.

Oposição e Imprensa criticam

A oposição social-democrata (SPD) qualificou de «irresponsável» a decisão do chanceler Helmuth Kohl de manter no seu cargo o ministro da Defesa e reclamou mais uma vez a sua demissão.

Durante uma conferência de Imprensa dada quarta-feira em Bona, o chefe do grupo parlamentar do SPD, Hans-Jochen Vogel, declarou que a comissão de investigação parlamentar iria continuar a trabalhar para «esclarecer as contradições e os pontos obscuros do caso».

A decisão do chanceler, anunciou Vogel, será alvo de um debate no Bundestag a pedido da oposição. Considerou que «as consequências das faltas cometidas por Woerner» sobre o Bundeswehr, a opinião pública e a imagem de marca da RFA no estrangeiro «não estão de modo algum eliminadas pela reabilitação do general Guenter Kiessling».

Por seu lado, os jornais alemães ocidentais criticam nas suas edições de hoje a decisão do chanceler Kohl.

Para o grande jornal conservador «Die Welt», próximo do Governo, «a solução encontrada pelo chanceler é apenas provisória e aí reside a sua fraqueza». Este compromisso não é mais que um mal menor mas nem por isso deixa de ser um mal», acrescentou o jornal.

O «Sarrebruecker Zeitung» (independente) considera pelo seu lado, que «a mínima falta de Woerner voltará a cair sobre o chanceler Khol». «A coragem que ele mostrou hoje provém apenas de facto da sua fraqueza».

«Este caso foi e continua a ser um escândalo», escreve o jornal de esquerda «Frankfurter Rundschau». «Um homem político altamente colocado como era Woerner, que não pode manter a cabeça fria em caso de situação grave, representa, ele próprio, um risco para a segurança e deve demitir-se», considera ainda o «Frankfurter Rundschau».

Para o «Sueddeutsche Zeitung», «a língua inventada por Georges Orwell no seu romace «1984» e que permite dizer exactamente o contrário do que tinha sido dito anteriormente parece funcionar perfeitamente em Bona quando se trata de conservar o poder».

El Salvador

Povoações bombardeadas pela aviação governamental

A aviação governamental salvadorenha tem vindo a bombardear povoações desde há cinco dias consecutivos, provocando inúmeras vítimas.

Carrisal, Montesilho, e Penalapa, foram as últimas povoações atacadas, de acordo com a agência noticiosa dos guerrilheiros, «NOTISAL».

Um dos mais sangrentos bombardeamentos ocorreu no dia 27 de Janeiro, quando a aviação governamental atacou uma povoação de seis mil habitantes, Carolina, a norte do país.

A operação, comandada pelo coronel Roberto Staben, foi desencadeada pelo batalhão «Arce», treinado por conselheiros militares americanos, numa base das Honduras.

Um dos pilotos dos aviões de combate americanos «A-37» chegou a pedir confirmação da ordem de bombardeamento, segundo revelaram guerrilheiros salvadorenhos, que dizem ter captado comunicações entre Staben e os seus subordinados.

Os guerrilheiros referem ainda, que Staben não só insistiu para que as bombas fossem lançadas sobre a povoação como, depois ordenou a intervenção da artilharia sobre os sobreviventes indefesos.

Entretanto, 200 juristas de vários países, reunidos num simpósio internacional em Paris, acusaram o regime fascista salvadorenho de «violações grosseiras dos direitos do homem».

A resolução final do encontro, aprovada por unanimidade, refere que «as autoridades militares de El. Salvador não respeitam nenhum acordo internacional».

O documento sublinha que «a aviação do regime não cessa de bombardear localidades civis» e que «os trabalhadores da saúde que tratam os guerrilheiros da Frente Farabundo Marti de Libertação são alvo de justiça sumária».

Função Pública

Governo rompeu as negociações

• *Sindicatos mantêm greve nacional para amanhã*

• *Professores concentram-se junto ao ME*

O Governo rompeu ontem, «unilateralmente», as negociações com os representantes sindicais da Frente Comum da Função Pública, depois de apresentar uma nova contraproposta que, relativamente à anterior (15 por cento), concedia apenas mais 0,3 por cento de aumento na tabela salarial ,elevando de um por cento a percentagem anterior (12 por cento) para as pensões. Os sindicatos, por seu lado, defenderam aumentos de 21 por cento (menos um por cento do que a proposta anterior) mantendo que, «com os 30 milhões de contos de que diz dispôr», o Governo pode «corresponder à contraproposta sindical».

A gravidade da posição do Governo é denunciada pelos sindicatos que qualificam de «prepotente e arbitrária» a actuação do secretário de Estado da Administração Pública, San Bento Meneses.

Desta forma, a comissão negociadora sindical convocou já um plenário de emergência para as 16 horas de hoje, no qual será analisada a situação bem como preparada a greve de amanhã.

A CNS decidiu igualmente solicitar a imediata intervenção do ministro de Estado, dr. Almeida Santos, submeter as propostas em confronto à apreciação do Conselho Nacional do Plano e informar os diferentes órgãos de soberania sobre a actuação do Governo e «da sua recusa em negociar efectivamente com as associações sindicais».

Sindicato dos Técnicos e Quadros

O Sindicato dos Técnicos e Quadros da Função Pública que negociavam separadamente com o Executivo a tabela salarial para os seus associados anunciou também o rompimento das negociações com o Governo, posição que este, afirma, tomou «unilateralmente».

A decisão foi tomada no decurso de uma reunião realizada ontem à tarde entre os secretários de Estado da Administração Pública e das Finanças, em que o STQE reafirmou a reivindicação de um aumento de 20,5 por cento contra os 15,3 por cento propostos pelo Governo.

Entretanto, a Direcção Regional da Madeira do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local anunciou ontem no Funchal a sua solidariedade à greve nacional de amanhã.

Em comunicado, aquela estrutura sindical acusa o Governo de pretender encerrar as negociações e tomar uma decisão unilateral, enquanto os representantes sindicais dos trabalhadores entendem que as conversações devem prosseguir.

Professores

Os professores associados em sindicatos da Fenprof preparam-se para cumprir amanhã uma greve nacional, juntamente com os restantes trabalhadores da Função Pública.

A não aceitação do aumento salarial de 15 por cento proposto pelo Governo contra o aumento de 22 por cento que os sindicatos defendem, está na origem desta luta conjunta.

No que respeita aos professores outras questões estão em causa pelo que se deverão concentrar amanhã, às 16 horas, junto do Ministério da Educação, na 5 de Outubro, em Lisboa.

A concentração tem por objectivo exigir a satisfação das reivindicações salariais e a apresentação pelo ME no prazo de 10 dias das suas posições ou contrapropostas sobre matérias cujo prazo de início de negociações está já ultrapassado. Destas questões salientam-se, no ensino primário, a implantação da gestão democrática; condições de trabalho (vigilância nos recreios, distribuição de alunos, ocupação de tempos livres, alteração da data limite para escolha de horário dos não efectivos); extinção e suspensão indevida de lugares; alteração do decreto-lei sobre o concurso de não efectivos; abertura de negociações sobre alargamento de lugares do quadro geral e compensações aos professores do ensino primário pela não redução do tempo lectivo ao atingirem as fases; contagem do tempo de serviço prestado entre 7/5/76 e o termo da profissionalização para progressão nas fases.

No ensino preparatório e secundário estão por negociar o início da segunda fase do curso de complemento de formação para professores de T.M. e décimo segundo grupo; introdução das correcções necessárias ao sistema de formação em exercício «na decorrência de uma avaliação rigorosa do actual modelo; alargamento do vínculo de 31 de Julho para 30 de Setembro; restrição da necessidade de concorrer a uma zona (e não a nível nacional) para obtenção do vínculo; início da negociação das carreiras dos professores do ensino não superior em cujo quadro alguns dos problemas já referidos «podem também encontrar justa resolução».

No ensino superior estão em suspenso a publicação do diploma que regulamenta o artigo 28 do ECDU; trânsito dos assistentes que não concluem doutoramento para a carreira técnica superior da Função Pública; revogação da regulamentação do número de horas de docência no ensino superior e da acumulação de mais do que uma cadeira pelos assistentes; condições para progressão na carreira do ensino superior.

Ajudantes de farmácia em greve

Pessoal não qualificado substitui grevistas

— afirma o sindicato

A adesão à greve dos ajudantes de farmácia, ontem iniciada, situa-se entre 60 e 65 por cento nos nove distritos abrangidos pelo Sindicato dos Profissionais de Farmácia do Norte – disse uma fonte sindical.

A paralisação, que termina hoje, foi decretada pelo Sindicato dos Profissionais de Farmácia do Norte, cuja área de jurisdição abrange os distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Manuel Sarmento, da direcção do sindicato, disse que «pessoas estranhas à profissão estão a substituir, em algumas farmácias, o pessoal que se encontra em greve, pondo em risco a saúde pública».

Por decisão tomada pelos trabalhadores, na segunda-feira, a paralisação, que contou com a adesão do Sindicato dos Profissionais de Farmácia do Sul e Ilhas, não é extensiva às farmácias em serviço.

A Associação Nacional das Farmácias (ANF) considerou, em comunicado, que «nenhuma razão séria existe para esta greve, tanto mais que, nas negociações do contrato colectivo, a ANF concordou com aumentos salariais de 27 por cento que foram aceites pelo Sindicato Nacional dos Farmacêuticos».

Transportes

Anunciada jornada de luta para dia 9

Os trabalhadores dos transportes vão realizar, no próximo dia 9, uma jornada de luta que «pode chegar a paralisações em várias empresas, a anunciar oportunamente por cada organização». Covocada pelas organizações sindicais do sector, a jornada tem a ver com as reivindicações salariais e com as «tentativas de despedimento e desmembramento de empresas».

Entretanto, na CP está já marcada uma greve de 24 horas, exigindo os sindicatos uma reunião urgente com o secretário de Estado dos Transportes.

MDF

Em plenário ontem realizado, os trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira decidiram agravar as formas de luta, prolongando até sábado a paralisação iniciada há três dias. O pessoal da MDF aprovou ainda a realização de acções de ruma nos próximos quatro dias, reivindicando o pagamento dos salários em atraso«e contra os despedimentos que a administração tenta pôr em prática».

TOUR OPERATOR RN TOURS

FÉRIAS

INVERNO 1984

AUTO FÉRIAS
PORTUGAL
ESPANHA
ANDORRA

VIAGENS EM AUTOCARRO
MADRID/ANDORRA
GRANADA/SEVILHA
SEVILHA/CEUTA
SERRA DA ESTRELA
MADRID

FEIRAS INTERNACIONAIS

• **PEÇA-NOS O PROGRAMA**

VIAGENS EM AVIÃO
MADEIRA
PORTO SANTO
AÇORES
PARIS
LONDRES
AMESTERDÃO
GÉNOVA
E.U.A.
HONG-KONG
MARROCOS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
RN TOURS — VIAGENS E TURISMO
Av. Fontes Pereira de Mélo, 33 — 1098 LISBOA CODEX — Tels.: 56 00 15 / 6 / 7 — Telex: 12315
Av. de Roma, 4-B — 1000 LISBOA — Tels.: 88 61 57 · 88 61 42 / 4
Rua do Arsenal, 124-1.º Esq.º — 1131 LISBOA CODEX — Tels.: 32 09 21 · 32 08 61 — Telex: 16585
OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS:
PORTO — Tel.: 38 07 12 • COIMBRA — Tel.: 229 44 • LEIRIA — Tel.: 224 13
SETÚBAL — Tel.: 232 91 • ÉVORA — Tel.: 242 54 • FARO — Tel.: 230 25 • PORTIMÃO — Tel.: 254 13

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MOITA

ANÚNCIO

Nos autos de Acção Especial de Despejo, sob o n.º 137/83, que os autores Maria João Alves Madeira Valagão Barreira e outros movem à ré a A Firma RAF Budd, Ld.ª, ausente em parte incerta e com a última sede conhecida na Rua Cândido dos Reis, n.º 83, 1.º, em Alhos Vedros, é esta ré citada para comparecer neste Tribunal no próximo dia 17 de Fevereiro pelas 14 horas, ou se fazer representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação naqueles autos.

É também a mesma ré citada para contestar a referida acção no prazo de cinco dias, a contar da tentativa de conciliação e depois de finda a dilação de 30 dias, caso não compareça, sob pena de os autos prosseguirem à sua revelia.

Moita, 4 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito
Guilherme Augusto da Igreja

O Escrivão de Direito
Anibal Manuel Mira

«DL» — 2/2/1984

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.º JUÍZO
2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo do Tribunal de Família — 2.ª Secção — da Comarca de Lisboa, no Processo de Divórcio Litigioso n.º 4.337, em que é autora — CELESTE FERREIRA GOMES DUARTE, residente na Rua do Convento da Encarnação, n.º 5 - 4.º, Esq.º, em Lisboa e RÉU — JOÃO DA CORTE, natural da Madeira que teve a sua residência (última) na Venezuela em parte incerta, correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando o referido Réu para, no prazo de vinte dias, decorrido o dos éditos, contestar o pedido de divórcio litigioso que lhe move a sua mencionada mulher e, no mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição ao pedido de assistência judiciária requerido pela mesma, pelos motivos constantes da petição inicial e cujo duplicado se encontra à sua disposição neste Juízo e Secção.

A Autora baseia o seu pedido de divórcio nos termos da alínea a) do Art.º 1781.º do Código Civil e o de concessão do benefício da Assistência Judiciária na carência de meios económicos.

Lisboa, 7 de Outubro de 1983.

O JUIZ DE DIREITO

António dos Reis Fernandes

O ESCRIVÃO-ADJUNTO

Lourdes Direitinho

D.L. — 2/2/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA

ANÚNCIO

Proc.298/82 CP 2.ª Secção

Faz-se saber que no dia 27 de Fevereiro de 1984 pelas 15 horas,neste Tribunal do Trabalho de Sintra, 2.ª Secção e nos Autos de Carta Precatória para arrematação em hasta pública, vindo do Tribunal do Trabalho de Lisboa 12.º Juízo — 1.ºSecção, extraída dos autos de Execução de Acordo em que é exequente Otílio Nobre Colaço Guerreiro e executada Loturba — Sociedade de Loteamentos e Urbanizações. Ld.ª, com sede na Avenida Santos Dumond, n.º 53. 4.º em Lisboa, há-de ser posto em praça pela segunda vez, para ser arrematado por metade do valor que adiante se indica, o seguinte bem penhorado àquela executada.

Bem a arrematar

Um terreno montado, descrito na 1.ª Secção da Conservatória do Registo Predial de Sintra, sob o n.º 17872 Livro B-44 com a transmissão registada a favor da executada acima identificada, pela inscrição n.º 59687 do Livro C-69 e inscrito na matriz cadastral respectiva sob o art.º 46.º Secção BB, vai à praça por metade do valor de 2 430 400$00.

Sintra, 17 de Janeiro de 1984
O Juiz de Direito,
a) João Pedro Gil de Sousa Prates

A Escriturária,
a) Maria Fernanda Alves Fernandes Pinto

D.L. — 2/2/1984

Caminhos de Ferro Portugueses

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho mais velho a levar o irmão pelo lado de dentro do passeio.

PRP
PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

DESPORTO

ponta esquerda

Sourense firme na 3.ª

O Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol negou provimento ao recurso interposto pelo Febres, confirmando definitivamente o Sourense na 3.ª Divisão nacional. Deste modo, a equipa de Soure poderá reiniciar a sua participação na prova, depois de ficar sepultado o protesto do Febres respeitante ao jogo com a equipa de Oliveira do Bairro.

O Febres tinha recorrido da decisão anterior, esta da direcção da FPF, mas este órgão negou provimento a esse recurso, bem como ao pedido de aclaração feito, em tempo, pelo próprio Sourense.

Mais: o Conselho de Justiça decidiu-se, pela improcedência do protesto do União de Leiria, relativamente ao jogo com o Académico de Coimbra (no recinto conimbricense) e que assentava no facto de, a dada altura, se registar a presença de dirigentes academistas no relvado.

Outro protesto considerado improcedente foi aquele que o União de Paredes apresentou, relativamente ao jogo com o Marco, do nacional da 3.ª Divisão.

Foi igualmente negado provimento ao recurso interposto pelo Sampedrense à decisão do Conselho Jurisdicional da Associação de Futebol de Viseu.

Por outro lado, o CJ da FPF considerou ser de manter a penalização já aplicada aos dois futebolistas do Leixões que, há algum tempo, caíram nas malhas do controlo «anti-doping».

Também o dirigente benfiquista Júlio Borges havia recorrido do processo disciplinar que lhe fora movido pelo Conselho de Disciplina da FPF, relacionado com afirmações públicas aquando do jogo com o Sp. Braga, no Estádio 1.º de Maio. O Conselho de Justiça decidiu dar provimento a esse recurso, pelo que a penalização que recaiu sobre Júlio Borges fica anulada.

Outro dos processos analisados repeitava ao futebolista Pereira (do Sp. Covilhã), que assinou compromissos simultâneos com os covilhanenses e com o União de Coimbra, sendo suspeno por três meses. O recurso daquele futebolista foi considerado improcedente, pelo que o castigo se manteve.

Guimarães: Conselho Vitoriano demite-se em bloco

A totalidade dos membros do Conselho vitoriano apresentou a sua demissão, invalidando a convocatória para a assembleia geral do Vitória de Guimarães, marcada para amanhã. O Conselho Vitoriano invoca o facto de a convocatória da assembleia geral do clube (por si efectuada) ter provocado «ressentimentos pessoais» o que impede a união dos adeptos do Vitória de Guimarães.

Depois de reafirmar não se submeter a interesses pessoais, o Conselho Vitoriano entende dever deixar **«o caminho livre a quem cria ressentidos problemas, para que, sábia e livremente, melhor os possa resolver».**

O comunicado do Conselho Vitoriano é assinado por todos os seus elementos, encabeçados pelo presidente do organismo (António Rodrigues Guimarães).

Chaves recusa bulgaros

O encontro (previsto para ontem) no Municipal de Chaves, entre a equipa local e a selecção da Bulgária, não se realizou, dado que não é a selecção da Bulgária que se encontra a estagiar em Portugal, ma sim o Sliven, actual 3.º classificado do campeonato búlgaro. A direcção do Chaves sabe pelo Boavista a confirmação de que era uma equipa búlgara sem grande cartaz internacional que se encontrava entre nós, e decidiu cancelar a partida.

Funchal: União despede

Os futebolistas Eurico e Caio Cambalhota foram dispensados pelo União da Madeira: para as vagas devem viajar até ao Funchal dois brasileiros.

Leiria suspende Cassiano

Por desinteligências com o presidente da direcção do clube, o técnico Cassiano Gouveia foi suspenso pelo União de Leiria.

"Barça": Falcão ou Barbas?

O futebolista brasileiro Paulo Falcão (a jogar no Roma) poderá transferir-se para o Barcelona na próxima época – noticiou o diário desportivo espanhol «Ás».

O jornal madrileno adianta que Falcão, que terá tido «problemas de saias» em Itália, estaria disposto a ingressar no clube catalão, tudo dependendo das condições económicas.

Esta hipótese é reforçada pelo facto de o Barcelona pretender encontra um substituto para o alemão Bernd Schuster, que deixa a equipa no final da temporada.

Se a transferência do brasileiro se gorar, o Barcelona poderá optar pelo argentino Juan Barbas, que está a fazer uma época excelente no Saragoça.

Barbas (bem mais jovem que Falcão) conhece bem os métodos de trabalho do treinador Menotti, seu técnico no Mundial júnior de Tóquio e é amigo pessoal e antigo companheiro de equipa de Diego Maradona.

Créditos para desporto

Uma linha de crédito (no valor de 200 mil contos) destinada a actividades desportivas, é assinada, hoje, pelos secretários de Estado dos Desportos e do Tesouro, drs. Miranda Calha e António Almeida. A linha de crédito pode ser utilizada, com juros bonificados, pelas colectividades desportivas e câmaras municipais para a construção de instalações e aquisições de meios de transporte para a actividade desportiva.

Sporting volta a suspender Festas

Pelos vistos, a presença de Festas no Sporting começa a estar mais que toldada por incidentes vários: agora, nova suspensão de actividade e inquérito disciplinar movido pela direcção leonina ao centrocampista que ainda há poucas semanas fora duramente multado pelo clube de Alvalade. Então, o motivo invocado foi a presença de Festas numa discoteca, a horas impróprias para um desportista profissional se divertir: desta feita, tratou-se de uma troca de palavras (bem agreste) entre Festas e o técnico Venglos, presenciada por Armando Biscoito, que está à frente do departamento de futebol profissional do bloco «verde-branco».

Castigos ou não?

Carlos Manuel (Benfica) e Zezinho (Sporting), expulsos no domingo, em Alvalade, foram punidos com três jogos de suspensão cada: decidiu o Conselho de Disciplina da FPF. Ainda referente ao Sporting - Benfica, Diamantino e Gabriel foram castigados com um jogo, Chalana sofreu uma repreensão por escrito e Katzirz recebeu uma advertência.

Os oitavos-de-final da Taça de Portugal proporcionaram ainda castigos de um jogo de suspensão a sete futebolistas que militam em clubes da 1.ª Divisão: Casaca (Rio Ave), Belmiro, José Maria, Vitoriano (Varzim), Amílcar (Estoril), Jorginho (Salgueiros) e Joaquim Murça (Guimarães).

Evidentemente que já ontem se realizaram vários jogos de reservas e outros mais estarão programados para esta semana, de molde a que os castigados no escalão superior fiquem sorrindo da obsoleta regulamentação que permite qualquer futebolista se divertir imensamente à custa da pretensa justiça aplicada pelos federativos...

Outro brasileiro

Mais um brasileiro para o futebol português: chama-se Jaime, tem 29 anos, era defesa central do modesto S. Cristóvão (Rio de Janeiro) e vem endereçado ao Farense.

Juniores treinam

O sportinguista Litos assinou os dois tentos da selecção nacional de juniores, no jogo-treino realizado ontem no Estádio do Bonfim com a equipa principal do Vitória de Setúbal, que terminou empatado(2-2), tendo os golos sadinos sido apontados por Nascimento e Nunes. Na selecção júnior, destacaram-se os sportinguistas Litos e Futre e o benfiquista Samuel. Os juniores portugueses defrontam dia 15, em Portimão, a selecção da Bélgica em jogo do Grupo oito do Torneio da UEFA.

V. Setúbal; Jorge; Mota, Francisco Silva, Artur e Sobrinho; Vitinha, Nunes e Formosinho; Roçadas, Nascimento e Hernâni (Alberto).

Selecção – Sérgio (Sporting), depois Lopes (V. Guimarães); Eugénio (Sporting), Germano (Sporting), Carvalhal (Sp. Braga) e Ferrinho (Sporting), depois Jorge Paixão (Amora); Mitó (FC Porto), depois Jorge Ferrreira (Barreirense), Samuel (Benfica) e Caetano (Boavista), depois Carlos Manuel (V. Setúbal); Litos (Sporting), Júlio Sérgio (FC Porto), depois Seca (Torralta) e Futre (Sporting).

Juniores: Benfica-Sporting

Definitivamente: o embate entre as turmas de juniores do Benfica e do Sporting, a contar para o respectivo campeonato nacional, terá lugar no domingo, pelas 11 horas, no campo n.º 2 do complexo desportivo da Luz.

Particular

A turma do Dínamo de Bucareste (Roménia) actua esta noite (21 horas) em Tomar, perante o União, em jogo particular.

Ainda hoje: o Maxaquene (turma moçambicana comandada por Meirim) defronta (15 horas) o Olhanense, no Estádio Padinha.

Festas: outra vez na berlinda

Belenenses: Dudu estreia em Évora

O Belenenses estreia o brasileiro Dudu no encontro de domingo, em Évora, frente ao Lusitano local. Dudu já se encontra inscrito e ambientado aos métodos de treino da equipa impostos pelo inglês Melia e pelo seu adjunto Raul Figueiredo.

Hóquei em patins

Amadora empata na Luz

Resultados dos encontros de hóquei em patins a contar para a 13.ª jornada do campeonato da 1.ª divisão: Belenenses - Sporting Tomar, 3-3; Alenquer - Paço de Arcos, 1-4; Oeiras - Sporting, 1-5; Benfica - Académica da Amadora, 9-9; Sesimbra - Parede, 6-3; Famalicense - Oliveirense (realizou-se no dia 28: 1-5); Sanjoanense - Juventude de Viana, 4-0 e Carvalhos - Porto, 2-13.

Classificação: 1.º Porto (11 jogos) 33 pontos; 2.º Belenenses (13 jogos) 32; 3.º Sporting (11 jogos) 31; 4.º Juventude de Viana (11 jogos) 29; 5.º Sanjoanense (11 jogos) 28; 6.º Sesimbra (11 jogos) 26; 7.º Benfica (11 jogos) 24; 8.º Sporting de Tomar (12 jogos) 22; 9.º Oeiras (11 jogos) 21; 10.º Académica da Amadora (11 jogos) 20; 11.º Paço de Arcos (11 jogos) 19; 12.º Famalicense (11 jogos) 17; 13.º Carvalhos (11 jogos) 16; 14.º Parede (11 jogos) 16; 15.º Oliveirense (11 jogos) 16; 16.º Alenquer (11 jogos) 13.

As 11.ª e 12.ª jornadas, adiadas devido às chuvas que caíram recentemente no País, realizam-se sábado e domingo, com o fim de acertar o respectivo calendário.

Futebol: "Taça"

Rio Ave foi à Póvoa eliminar o Varzim

Um solitário golo de Quim, no 13.º minutos do prolongamento, deu ao Rio Ave o triunfo sobre o Varzim e o «passaporte» para os quartos de final da «Taça de Portugal» em futebol.

O Rio Ave, embora dominado territorialmente em largos períodos do desafio, acabou por ganhar justamente, mercê de organizado sistema defensivo e contra-ataque «venenoso».

Os 90 minutos regulamentares não chegaram para a decisão da eliminatória, pelo que foi necessária meia hora suplementar, como acontecera no jogo (domingo) em Vila do Conde, que terminou com uma igualdade a dois golos.

O único tento da partida (aos 103 minutos) resultou de mais um contra-ataque dos vila-condenses, em que Quim, iludindo a táctica varzinista do fora de jogo, simulou que ia passar o esférico mas prosseguiu e fez o golo, de recarga a um primeiro remate à trave da baliza de Lúcio.

O Varzim, que (aos 57 minutos) reclamou grande penalidade numa jogada em que Folha e Magalhães apareceram estatelados na grande área dos visitantes, pode queixar-se da ausência dos titulares Vitoriano, Belmiro e José Maria. Os varzinistas viram-se assim obrigados a colocar Manuelzinho a defesa esquerdo (onde nunca jogou) e a fazer alinhar o estreante Lima Pereira (um dos nove irmãos Lima Pereira feitos no clube poveiro). No Rio Ave não jogou (por lesão) o guineense N'habola, o que não se fez sentir na manobra vilkcondense.

Sob arbitragem de Fernando Alberto (Porto) as equipas alinharam:

VARZIM: Lúcio; Lima Pereira, Washington, Torres e Manuelzinho; Lito, Juanico (Magalão, 45) e André; Valdemar, Folha e Adão.

RIO AVE: Alfredo; Sérgio, Santana, Brito e Duarte; Carvalho (Carlos Manuel, 112), Adérito, Quim (Pinto 116) e Pires; Cabumba e Casaca. Washington (por segundo cartão amarelo) foi expulso aos 104 minutos.

O árbitro mostrou também o cartão amarelo a Adérito (75), Duarte (85), Torres (106) e Lima Pereira (114).

Atenção, casapianos

O jogo Casa Pia - Samora Correia, da 3.ª Divisão nacional, a realizar no próximo domingo, no Estádio Pina Manique, foi considerado pelos donos do relvado como Dia do Clube, pelo que os sócios casapianos terão de adquirir um bilhete especial para ocuparem os seus lugares na bancada.

Futebol aéreo

No próximo dia 7, iniciar-se-á o 3.º campeonato internacional de futebol, organizado pelo Interline Club of Portugal. Decorrerá no Algarve (zona do Alvor) até ao dia 12, contando com o patrocínio da TAP, Torralta e Avis (entre outras entidades) estando já confirmada a participação de equipas de 20 países, entre os quais USA, Brasil, Suíça e Checoslováquia, representando outras tantas companhias de aviação, Interline Clubs e equipas convidadas (como a da RTP). De realçar o facto de este evento trazer ao nosso país cerca de 600 participantes da aviação comercial ligados (na quase totalidade) aos sectores de promoção e vendas.

Europeu de França tem 14 árbitros

A UEFA nomeia já os 14 árbitros para o próximo Campeonato da Europa, a realizar em França e no qual a selecção portuguesa estará presente. Os nomes: Vautrot (França), Courtney (Inglaterra), Ponnet (Bélgica), Keizer (Holanda), Lamo Castillo (Espanha), Bergamo (Itália), Prokop (RDA), Frederiksson (Suécia), Christov (Checoslováquia), Fahnier (Áustria), Valentine (Escócia), Roth (RFA), Daina (Suíça) e Schouchka (URSS).

Calendário soviético

O 47.º campeonato da URSS terá início em 10 de Março próximo, com a participação de 18 equipas, as quais irão lutar para a sucessão do Dniepr. A Taça da URSS, na posse do Chakhter, começará em 18 do corrente, estando a final marcada para 24 de Junho. Três clubes soviéticos estão ainda em prova nas competições europeias (quartos-de-final): Spartak de Moscovo, Chakhter Donestk e Dynamo de Minsk, que terão como adversários (respectivamente) o Anderlecht, o FC Porto e o Dínamo de Bucareste para os jogos da 1.ª mão (7 de Março) e 2.ª (21 de Março). Em relação à equipa nacional soviética, tem agendados os seguintes encontros particulares, a 28 de Março com a RFA; 18 de Abril com a Checoslováquia; 15 de Maio com a Finlândia; 2 de Junho com a Inglaterra.

Inglaterra

Em encontro antecipado do campeonato de Inglaterra (25.ª jornada), o Liverpool venceu o Watford por 3-0. Depois deste encontro, o Liverpool está em 1.º lugar na classificação geral (com 51 pontos para 25 jogos) e em 2.º posto ccoloca-se o Manchester United (46 pontos e 24 jogos).

Resultdos da 4.ª volta da Taça da Inglaterra: jogos que estavam adiados: Derby-Telford, 3/2; Huddersfield-Notts County, 1/2 e West Bromwich-Scunthorpe, 1/0. Jogo de desempate: Norwich-Tottenham, 2/1

DESPORTO

ponta esquerda

Ciclismo: encontro de "lendários"

Merckx, Anquetil, Bahamontes e Poulidor participarão no primeiro Encontro dos lendários do ciclismo», que se efectua em 27 de Maio, com uma marcha cronometrada entre Barcelona e Andorra.

Confirmaram também a sua presença neste encontro de «velhas glórias» do ciclismo (integrado no Ano Internacional da Bicicleta), Poblet, Timoner, Gimondi, Fuente, Jimenez e Mostajo.

Não há futebol argentino nos Jogos de Los Angeles

A selecção olímpica argentina de futebol não vai disputar o torneio de qualificação para os jogos Olímpicos de Los Angeles, que começa a 8 do corrente no Equador. A decisão foi tomada de acordo com o seleccionador nacional, Carlos Bilardo.

A AFA (Associação Argentina de Futebol) decidiu declarar a desistência por motivo das últimas alterações quanto à qualificação dos jogadores chamados a jogar nas eliminatórias.

À partida, estavam excluídos todos os atletas que tivessem actuado nas eliminatórias e nas fases finais dos campeonatos mundiais de 78 e 82, depois os que tivessem jogado na última Taça da América. Ora estes últimos passaram a poder ser convocados.

Los Angeles terá países socialistas

O espanhol Juan Saramaranch, presidente do Comité Olímpico Internacional, afirmou (em Sarajevo) que todos os países comunistas estão dispostos a participar nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Samaranch, que se encontra em Sarajevo para assistir à Olimpíadas de Inverno (a iniciar na próxima semana) acentuou que visitou em Janeiro todos os países socialistas e comunistas e que pode **«assegurar que estão a preparar os seus atletas para competir em Los Angeles»**. Acrescentou esperar que o Governo norte-americano resolva de forma positiva questões em aberto e revelou que o presidente Reagan lhe assegurará que a «Carta Olímpica» será cumprida.

O presidente do COI disse estar certo de que os XIV Jogos Olímpicos de Inverno serão os mais importantes e melhores da sua história, contando desde já com a participaçô recorde de 49 países, contra os 37 presentes há quatro anos, em Lake Placid.

Egipto: guerrilha entre fanáticos

Mal-estar em torno de um «Ballon d'Or». Uma verdadeira «guerra civil», que encontra largo eco na Imprensa ameaça o futebol do Egipto depois da atribuição do «Ballon d'Or Africain», a Mahmoud El Khatib, atacante vedeta do National Sporting-Club Al Ahly e da selecção nacional. Para os «fans» do Zamalek Futebol-Club, (tradicional rival do Al Ahly), o troféu atribuído todos os anos pelo semanário «France-Football» e pela «Radio-France-International», devia pertencer, de direito, ao seu «ídolo» Ibrahim Youssef, **«A gazela negra»**, «libero» do Zamalek e da selecção nacional.

A «querela» atingiu tal ponto, em dois campos, que um famoso jronalista do quotidiano «Al Ahram» reclama uma «trégua», para permitir à equipa nacional se preparar-se serenamente para o jogo da 2.ª mão» com a Argélia, de qualificação para os Jogos Olímpicos de Los Angeles, que terá lugar a 17 de Fevereiro, no Cairo.

É certo que os partidários de Al Ahly não deixam passar uma ocasião para atribuir a Ibrahim Youssef o erro que permitiu ao argelino Bensaouila abrir o marcador durante o jogo da 1.ª-«mão» que teve lugar há dias, em Argel. Os adeptos do Zamalek dizem (pelo contrário) que o golo da igualdade foi marcado, no mesmo dia, pelo **«gazela negra». A selcção egípcia já foi muitas vezes vítima das lutas de fãs de «Ahlaouis» e «Zamalkaquis», os «ormãos inimigos»** do futebol nacional.

Atletismo: máximos tombam em série

Quatro recordes mundiais foram batidos ontem no decorrer do «triangular» de pista coberta disputado em Milão, entre as selecções de atletismo da Espanha, União Soviética e Itália. O soviético Igor Paklin estabeleceu o novo recorde mundial de salto em altura em pista coberta, ao ultrapassar os 2,36 metros: o anterior máximo pertencia ao seu compatriota Vladimir Yaschenko (com 2,35, ancançado tabém em Milão, em Março de 1979).

A italiana Guiliana Salse fixou a nova melhor marca mundial de três quilómetros marcha com o tempo de 13 minutos, 8,09 segundos: a marca anterior era da norueguesa Ula Kjolberg (com 13,24) obtida em Fevereiro de 1981, em Fredrikstad.

O soviético Sergei Bubka, com um salto de 5,82 metros, estabeleceu um novo recorde mundial em salto com vara, melhorando em um centímetro a marca conseguida por ele próprio a 15 de Janeiro, na cidade soviética de Vilna.

Por sua vez, a equipa italiana da estafeta 4X200 metros (composta por Pavoni, Tilli, Bongiorni e Simionato) estabeleceu uma melhor marca europeia em pista coberta ao percorrer a distência em 1m 24s 15/100. O anterior máximo pertencia (desde - 9/2/77), com 1m 26s 1/10, a outra equipa italiana (Anello, Curini, Sala e Abeti).

Maratona nas alturas

Ydnekatchew Tessema (membro etíope do Comité Olímpico Internacional, informou que o etíope Dereje Nedi tinha corrida a martona em 2h e 16m, a 2.500 metros de altitude.

Presente em Sarajevo (por ocasião dos Jogos Olímpicos de Inverno) Tessema precisou que o seu compatriota tinha realizado esta extraordinária marca em 8 de Janeiro passado, em Adis Abeba, por ocasião da primeira maratona organizada em memória do duplo campeão olímpico Abebe Bikila. A título de comparação, lembraremos que Mamo Wolde (outro etíope) ganhou a Maratona Olímpica de 1968 no méxico (altitude: 2.200 metros) em 2h 20m 26s.

O segundo classificado da prova ganha por Nedi foi Kebebe Balcha, vice-campeão do mundo (em Helsínquia, o ano passado) que fez o tempo de 2h 18m 22s.

Placard

Maradona actor de teatro

O futebolista argentino Maradona participará na peça de teatro «A Vingança de D. Mendo», do escritor Muñoz Seca, a levar à cena proximamente em Barcelona pelos futebolistas do Espanhol.

Maradona, que joga no Barcelona, decidiu colaborar com os futebolistas do clube rival, dado o carácter beneficente da iniciativa.

Fernando Molinos, porta-voz do grupo, afirmou à Imprensa catalã a admiração da sua equipa pela atitude de Diego Maradona e revelou que a obra terá uma única representação, que deverá ser gravado em vídeo, para exploração comercial posterior.

MICROSCÓPIO

Ginásio Figueirense reitera confiança em Galamba Marques

Galamba Marques foi reeleito presidente da Direcção do Ginásio Figueirense, numa assembleia geral que elegeu também Melo Biscaia e Carlos Cação para os lugares de presidente da assembleia geral e do concelho fiscal, respectivamente. Foram, ainda, aprovados (por unanimidade) o relatório e contas da direcção do ano de 1983. O clube da Figueira da Foz tem cerca de 1200 associados que, na sua maioria, praticam basquetebol, natação, xadrez, badmington e ginástica.

Desportivo da Quimigal

Amanhã, às 20 e 30, efectua-se uma assembleia geral do Grupo Desportivo da Quimigal que terá lugar no Pavilhão dos Trabalhadores, com a seguinte ordem de trabalhos: eleição de nomes para as vagas existentes na Direcção; apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1981/82 e parecer do Conselho Fiscal.

Porto a correr

Promovida pelo departamento de tempos livres da União dos Sindicatos do Porto, realiza-se no sábado a fase distrital do Porto do «corta-mato Alavanca». A prova disputa-se no parque da cidade e é aberta a participantes de ambos os sexos incluindo veteranos com mais de 35 anos.

Andebol lisboeta

João Manuel Eleutério Florêncio foi designado director técnico regional da modalidade pela Direcção-Geral dos Desportos, mediante proposta da Associação lisboeta. A Associação, **achando que o cargo era imprescindível** para a evolução da modalidade, propôs João Florêncio, treinador do segundo grau.

Interline: andebol

No próximo dia 29 iniciar-se-á o 1.º Campeonato Internacional de Andebol (homens e senhoras), organizado pelo Interline Club de Portugal, no Alvor (Algarve). Estarão presentes equipas de ambos os sexos representando várias companhias de aviação e «Interlines Clubs». De destacar as presenças da Luftansa, SAS e Swissair. Um total de 160 atletas (50 senhoras e 110 homens) profissionais da aviação comercial ligados à promoção de mercados turísticos vão ficar em acção.

Boxe em Caselas

No Pavilhão do Caselas FC (Bairro de Caselas), realiza-se amanhã, pelas 21.30 horas, o «Torneio de Preparação, organizado pela Associação lisboeta da modalidade. O programa inclui seis combates de três assaltos cada: Félix Sanca (Rio de Janeiro) - Henrique Montoito (Vitória Clube de Lisboa); Álvaro Quitério (Belenenses) - Adolfo Carlos (Brandoense); António Jorge (Sporting) - Mário Moedas (Arneiro Saul Gouveia (Individual) - Alfaia Furtado (Belenenses); Luís Magalhães (Vitória Clube de Lisboa) - António Solipa (Queluz); e Carlos Campos (Sporting) - José Lopes (Brandoense).

Ginástica: união europeia

O congresso da União Europeia de Ginástica vai realizar-se em 27 e 28 de Abril, em Rimini, (Itália), decidiu, em Lisboa, o Comité Executivo da Organização. O Congresso antecede o campeonato europeu de ginástica, em juniores, que vai decorrer naquela cidade italiana. Durante a reunião da Comissão Executiva da UEG foram ainda debatidas as formas de interessar outros países a aderirem à União Europeia da modalidade, que actualmente conta 19 membros.

Natação nos Olivais: «meeting» internacional

A Associação de Natação de Lisboa, realiza de amanhã a 5 do corrente o seu «VIII Meeting Internacional de Lisboa», que terá lugar na Piscina Municipal dos Olivais (coberta, aquecida e de 50 metros) que assim será palco, pela 1.ª vez, deste «Meeting». O programa inicia-se amanhã (pelas 15.30) com o desfile das equipas participantes seguindo-se as provas com finais directas. Nos dias 4 e 5 (9.30), terão lugar eliminatórias, disputando-se às 16 h as finais. Este «Meeting» insere-se num plano de actividades que a Associação de Natação de Lisboa vem desenvolvendo há já alguns anos e que visa o desenvolvimento da modalidade, permitindo com estas provas que os nossos nadadores se estimulem no confronto com atletas de outros países e simultaneamente que outros jovens possam vir a adquirir o gosto pela Natação.

Voleibol: selecção

A Federação Portuguesa de Voleibol efectuará, de 26 a 29 do corrente, no Colégio dos Carvalhos, em Gaia, uma concentração de atletas de vários clubes, tendo em vista os trabalhos de preparação da selecção nacional de seniores masculinos. Os convocados por aquele organismo são Humberto Silva, Nelson Puga, Carlos Fernandes e Pedro Cardoso (Leixões) José Vilarino e Manuel Rosa (FC Porto), José Adelino e José Moreira (Esmoriz), Carlos Filipe Pereira e Carlos Filipe Vitó (Sporting Espinho), Ilídio Ramos e Pedro Barros, (Benfica), Helder Teixeira (Académica de S. Mamede) e Jorge Infante (Sporting)

ASSIM VAI O TOTOBOLA PROGNÓSTICO DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 5 DE 5 FEVEREIRO 84

A Gazeta de Felgueiras: 122 111 X1X 22XX; A Comarca de Arganil: 122 11X 11X X2X2; Clube do Ar: 122 111 X11 1XX2; Rádio Totobola: 112 X1X X1X 22X2; O Distrito de Setúbal: 1X2 11X X12 222X; O Diário: 1X2 1X1 212 22X2; Correio de Coimbra: 122 112 11X 2222; Correio do Vouga: 122 111 111 1222; Diário do Porto: 122 X11 111 XX1X; Ecos do Cacia: 122 11X 112 22X2; Estrela da Manhã: 122 111 X12 2X22; Eu Sei Tudo: 122 11X X12 22X2; Gazeta das Caldas: 122 111 X1X XX22; Jornal da Beira: 122 11X 11X X22X; Jornal do Fundão: 1X2 21X X1X 12X2; O Jornal da Lixa: 122 111 X1X 2212; Jornal de Santo Tirso: 122 X11 111 12X2; Jornal de Sintra: 12X 1XX 11X 22X2; Jornal Linhas de Elvas: 112 11X 112 X22X; Maria da Fonte: 122 111 11X 22X2; Notícias de Chaves: 122 11X X1X 22X2; Notícias de Felgueiras: 122 11X X1X XXXX; Notícias de Guimarães: 122 1X1 212 11X1; Rádio Altitude: 122 X1X 11X 2222; Reconquista: 12X 111 111 22X2; RDP/Secção desportiva: 122 111 112 22X2; Jornal a Voz das Beiras: 122 1X1 X12 22X1; Ritmo e Amizade: 122 1X1 211 1111; A Voz do Domingo: 122 111 X1X 12X2; Voz de Lamego: 122 X11 X12 1211; RDP/Tempo de Desporto: 1X2 11X X1X X22X; Música e Não Só: 1XX 11X 11X 2222; Jornal do Sul: 122 111 X1X XX12; RDP/Ponto de Encontro: 1X2 21X 11X 22X2; O Jornal de Amarante: 122 11X X11 22X2; RDP/Reportagens Exteriores: 122 X11 X1X 1212; RDP/Clubeda Manhã: 122 1X2 11X 22X2; RDP/Manhã Manhã: 122 11X X12 X2X2; RDP/Diatónico: 122 X11 112 2XXX; Jornal a Defesa: 122 11X 21X X2XX; Diário de Coimbra: 122 11X X11 X2XX; Manchete Desportiva: 1X2 111 X12 222X; Jornal Notícias de Gouveia: X22 11X 212 1222; Jornal a Ordem: 122 1XX 112 X2X2; Penalti: 112 11X 111 1222; A Voz de Palmela: X22 XX1 X11 X211; Jornal «1X2»: 12X 11X 11X 1XX2; O Mensageiro: 12X 1XX 21X 22X2; Rodapé: 122 11X X1X 2212; O País: 122 111 X12 22XX; O Emigrante: 122 11X 11X X222; Jornal de Gaia: 1XX 1X1 211 X22X; Jornal de Notícias: 122 X1X X1X 22X2; Quadrante Norte: 122 1XX 11X 22X1; Repórter do Dia: 122 111 X1X 22X2; Resenha Desportiva: 122 111 X12 2222; Diário de Lisboa: 1XX 11X X12 22XX; Notícias de Évora: 122 11X X11 X2XX; Notícias da Tarde: 1XX 11X X1X X212; Alvo Desportivo: 122 111 111 X2XX; O Comércio de Leixões: 122 X1X 11X 1212; Jornal da Graça: 122 11X 11X 221X; Rádio Alvo: 1XX 111 111 1XXX; O Primeiro de Janeiro: 122 111 212 22X2; Rádio Sports: 122 111 111 122X; A Voz dos Ridículos: 122 111 111 1XX2; Voz do Ave: 122 1X1 X1X XX22; Jornal Vento Norte: 12X 111 111 X222; Alvo: 1XX 11X X1X XXXX; Alvo Suplemento: 11X 211 2XX X1XX.

assim vai o totobola

	RESULTADOS				BOLAS		
	1	X	2		1	X	2 a)
1. BENFICA - SETÚBAL	68	2	0		11	1	1
2. SALGUEIROS PORTO	3	12	55		1	2	9
3. PENAFIEL - SPORTING	0	12	58		1	2	10
4. ÁGUEDA - ESTORIL	57	10	3		9	2	1
5. BRAGA - RIO AVE	58	12	0		10	2	1
6. FARENSE - PORTIMONENSE	34	34	2		5	5	2
7. VARZIM - GUIMARÃES	29	32	9		5	6	1
8. BOAVISTA - ESPINHO	69	1	0		11	1	1
9. VALONGUENSE - SANJOANENSE	17	34	19		3	6	3
10. VALDEVEZ - P. FERREIRA	7	16	47		1	3	8
11. ANADIA - ACADÉMICO	3	12	55		1	2	9
12. MACIONAL - MARÍTIMO	11	40	19		2	7	3
13. LUSITANO - BELENENSES	6	21	43		1	3	8

a) - Nos termos do Art9. 14º. do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

122 11louX X1X 22X2

Se os jovens pudessem...

CARLOS MANUEL
15 anos
aprendiz de talhante

'Ecologia? Não me diz nada'

– Sabe que os preços de alguns produtos subiram de novo?
– Sei, ouvi falar.
– E o que pensa disso?
– Ora, é mau para toda a gente. A mim, que não tenho carro, não me afecta, mas é capaz de fazer aumentar os transportes públicos
– E os aumentos, em sua opinião, eram mesmo necessários?
– Não estou bem dentro desses assuntos para me poder pronunciar.
– Já ouviu falar do caso de Vizela?
– Não...
– Os jornais e a televisão falaram disso.
– Não leio jornais, e quanto à televisão, não tenho tempo para ver.
– Na madrugada de ontem, houve um incêndio em barracas da Circunvalação. Também não ouviu falar?
– Isso, sim. Um homem que morreu queimado numa fogueira, quando estava a aquecer-se...
– Como soube disso?
– Ouvi falar lá no emprego.
– Esses assuntos interessam-lhe?
– É.
– Porquê?
– Não é que sejam coisas boas, mas... acontecem com pessoas...
– E viver em barracas, o que lhe diz?
– É chato, com o mau tempo, e sem condições.
– Você vive numa barraca?
– Não, vivo em casa dos meus pais.
– Por que é que há gente a viver nessas condições?
– Porque há pessoas sem meios financeiros, ou por falta de emprego...
– Mas você acha que é fácil encontrar casas para alugar?
– Não, claro que não. E as que aparecem, são muito caras.
– Gosta de ler?
– Livros de aventuras, que são os meus preferidos. E policiais também.
– Qual foi o último que leu?
– «Os Filhos da Droga».
– Com que opinião ficou?
– Gostei muito, e aconselho as pessoas a lerem.
– Costuma sonhar?
– Como toda a gente...
– É bom ou mau sonhar?
– É bom, quando se tem um sonho bom.
– Ecologia, diz-lhe alguma coisa?
– Ecologia? Não me diz nada.
E centrais nucleares?
– Também não.

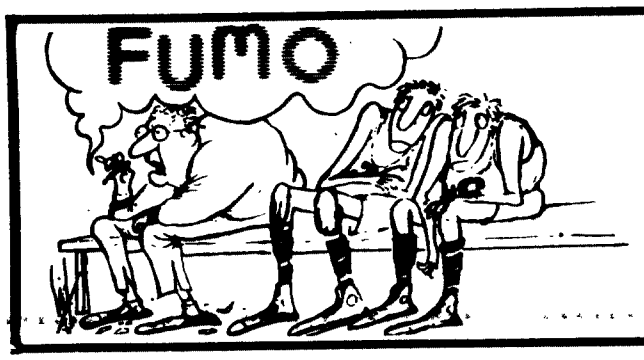
C.P.

ANA

TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano

41

Continua



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

A arquitectura e a cidade no século XX

Sobre os problemas da Arquitectura e da Cidade no Século XX, e para responder à interrogação «Crise ou Normalização?», o «Centre Pierre Francastel» da Escola de Altos Estudos de Ciências Sociais (EHESS) de Paris, promoveu um colóquio internacional com a colaboração do Centro Cultural Português da Fundação Calouste Gulbenkian. Durante o Colóquio (de 16 a 31 de Janeiro) teve lugar no Centro Cultural Português uma exposição de livros sobre Arquitectura Contemporânea.

O Colóquio Internacional abriu com alocuções do presidente da EHESS, do director do Centro Cultural Português, professor José-Augusto França, e de Galienne Francastel. As comunicações do primeiro dia de trabalhos foram de Philippe Boudon, François Hèbert-Stevens, Jean Chesneaux, François Bedarida, Jean-Pierre Jouve, Ignazio Gardella. Na sessão seguinte o professor José-Augusto França tratou do tema «A Arquitectura como discurso paralelo», antecedendo intervenções de especialistas como Claude Tréhin, André Piatier, Paul-Henry Chombart de Lauwe, Philippe Youyou, Sylvia Ostrowetsky e foi projectado o filme «Arquitectura: Espaço ou Objecto?», o arquitecto Pedro Vieira de Almeida que tratou do tema «Post-Modernismo. Situação e Crítica» falou no mesmo dia em que José Salazar (de Bogota) tratou da «Crise do Funcionalismo», e apresentaram comunicações François Soulignac, Henri Raymond, dr. Hannes Weeber, Bertrand Goldberg, Anne Cauquelin, Jac Fol, Carlos Derbez, Didier Khemache.

No último dia do colóquio apresentaram comunicações Pierre-Henri Jeudy, do Centro de Estudos Sociológicos (CNRS), Gèrad Prémel, J. P. Lacaze, Jacques Barbe, Arnaud Sompairac, Gèrard Monnier. Seguiu-se um debate geral.

CARLOS DO CARMO

21 ANOS DE CARREIRA

Dia 3 de Fevereiro de 1984 — pelas 21.45 horas

NO PAVILHÃO DA
Associação Académica da Amadora

Espectáculo integrado nas Comemorações do 42.º Aniversário
BILHETES À VENDA NA SEDE – Rua António Correia, n.º 9

UM FILME FORA DE SÉRIE

AQUI, NINGUEM É DONO DE SI MESMO!

A SELVA DE CIMENTO
(THE CONCRETE JUNGLE)

ALGO DE ESPANTOSO!

JILL ST. JOHN • TRACY BREGMAN
BARBARA LUNA • JUNE BARRETT
Realização de TOM DE SIMONE

HOJE ESTREIA VOX

MUNDIAL FILMES MAIORES DE 18 ANOS

Um filme de James Toback com Nastassia Kinski Rudolf Nureyev
Harvey Keitel Ian McShane Bibi Anderson Ron Randell Pierr Clementi
Produtor Executivo Serge Silberman Musica de Georges Delerue
Director de Fotografia Henri Decae Escrito Produzido e Dirigido por James Toback

SÃO JORGE 2 — HOJE ÀS 21.45 SENSACIONAL ESTREIA — Maiores de 16 anos — 7ª arte cinema

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

JAMES RYAN
na mais explosiva e movimentada das aventuras...

Para Maiores de 6 anos

BATALHÃO DE COMANDOS

O FILME QUE DESTRÓI TODOS OS CONCEITOS ACERCA DOS LIMITES DA FORÇA HUMANA.
com JAMES RYAN · ANNELINE KRIEL · MICHAEL MAYER · MARLOE SCOTT-WILSON
Realização de IVAN HALL · Technicolor

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 — POLITEAMA PATHÉ

TEATRO VASCO SANTANA
☎ 768609
20.º ANO
NÃO TEMOS SUBSÍDIO
QUINTA-FEIRA, DIA 2, ÀS 21.30
TUDO ACABADO
de EDWARD ALBEE
Trad. VALENTINA TRIGO DE SOUSA
Com. (por ordem de entrada)
HELENA FÉLIX • LAURINDA FERREIRA • FERNANDA MONTEMOR • CARLOS MOURATO • JORGE SEQUEIRA • JOAQUIM ROSA • ADELAIDE JOÃO • LUIS BEIRA
Encenação: LUZIA MARIA MARTINS • Cenário: FERNANDO FILIPE

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE ÀS 21.30

A SOBRINHA DO MARQUEZ
Comédia em três actos de
ALMEIDA GARRETT
Direcção e Encenação de
FERNANDA ALVES
com
RUI de CARVALHO – VARELA SILVA – CURADO RIBEIRO – CATARINA AVELAR
VIRGÍLIO CASTELO
VICTOR RIBEIRO – ANTÓNIO ANJOS – MANUEL COELHO – MARIA AMÉLIA MATTA – PAULA MORA
Luís Bandeira — Lúcia Maria — Carlos Pimenta

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA

NA SALA EXPERIMENTAL
POR EXIGÊNCIA DO PÚBLICO
EM CENA ATÉ DIA 12/2
PELO GRUPO «A BARRACA»
«UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO»
de António Ribeiro Chiado
De 3.ª a 6.ª-feira às 21.45 – Sábado às 16.30 e 21.45
Domingo às 16.30 h

Diário de Lisboa
está à venda
na banca da Praça Patrão Lopes

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Entregues à bicharada

Humor supernegro

As séries que vêm da América dã-nos notícias do seu viver quotidiano: violência, crime, terror, insegurança, o pânico de viver.

Por vezes, sem querer, referência ao estatuto social dos trabalhadores. Como naquela emissão da série **Das 9 às 5.**

Uma velha empregada roubava para sobreviver. Justificou-se: «Deram-me uma pensão de miséria e disseram-me: Selma vai gozar a vida»...

Gargalhadas na banda sonora.

Diálogo entre o patrão e uma empregada no activo:

– Quem é?

– É Selma Finley.

– Que lhes sirva de exemplo. Nesta casa, todas têm o futuro assegurado.

Humor negro. Sublinhado pelo gargalhame na banda sonora.

Nem ilusões há

Governo gasta muito dinheiro com a arte.

– A quem se refere esta frase? Qual o país em questão?

Os leitores podem não saber a resposta. Mas a nenhum passaria pela cabeça responder «Portugal» – e isso é o que torna a situação ainda mais dolorosa. Caramba, não haver ao menos uma alma ingénua neste mundo!

O país, conforme se disse na Televisão, é o Senegal, terceiro mundíssimo.

Já nem as flores escapam!

Rosa Mota, novamente triunfante, desta vez em Espanha. Rosa, três vezes Rosa.

Telejornal completamente mudo. O McEnroe, o esqui, automobilices, não sei onde. A respeito de Rosa, nada. Será, que, para o Telejornal, esta rosa tem espinhos?

Será que, no plano raivoso da discriminação, já nem as flores escapam? Nem mesmo as flores portuguesas?

Diálogo

Sessão breve no Parlamento, apresentada na televisão. Conta-se em duas palavras:

Octávio Cunha – O deputado Luís Barbosa é um hipócrita.

Luís Barbosa – Desta vez gostei de o ouvir...

Pormenor

Chama-se Ricardo Branco.

É o correspondente do Telejornal em terras do «apartheid».

Faz crónicas, comentários, telefonemas.

Deve sair caríssimo.

Mas não faz mal. Anda bem informado. Trabalha na Rádio oficial de Joanesburgo...

Tão bonito, o maganão!

A propósito dos novos aumentos da gasolina e dos problemas da energia, **Telejornal** organizou um **dossier** (como se sabe, o **Telejornal** é defensor integérrimo da língua portuguesa) com muitas imagens e muita confusão.

A certa altura pela primeira vez, desde há muito tempo, voltou à baila a possibilidade de Portugal ficar ligado à rede europeia dos gasodutos soviéticos.

Dá vontade de dizer, com João de Deus: «o petróleo é tão bonito, tão bonito o maganão...»

O melhor...

A gasolina aumentou. Aumentou um disparate. Primeiro, democratizaram o automóvel. Agora, os privilegiados querem recuperá-lo. Não tarda nada que só os muito ricos possam andar pelas estradas que **todos** pagamos.

«Com este novo aumento», diz o locutor, «o melhor é ficarmos em casa»...

A brincar é que elas se dizem. Na realidade, é isso que se pretende: que as pessoas não frequentem os teatros, os cinemas, os sindicatos, os partidos, os seus amigos. Que não saiam de casa, que fiquem entregues à Televisão.

Ou seja: que fiquem entregues à bicharada.

RTP: Desculpa lá

Escuto. Siderado, escuto.

Que nos Estados Unidos a crise atinge proporções indescritíveis. O desemprego chega aos 10 por cento da população activa, numa situação de tensões sociais que só encontra paralelo na grande recessão de 1929-30. É falar pouco, se se falar de horror. Por exemplo: a fome alastra, por todo o território, atinge camadas mais largas da população. Só na cidade de S. Francisco, são 60 000 as pessoas que recorrem às sopas de caridade.

Por sua vez, a Imprensa ataca o presidente Reagan devido aos seus cortes na educação, saúde e assistência, ao mesmo tempo que aumenta as despesas militares. Há provas de que, ultimamente, se têm verificado novas experiências nucleares...

Escuto: Siderado, escuto. Como é que a Televisão se atreve a tanto? Como é isto possível?

Acabo por me dar conta do engano. Fora eu que, por descuido, deixara a Rádio aberta, aliás, no televisor decorria um bloco publicitário.

Com que, via a RTP, tudo vai bem no país de Reagan.

Hoje

Tendo como intérprete principal o actor Rock Hudson, exibe-se na RTP-1 mais um episódio da série policial «Devlin Connection»

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.02 **Sumário**
18.10 **Janela Mágica** – «Candy Candy», «Histórias no Jardim», «Conversas Dentro de um Guarda-fatos» e «Musti».
19.00 **Teleregiões**
19.30 **República** » Vila do Bispo.
20.00 **Telejornal**
20.30 **«Pai Herói»**
21.20 **«Devlin Connection»** – intérpretes: Rock Hudson, Jack Scalia, Jeff Goldblum, Grainger Hines e Leslie Easterbrook.
22.10 **Panorama** – «O Soro da Verdade».
23.05 **Últimas Notícias**

Esta noite, na RTP-2, poderemos ver mais um episódio da telenovela «Gabriela»

19.32 **Desenhos Animados** – «Dink Dog».
20.00 **Passeios em Coimbra** – Coimbra e os colégios universitários.
20.20 **Animação**
20.45 **... Da Música** – «O Crepúsculo dos Deuses». Segundo acto da ópera «O Crepúsculo dos Deuses» de Richard Wagner. Cantores: Manfred Jung, Franz Mazura, Fritz Hubner, Hermann Becht, Gwyneth Jones, Jeanninne Altmeyer e Gwendolyn Killebrew.
21.55 **«Gabriela»**
22.25 **Último Jornal**

Amanhã

12.00 Meio-Dia; **13.00** Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30** Ciclo Preparatório TV; **18.00**. Sumário; **18.10**. Janela Mágica, **19.00** Concurso «O Caminho da Glória», **20.00** Telejornal; **20.30**. «Pai Herói», **21.15** Aplauso – com «The American Dance Machine» **22.15** Viva a Cultura; **23.00** Ultimo Jornal

19.30 Desenhos Animados **20.00** Conheça Melhor, **20.30** Jazz, **21.30** «Os Manions da America», **22.30** «Gabriela», **23.00** Ultimo Jornal

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

Temos a solução para alguns casos de falta de habitação. Dispomos de vários andares numa óptima zona habitacional, junto a parque, escolas (Primária e Secundária) e boa rede de transportes, relativamente perto de boas praias.

Sinal e princípio de pagamento a partir de 50 contos. O restante pode ser financiado com o encargo de 5504$00 mensais por cada 1000 contos pedidos: óptima ocasião de comprar habitação própria.

Decida-se e marque a sua visita (incluindo sábados e domingos) pelos telefones 2361222 ou 2361262

A CASA VIOLA – LOTARIAS, LDA.

Comunica o falecimento do seu mais antigo amigo e cliente, sr. João Domingos Alves «TOLAS».

À família enlutada apresentamos as mais sentidas condolências.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 14 de Fevereiro de 1984 pelas 16 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp-5-4.º, vai à praça o imóvel abaixo descrito penhorado a Manuel Alexandre Dinis do Nascimento, residente na Rua Cidade de Porto Amélia-12-C Lisboa, no processo executivo n.º 4115/78, instaurado por dívida à Caixa Geral de Depósitos.

BEM PENHORADO

Verba única — Um prédio urbano sito na Calçada de Carriche, lote 14 freguesia da Ameixoeira, descrito na 5.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, sob o n.º 13850 a fls. 116 do Livro B-40 e inscrito na matriz sob o n.º 279, cujo valor matricial é de 11 114 880$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1984.
O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaísta Malheiros
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

«DL» — 2/2/84 — 1.ª Pub

UM ESPANTOSO FENÓMENO NO MUNDO DO ESPECTACULO!

80

SEMANAS

de exibição ininterrupta em Lisboa

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS...

estúdio

Não acons. a men. 13 anos

Mundial Filmes

TEATRO DA TRINDADE INATEL

APRESENTA

Hoje, às 21.30 horas

COMPANHIA TEATRO REPORTÓRIO

Com a melhor peça americana de 1980

AGNUS DEI

de John Pielmeier

versão portuguesa de Carlos Manuel Rodrigues

Intérpretes

ALINA VAZ · ALMA FLORA · LEONOR POEIRA

Direcção Plástica de Jorge Rocha

Encenação de Bento Martins

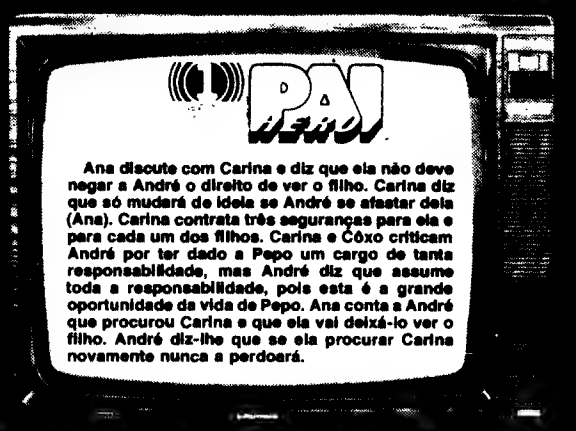
de 3.ª a 6.ª às 21.30, sábados às 16 e 21.30, domingos às 16 h
(Após o início do espectáculo não é permitida a entrada)
(Maiores de 12 anos)

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Devlin Connection» (21.20)

«O Crepúsculo dos Deuses» (20.45)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

POUPE COMBUSTÍVEL

Não faça manobras desnecessárias.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Duas ou três coisas sobre o nuclear

Continuação da pag 3

apoiada em alguma «fuga de informação». O secretismo tem sido, sem dúvida, um dos aspectos mais caracterizadores da situação.

Talvez não, porém, o aspecto mais caracterizador da situação. Esse, vê-lo-emos, tem sido um pelo menos aparente desinteresse, uma ampla indiferença da parte pode dizer-se de todos. Da parte das chamadas «forças forças vivas», por exemplo, e para nos servirmos duma designação utilizada pelos preconizadores do nuclear, Veiga Simão, nomeadamente, avançando publicamente a ideia de que o assunto deveria ser discutido a nível nacional, e principalmente a nível local, implicando aqui directamente as autarquias.

Mas é talvez compreensível. Anda tudo dir-se-ia que mais preocupado com a questão dos mísseis. O que não quer dizer que os mísseis não devam preocupar a todos. Devem. Só que a questão dos mísseis pode ser aqui falar distractivo. E pode permitir sabe-se lá que manigâncias aos adeptos do chamado aproveitamento pacífico do nuclear.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Um pouco mais de sol

Uma cena de «Venham Ver a Festa do Sol», na Casa da Comédia

«VENHAM VER A FESTA DO SOL», de Glicínia Quartin. Espaço cénico e encenação: Filipe La Féria. Música: Shila e José Carrapato. Adereços: João Pedro Costa. Interpretação: Shila, Madalena Pinto Leite, Paulo Gouveia, Paulo Tomás. Casa da Comédia. 1-1984.

O texto de Glicínia Quartin teatraliza uma lenda japonesa que conta a história de Amaterasu, deusa do Sol, que um dia desapareceu por se ter zangado com seu irmão Susano (deus da Tempestade), mergulhando o Mundo em trevas.

O espectáculo descreve o percurso daqueles que partiram para ir à procura do sol sem o qual nem as sementes germinam, nem os animais vivem. Mas é através do Teatro («filho da luz e das trevas») que o Sol reaparece, ele próprio participando nessa Festa que o teatro pode ser. Espectáculo bonito, vistoso, alegre, «A Festa do Sol» propõe jogos diversificados, em especial pela multiplicação das personagens interpretadas por Shila, que enche o palco com a sua presença forte, a sua beleza e a sua graça. Infelizmente, a dicção da actriz não é ainda a ideal o que não deixa de prejudicar o texto (rei de Noite por rei da Noite), e os seus coadjuvantes nem sempre conseguem acompanhar a sua energia, a sua pujança, a sua alegria. Aliás, na segunda sessão de domingo, em que vimos «Venham Ver a Festa do Sol», pareceu-me haver um certo cansaço por parte do grupo, o que é perfeitamente explicável.

Para além desses aspectos circunstanciais, falta alguma coisa ao espectáculo. Alguma coisa que tem a ver com o texto: dir-se-ia ser a peça poeticamente pobre, como se lhe faltasse aquele golpe de asa que transforma a prosa em literatura (para o caso, teatral); alguma coisa que tem a ver com a encenação: não é insuficientemente rico o imaginário cénico para contribuir para que esse golpe de asa seja possível; alguma coisa que tem a ver com a interpretação: talvez suficientemente comunicativa para transformar o espectáculo na Festa que anuncia. Não significa isto que não valha a pena levar as crianças à Casa da Comédia, entenda-se. Vão ver a «Festa do Sol» e levem todas as crianças que puderem.

Esta noite no Trindade

"Repertório" estreia "Cordeiro de Deus"

A Cooperativa de Teatro «Repertório», que durante sete anos foi subsidiada pela Secretaria de Estado da Cultura, estreia esta noite, no Teatro da Trindade, a peça «Agnus Dei», de John Pielmeier (versão portuguesa de Carlos Manuel Rodrigues com o título de «Cordeiro de Deus»).

A peça, considerada a melhor nos Estados Unidos em 1980, é agora interpretada por Alma Flora, Alina Vaz e Leonor Poeira.

A encenação está a cargo de Bento Martins, que assina o seu primeiro trabalho com profissionais, enquanto a direcção plástica é da responsabilidade de Jorge Rocha.

A retirada do subsídio causou à cooperativa, como facilmente se entende, problemas bastante graves. Apesar de tudo, o «Repertório» aposta na peça como hipótese de um dos melhores espectáculos teatrais desta época.

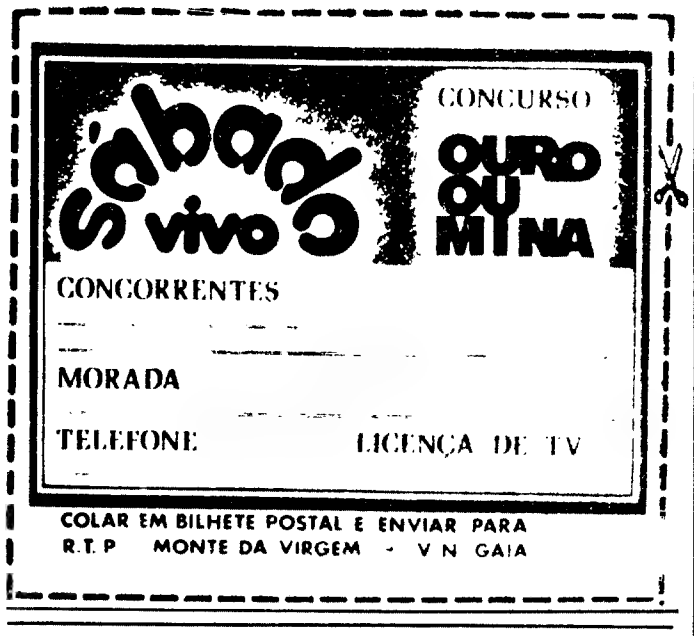
Alina Vaz

Janita a 24 na Aula Magna

O compositor e intérprete português Janita Salomé apresentará o seu último disco, «A Cantar ao Sol», dia 24 de Fevereiro, num espectáculo a realizar na Aula Magna, em Lisboa.

Trata-se do primeiro espectáculo a solo de Janita Salomé com o seu grupo, constituído por Paulo Curado (flauta), José Peixoto (viola), Alcino (contra-baixo), Rui Júnior e João Nuno Represas (percussão).

O espectáculo será constituído por temas dos discos «A Cantar ao Sol» e «Melro» e por outros ainda não gravados em disco.



rádio

Antena Um

16.00 Batida de limão; **17.00**. ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito – a cada profissão. . sua prevenção. **19.00**: Informação e música; **20.00** Folhetim – o espaço é seu, **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Viva a noite – Antena Um no Casino Estoril; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **18.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

15.35: Que quer ouvir?; **17.00**: Tratos e retratos; **17.40**: Solos de órgão; **18.05**: Culturando, **19.30**: Música de todos os quadrantes, **20.10**: Sonatas para piano; **21.00**: Ópera comentada; **23.00**: Trio em fá maior, op. 80, de Schumann; **23.30**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24 ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Ouvir é pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando. Noticiários a todas as horas.

Desdobramento em FM Estéreo

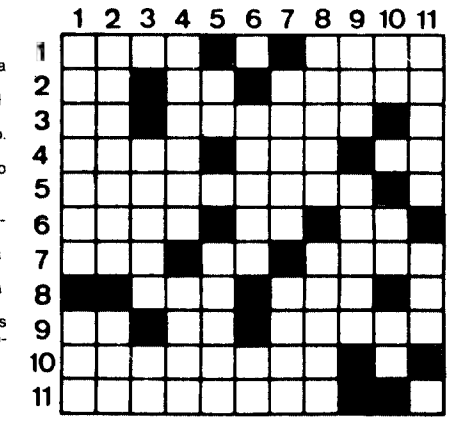
22.00: Universidade na Rádio, **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju, **21.30** Pentagrama.

palavras cruzadas

COM. PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 951



HORIZONTAIS:

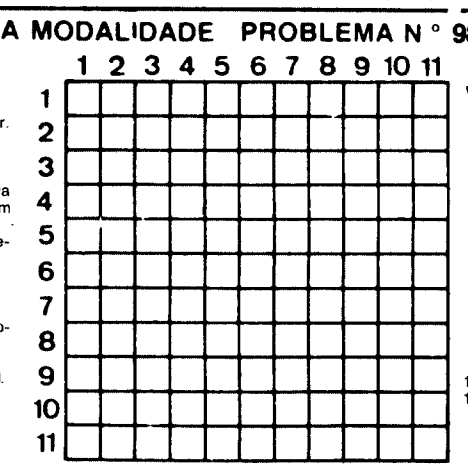
1 Inteiro Artigo definido Vai para fora
2 Ósmio (s q). Pronome pessoal Grito.
3 Abreviatura de Santíssimo. Amourisca
4 Tombar. Acreditei. Nome antigo da nota musical dó.
5 Tornaras um pouco doido.
6 Coisa nenhuma. Solitário. Espera Deferimento.
7 Sufixo que designa abundância Boro (s.q) Educa.
8 Saia frequentemente à rua Oceano
9 Preposição. Duas consoantes que se usaram num pregão popular. Com asas
10 Patife Tempo do verbo ser.
11 Albergaras por esmola

VERTICAIS:

1 Apelido Nome de mulher.
2 Restos. Conjunção.
3 Cobrir de lodo. Cinquenta e um em romano.
4 Género de mamíferos pinipedes do Pacífico e dos mares do Sul. Rio da Russia.
5 Artigo indefinido Cidade da Suiça.
6 Poente. Doutor.
7 Jumento. Ramo delgado de árvore.
8 Sensata. Calosidade.
9 Arara. Corta com serra.
10 Distar. Quinhentos e um em romano. Preposição.
11 Destino. Antepassado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o pr erbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9801



HORIZONTAIS:

1 Amónio (s.q) Nome de mulher. Vossa Alteza
2 Ruir. (Prov). Angras
3 Tramar (fig). Queima.
4 Grande quantidade Escrava egípcia de Abrão Cento e um em romano.
5 Rio de Espanha. Despido Preposição e artigo
6 Rio de Portugal. Circulam.
7 Além.
8 Parar.
9 Oásis. Corda de reboque Monarca.
10 Queda. Batráquio.
11 Dais pios. Fasquia de castiçal.

VERTICAIS:

1 Nome de homem Automóvel Clube de Portugal (abrev).
2 Arbusto medicinal de S Tomé Remai para trás.
3 Parte do veículo destinada ao motorista passageiros ou carga.
4 Oceano Quinhentos e um em romano
5 Brisa. Usas
6 Estado de um corpo em combustão.
7 Basta! Nome de mulher
8 Formar as abas a. Alumínio (s.q). Letra grega
9 Reis. Acorrentar.
10 Nome de homem.
11 Guarnecer de asas. Instrumento sonoro usado em veículos automóveis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 950

HORIZONTAIS

1 MOÇA. QUE.
2 Noiva. Uim.
3 Trios Eleva.
4 Rá Sal. Oral.
5 Ira Mua.
6 Sir. Aa.
7 Toronto.
8 Estaremos
9 Cod Or Clei
10 Emassara Cá
11 Oso Surres

VERTICAIS:

1 ENTRISTECE
2 Orário. Omo.
3 Mil. Arredas.
4 Ovos. Os. Só.
5 Casamentos.
6 Lu Taras
7 DE. AMOR. Ru.
8 Lo. Ecar.
9 Queria, Mi.
10 Uiva ADOECE
11 Emalas. Sias

Provérbio: MOÇA QUE ENTRISTECE DE AMOR ADOECE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9800

HORIZONTAIS:

1 Fafe. Selo.
2 Aló Dar. Mal
3 Ia. Mação. Sé
4 Samarra.
5 Loiça. Aarão
6 Rn. Ra.
7 Catas. Évora.
8 Ana. Dez
9 Um. Armes. Pê.
10 Rim. Ion Ain.
11 Amar. Croa.

VERTICAIS:

1 Faial. Coura.
2 Ala Ora. Mim.
3 Fó. Sinta. Má.
4 Mac Aná.
5 Dama. Sari.
6 Maçã. Mor.
7 Rara. Eden.
8 Ora. Vês
9 Em. Arroz Ar.
10 Lás Aar Pio
11 Oledo Acena.

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	93$40	99$40
ALEMANHA FED (marco)	47$95	49$05
ÁUSTRIA (xelim)	6$70	6$90
BÉLGICA (franco)	2$177	2$377
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	107$70	109$70
(notas de 5 a 1000)	108$20	110$20
DINAMARCA (coroa)	13$20	13$60
ESPANHA (peseta)	$810	$930
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	134$50	136$50
(notas de 5 a 1000)	135$00	137$00
FINLÂNDIA (marka)	22$60	23$20
FRANÇA (franco)	15$65	16$35
HOLANDA (florim)	42$50	43$50
INGLATERRA (libra)	189$55	193$55
IRLANDA (libra)	148$75	152$75
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$545	$580
NORUEG. (coroa)	17$05	17$55
SUÉCIA (coroa)	16$05	17$05
SUÍÇA (franco)	59$90	61$00
VENEZUELA (bolivar)	8$30	9$30

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS 101 DALMATAS
17.ª Semana

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
LOUCURAS DE UM CASAL

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
BUTTERFLY

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A FEBRE CONTINUA...

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
2.ª Semana

CASTIL 530194
R Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
JUVENTUDE SEM FREIO
c/ Julian Firth
Um filme de Alan Clarke

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PANTERA NEGRA

CINE 222 579460
Av. P da Vitória 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS GANSOS SELVAGENS
c/ Roger Moore e Richard Burton
Às 24
O VINGADOR DA NOITE

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
As 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2, Amadora
Às 15.30
e 21.30 – M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

CONDES 322573
Av da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Uma história de amor e «suspense»!
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel e Rui Mendes

2000 2100055
Av B Voluntários, lts 113/4
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
O GRANDE COMBATE

EDEN 320768
P Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Acção diabólica no novo filme de Walter Hill
48 HRS
c/ Nick Nolte e Eddie Murphy
Colorido

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Uma comédia deliciosa de Eric Rohmer
O BOM CASAMENTO
c/ André Dussollier e Beatrice Romand
6.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel, Rui Mendes
e Canto e Castro
– M. 12 a.
SALA 2
Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
ESQUADRÃO SALAMANDRA
c/ Franco Nero, Anthony Quinn e Claudia Cardinale
– M 12 a.

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
VIGILANTE

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora
As 21.30 – N. ac. men 13 a.
CORRIDA DOS LOUCOS

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15 e 16.30 – Int. men. 13 a.
O MAIS DURO DO TEXAS
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O FABRICANTE DE ÍDOLOS
c/ Tovah Seldshuh
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
TRATAMENTO DE CHOQUE

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ARMADILHA MORTAL

ODEON 328283/4
R dos Condes 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
Um grito de angústia, de prazer e de sadismo
A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122
Às 14 e 16.30 – N. ac. men 18 a.
PIRANHA II, O PEIXE VAMPIRO
Às 21.30 – M. 6 a
BATALHÃO DE COMANDOS
c/ James Ryan e Anneline Kriel
Colorido

«O BOM CASAMENTO» (filme de qualidade) — uma deliciosa comédia de ERIC ROHMER em exibição no Estúdio 444

POLITEAMA 326716
R Portas S Antão, 109
Às 14.15, 16.30 e 19
– N. ac. men. 18 a.
PIRANHA II, O PEIXE VAMPIRO
Estreia às 21.30
BATALHÃO DE COMANDOS

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16
SALA 1
As 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 18 a.
OS VIAJANTES DA NOITE
Às 23.30
ANNIE HALL
SALA 2
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a
48 HORAS
de Walter Hill
Às 23.30
O FANTASMA DO PARAÍSO
SALA 3
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
CLIENTE MORTO NÃO PAGA CONTA
As 23.30
O CLARIM DA REVOLTA
SALA 4
As 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 23.30
LILI MARLENE

QUINTETO 573407
R Actor Taborda, 27-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Filme de qualidade
OPERAÇÃO THOR
c/ Roy Scheider e Malcolm McDowell
Às 24
NUNCA FORAM VENCIDOS

ROMA 887778
Av de Roma 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Grande Prémio do Festival do Cinema Fantástico!
MAD MAX 2, O GUERREIRO DA ESTRADA
c/ Mel Gibson

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int men. 13 a
A GRANDE BAGUNÇA
c/ Dalila di Lazzaro e Teo Teocoli
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade 175
SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
8.ª Semana
SALA 2
Estreia às 21.45 – M. 16 a.
REVELAÇÃO
SALA 3
Às 14.45, 18.15 e 21.15
– M. 6 a
OS SAPATOS VERMELHOS
7.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23
– N. ac. men. 12 a
007, NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
Domingo às 11.15
A BELA ADORMECIDA

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C
As 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a
A VIDA É UM ROMANCE

TURIM 706666
E de Benfica 723-A
As 14.00, 16.45, 19.00 e 21.30
– M. 16 a
A FÚRIA DO HERÓI

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 879
As 15 e 18.15 – Ultimas
AS JÓIAS DA GRÃ-DUQUESA
Estreia às 21.30
A SELVA DE CIMENTO

XENON 368480
Av da Liberdade 9
e streia às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a
Acção, aventura e intriga
AMOR E DINHEIRO
c/ a famosa e bela Ornella Mutti
Filme de James Toback

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Flashdance», às 21.15 (6 anos)
ALFA-3 – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Sulka, a Estrela Sexual», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
LONDRES – «Classe» 21.30 (16 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Outra Forma de Amar», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Ulisses», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «No Cetim Já Experimentou?», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Oh, Amigos Meus (II Parte» as 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Loucuras de um Casal», às 21.30 (12 anos)
CINESTÚDIO ACS – «Feliz Natal, Mr Lawrence», às 21.15 (16 anos)
APOLO 70 – «48 Hrs.» às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Feliz Natal Mr Lawrence», às 21.30 (16 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Oh, Amigos Meus (2.ª Parte)», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Os 3 Dias do Condor», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Inseminoide» às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Oficial e Cavalheiro», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Aonde Vais nas Férias», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Crimes a Sangue-Frio», às 21.30 (16 anos)
CASCAIS – Impala – «O Grande Desafio», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
ALMADA – Incrível – «Viemos para Gozar», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Os Implacáveis do Karete», às 21.15 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Slicine – «O Regresso da Turma dos Malandros», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Os Olhos do Assassino», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Homem Leão», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «O Vingador da Cidade», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «O Vingador da Cidade», às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «O Grande Atirador», às 21.15 (13 anos)

Porto

TERÇO – «A Escolha das Armas», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «La Traviata», às 21.30 (6 anos)
LUMIÈRE-A – «Um Difícil Adeus», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «Terror no Hospital», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Os Cinco Campeões», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Orca, a Fúria dos Mares», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Krull» as 21.30 (16 anos)
PASSOS MANUEL – «Nunca Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Staying Alive», às 21.30 (12 anos)
PEDRO CEM – «A Vida e um Romance», às 21.30 (12 anos)
OLIMPIA – «Guerra Conjugal», as 21.30 (16 anos)
COLISEU – «48 Horas», as 21.30 (12 anos)
BATALHA – «O Golpe», às 21.45 (13 anos)
ESTUDIO – «A Fortaleza Secreta», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE-L – «Operação Thor», às 21.45 (12 anos)
AGUIA D'OURO – «O Grande Mestre do Kung Fu», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 42169); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T 886462); **BAIXA: Cortez**, R São Nicolau, 93 (T 325378); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T 631958). **CASTELO: Silva**, C Santo André, 16 (T 862074); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L Chafariz de Dentro, 36 (T 866126), **ESTRELA: Gama**, C da Estrela, 130 (T 660339), **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av 5 de Outubro 283-A (T 763016), **LUZ - 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E da Luz 124-A (T 723179), **RATO: Cunha** R Escola Politecnica, 18 (T 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição** C D Gastão, 39-32 (T 381279), **ALGES: Almeida Nifo** Av Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **BRANDOA - COLINA DO SOL - AMADORA: Vidal Reis**, Quinta Correia, célula G, lote 35, Urbanização Alfornelos (T 996540); **ODIVELAS: Almeida**, Pt G, á R. Tomás da Anunciação, lote 63

REFORÇO

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (T 881409); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (T 892803), **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R da Rosa, 176-178 (T 362687), **BENFICA: União**, E de Benfica, 592-594 (T 700092), **CAMPO D'OURIQUE: Elma**, R D Maria Pia, 358-A (T 666176), **INTENDENTE: Intendente**, L Intendente Pina Manique 30-31 (T 547838), **LUMIAR: Douro** Al das Linhas de Torres 93-A-B (T 791131), **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil** R Rodrigo da Fonseca 153 (T 683438) **PAMPULHA - JANELAS VERDES. Nazário Pinto** R Presidente Arriaga 39 (T 667460), **PICHELEIRA: Mariuz** C da Picheleira 140-B-C e R Prof Mira Fernandes MAF (T 880703) **SALDANHA: Dalva** Av Duque d'Avila 125 (T 545225). **SANTO AMARO** - CALVÁRIO Lisbonense R Leao d Oliveira, 2 B (T 63/020) **BURACA: Vaz Martins** R António Ferro 6-A (T 970660), **OLIVAL BASTO: Nova**, R Açores 11-A (T 910305), **PONTINHA: Pontinha** E Santo Eloi 4 lote SE (T 990220), **PRIOR VELHO: Matos** T Pinoras (T 2519939)

teatros

Lisboa

VASCO SANTANA – «Tudo Acabado» às 21.30 (13 anos)
TEATRO LIVRE – R. Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário) – «Antonio Aleixo, Poeta do Povo» às 21.45 (12 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!» as 20.30 e 22.45 (16 anos)
D. MARIA II – «A Sobrinha do Marquês» as 21.30 (12 anos)
ABC – «Helena a Terrível», as 21.45 (12 anos)
MARIA MATOS – «Annie» às 20.00 (6 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (13 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
TEP – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Ao que Nós Chegámos», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av 25 de Abril, 9, 2.º, Esq (T 2768030) Permanente. **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R Cabo da Boa Esperança, 25-A (T 2767356) Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas, **SESIMBRA: Leão**, Av da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Santa Marta**, R Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente, **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T 2043126) Até às **19 horas; AMORA: Fonseca**, R Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T 2211131) Até às 22 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B Cidade de Setúbal, 1-B (T 2291192) Até às 19 horas, **SEIXAL: Godinho**, L da Igreja, 51 (T 2213580) Até às 22 horas. **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B Moçambique, 84-B (T 2040946). Até às 19 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R Almirante Reis, 93 (T 2310035) Até às 22 horas, **MOITA: Silva Rocha**, Av da República, 16 (T 239029). Até às 19 horas **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R Cândido dos Reis 30 (T. 204020) Até as 19 horas: **ALCOCHETE: Gameiro**, L Antonio Santos Jorge, 15 (T 234100) Até as 19 horas **SETÚBAL: Nova**, R General Gomes Freire (T 22052) Permanente, **Rosado Pinto**, P do Bocage 98 (T 22484) Até às 22 horas

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães L Duartes, lote A r/c (T 2441616) Até às 22 horas. **ALCABIDECHE: Carvalho**, B João P Correia, 40-B (T 2690363) Até às 22 horas **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R D Firmino Rebelo (T 2421015) Até as 22 horas. **MALVEIRA DA SERRA: Luz** Até às 22 horas, **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av Moçambique, 18-C (T 2437196) Permanente, **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras lote 24 r/c (T 2478737) Até às 22 horas. **CARCAVELOS: Central**, R 5 de Outubro, 25 (T 2470037) Permanente, **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira** Av Sabóia 29-B (T 260085) Até às 22 horas. **PAREDE: Grincho** Av da República, 87-A (T 2471204) Permanente **SAO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R 9 de Abril (T 2683052) Até às 22 horas, **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas, **BIRRE: Imani** Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira** Até às 22 horas, **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T 260008) Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, R Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: São Jorge, R Pedro del Negro, 5 Reboleira (T 938703) Permanente; **Campos**, R Elias Garcia, 185 (T 930072). Até às 22 horas. **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 Permanente, **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão 9-A (T 970523) Até às 22 horas, **QUELUZ: Ziller**, R da República, 83 (T 950045) Até às 22 horas, **CAMARATE: Batalha**, R Avelino S. Oliveira, 5 (T 2518669) Até as 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte** R Elias Garcia, 167 (T 9248120) Permanente; **ALGUEIRÃO: Vitor Manuel** E Algueirão, 123 Permanente, **MERCÊS: Claro Russo**, R Alcade Faria 2-A (T 9215275) Até as 22 horas **RINCHOA: Araújo** Ate às 22 horas, **SINTRA: Gomes da Silva** L D Afonso 3-A, Portela (T 9232747) Permanente, **COLARES: Abreja** (T 9290088)

MOSCAVIDE: Pedro Gomes B 25 de Abril, lote 13 (T 2519670) Até às 22 horas **SACAVÉM: Cortes** Av Maria Luisa Braamcamp, 2 A (T 2519420) Permanente, **LOURES: Sálvia** Av da Republica, 29 (T 2531240) Permanente

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LEMOS & FILHOS P de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO**, R de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO** R da Alegria, 863 **QUEIJA FEREIRA**, R Vasques de Mesquita, 32, às Antas **CAMPO ALEGRE**, R do Campo Alegre 723

DE DIA E TODA A NOITE

MAGALHÃES, R de Serralves, 556; **BARREIROS**, R de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125

Coimbra

SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (T 24916); **M. NAZARÉ**, Av João das Regras, 132 (T 23033)

DL
PORTE PAGO
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
DELEGAÇÃO DO PORTO
Distribuição: INTERPRESS

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.30	4,0 m	9.09	1,2 m
15.50	3,8 m	21.15	1,2 m
Dia 3			
4.05	4,0 m	9.40	1,1 m
16.23	3,8 m	21.47	1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

V. CASTELO	10°
BRAGANÇA	2°
V. REAL	4°
PORTO	6°
COIMBRA	6°
C. CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	4°
LISBOA	9°
ÉVORA	7°
BEJA	6°
FARO	10°
SAGRES	–
P. DELGADA	13°
FUNCHAL	14°

últimas

Chegou o rei Fahd

Mil e uma noites em Marbella

O rei Fahd da Arábia Saudita chegou ontem a Málaga para duas semanas de férias no luxuoso palácio que possui nesta cidade espanhola.

Fahd, que viajou no seu avião particular acompanhado por um séquito de 20 pessoas, foi recebido no aeroporto de Málaga por um representante do rei espanhol Juan Carlos.

Meios políticos de Madrid afirmaram existir a possibilidade de o primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, reunir com o monarca árabe.

Recorde-se que Gonzalez suspendeu recentemente uma visita oficial à Arábia Saudita por razões internas.

Horas antes da chegada do rei saudita, aterrou em Málaga um outro avião particular transportando várias princesas árabes que foram para a residência de Fahd, que alugou uma flotilha de 20 automóveis de marcas Mercedes e Rolls Royce.

A última estada do rei em Marbella implicou compras a um supermercado, num único dia, equivalentes a três meses de facturação normal do estabelecimento, segundo informaram os proprietários.

O presidente da Câmara de Marbella, José Luis Rodriguez, entregará ao monarca saudita uma placa de bronze com relevos arabescos em agradecimento pelo mihão de dólares que há alguns anos ofereceu para a construção de habitações sociais nesta cidade.

A CONVITE DO GOVERNO norte-americano parte, no próximo sábado, para os EUA o porta-voz do Presidente da República, em viagem que se prolongará por cerca de um mês. Joaquim Letria contactará senadores e congressistas em Washington, os serviços de Imprensa da Casa Branca e do Departamento de Estado. Em Nova Iorque, Los Angeles e São Francisco, Letria será recebido no «New York Times» e no «Washington Post», e em grandes estações de Rádio e Televisão. Em Nova Iorque, o porta-voz da Presidência da República contactará agências de opinião pública. Na sua longa viagem, Joaquim Letria terá oportunidade de se deslocar ao Hawai. E New Hampshire e Vermont, o convidado especial da Casa Branca assistirá ao processo das votações «primárias», que designarão os candidatos presidenciais.

Inquilino, mulher e filho submetidos ao terror

Arquitecto e seus tarefeiros já acusados de sequestro

A Polícia Judiciária divulgou na terça-feira uma nota que primou por um laconismo passível de interpretações pouco abonatórias sobre a prisão de três indivíduos presumíveis autores de um sequestro.

Nem sequer indicava a identidade da vítima, numa prática que critério algum ou legislação permite e justifica. Quanto à omissão da identidade dos suspeitos, já se compreende e respeita.

Apurou o «DL», depois de alertado por um dos nossos leitores, que questões entre os proprietários do prédio n.º,126 da Avenida Duque de Loulé, em Lisboa, e a porteira terão estado na origem do crime. Ele apenas chegou ao conhecimento da Judiciária por que uma das vítimas, a porteira Maria Beatriz Cardoso, assumiu o risco de denunciar o facto apesar das ameaças dos «carcereiros».

A Judiciária, alertada ao fim da noite de segunda-feira, iniciou as diligências que culminariam com a prisão do arquitecto Rui Palma Carlos e de dois elementos do trio contratado: Daniel, de 20 anos, e Salazar, de 18. O terceiro, de nome Arménio, por ter apenas 15 anos, portanto um menor face à legislação penal, não pôde ser detido.

Os indivíduos em questão entraram na cave do lado direito do prédio, habitação da porteira e ali agrediram e amarraram o homem que vive com a Maria Beatriz na presença desta e do filho de 8 anos. Em seguida introduziram-no num pequeno compartimento para onde se entra por um alçapão, e onde ficou cerca de 12 horas.

Mais tarde foi levado para a serra de Monsanto, onde seria largado, meio tresloucado e com a cara feita num bolo. Para o transporte foi usado o carro das proprietárias do prédio: Helena Macieira Futscher de Deus e Fernanda Macieira Palma Carlos, esta casada com um dos indivíduos detidos.

Prisioneiros na sua casa, ficaram Maria Beatriz e o filho. Durante horas ser-lhes-ia negada toda a movimentação mesmo para irem à casa de banho. Por fim ela seria adormecida com «spray» e levada de automóvel até ao Terreiro do Paço com indicação de partir para casa de família na Lagoa de Albufeira.

A actuação da Judiciária

Se a acção dos agentes de piquete da PJ foi rápida e eficiente quanto à intervenção e captura dos indivíduos considerados responsáveis pelo sequestro, agressão e ameaças, não se intimidando sequer com o nome sonoro de um dos arguidos, a verdade é que parece não ter sido tão positiva na entrega dos valores e bens pessoais que os mesmos indivíduos retiravam de casa da vítima.

Ainda esta manhã com a mesma roupa que traz no corpo há quatro dias, a Maria Beatriz vagueava nas proximidades da casa, lamentando-se não poder sequer levar o filho à escola, pois os livros e cadernos foram levados para local desconhecido com as restantes coisas, sem que até agora o poder judicial tomasse a iniciativa de repor a legalidade: ou seja fazer a vítima entrar na posse da casa e dos bens de que foi espoliada por acto criminoso e violento.

Qualquer razão que assistisse às proprietárias teria outros processos para se revelar e impor.

O quarto juízo de Instrução Criminal, logo que os detidos lhe foram presentes decidiu de imediato a sua libertação mediante caução económica, logo e também de imediato prestada, saindo todos em liberdade.

Federação Portuguesa de Basquetebol

Trabalhadores escolhem forma de luta sui generis

Numa forma de luta que, no mínimo, pode classificar-se de **sui generis,** onze trabalhadores da Federação Portuguesa de Basquetebol iniciaram ontem, às 18 horas, um período de 15 dias de trabalho contínuo reivindicando salários iguais aos da Função Pública.

Apesar de não pertencerem à Função Pública, aqueles trabalhadores já auferiram remunerações segundo a tabela salarial dos serviços de Estado, situação que foi alterada em 1980 e que eles pretendem agora seja retomada. Por outro lado, desejam não só **ver esclarecido definitivamente** para quem trabalham com o pagamento dos aumentos referentes a 1983.

Caso não consigam ao fim dos 15 dias o principal dos seus objectivos (a equiparação à Função Pública) os trabalhadores da Federação Portuguesa de Basquetebol estão dispostos a recorrer à greve da fome, declarou um membro da CT.

O imposto de deslocação

Na nossa edição de ontem informámos que o Governo arrecadava 51$80 em cada litro de gasolina super. O cálculo tinha sido um pouco sobre a hora e embora mais ou menos exacto quanto à ordem de grandeza desses números não levou em conta pequenos factores que incidem nesses valores.

Na verdade, a importância que o Governo recebe por cada litro de super é ainda ligeiramente superior. São exactamente 53$70 para a super, 52$80 para a normal e 21$80 para o gasóleo.

Portanto, cada vez que o leitor automobilista vai à bomba meter 10 litros de gasolina super está a pagar um imposto de 537$00.

Para ficar com uma ideia do que paga para o Governo só em gasolina damos-lhe um pequeno exemplo: Imagine que mora em Cascais e que utiliza o carro exclusivamente para vir para o emprego em Lisboa. E que tem um carro pequeno, que faz uma média de 8 litros apesar do trânsito congestionado das horas de ponta.

Percorrerá diariamente, no mínimo, 60 quilómetros. Em 22 dias de trabalho são 1320 quilómetros e num ano 15.840 quilómetros, o que corresponde a 1267 litros de gasolina consumidos.

Agora faça as contas: 1267x53$70 são 64.440$00.

É só isto quanto o Governo lhe leva pelo direito de se deslocar.

Um deles sai domingo da prisão

Sete elementos do PRP condenados pelo Tribunal de Sintra

Os sete elementos do PRP julgados pelo Tribunal de Sintra entre 27 de Outubro último e ontem foram condenados no total a 93 anos de prisão. Eram acusados da autoria do assalto à mão armada perpetrado contra a repartição de Finanças naquela vila, durante o qual foi morto a tiro um guarda da PSP de nome Delfim, e de outros crimes intruídos noutras comarcas, nomeadamente assaltos a instituições de crédito.

A centralização dos processos, e seu respectivo julgamento, pelo Tribunal de Sintra, ficou a dever-se ao facto do assalto à repartição de Finanças, no decorrer do qual foi assassinado o guarda que vigiava as instalações, ser o mais importante dos dezasseis processos instruídos pelos vários tribunais e comarcas, nomeadamente Moita, Porto, Lisboa, Guimarães e Santa Comba Dão. Dos sete réus em julgamento,três foram sentenciados à revelia: Daniel Horácio Tavares, Honório Gonçalves Marques e Luís Veloso. Os quatro presentes: Amílcar Romano, Américo Palhano, Carlos Tavares Ferreira e João Sardinha.

O juiz que presidiu ao julgamento deste sete elementos do «caso PRP» lamentou, na leitura do acórdão, «ter de dar, em face da lei, penas elevadas», manifestando, por outro lado, a esperança de que os «sete réus venham a beneficiar de uma amnistia». O juiz-presidente José Santos Monteiro, considerou ainda as acusações dos réus com «finalidades políticas»

Dos 93 anos de prisão aplicados aos sete réus, todos condenados a penas de prisão maior, a mais pesada das quais atribuída a Honório Gonçalves Marques, de vinte anos (por roubo à mão armada). Daniel Horácio Tavares,julgado à revelia, foi condenado a 19 anos de prisão (por roubo e porte de arma ilegal); Américo Palhano, a 17 anos de prisão (por homicídio do guarda Delfim); Luís Veloso,a 16 anosde prisão; Carlos Tavares Ferreira, a quatro anos e oito meses de prisão (acusado em seis processos, foi apenas considerado culpado num); João Sardinha, condenado a oito anos de prisão (condenado apenas pelo assalto à repartição de Finanças); e Amílcar Romano, Também condenado apenas por uma das acusações (assalto de Seia), a oito anos de prisão.

Todos estes elementos do PRP julgados pelo Tribunal de Sintra são abrangidos por vários perdões e amnistias que variam entre 19 e trinta meses. Daí que Carlos Tavares Ferreira, condenado a 56 meses de prisão, mas beneficiando de reduções de sete a dez meses por indultos,termine já no próxio domingo a sua pena e seja o primeiro a sair da prisão.

Entretanto,Amícar Romano, condenado a oito anos de prisão e beneficiando de indultos no total de trinta meses, que se encontra preso desde Dezembro de 1980, aguarda decisão sobre um projecto de aplicação da lei da amnistia já entregue na AR. Por mais de uma vez em greve de fome, a última das quais, durante 28 dias, a partir de 24 de Setembro último, Romano, José Manuel Pinto e outros aguardam que a AR faça justiça ao seu «caso».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados
na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO – 15 571 – 54 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 24 290 – 15 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 21 686 – 6 000 CONTOS
Todos os 3 prémios grandes foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

[illegible]

PRÉMIOS DE 150 CONTOS

1 149; 1 509; 5 060; 6 036; 6 865; 9 014; 10 083; 10 204; 10 373; 13 423; 13 766; 16 588; 17 [illegible]; 17 [illegible]; 18 774; 19 090; 24 997; 28 260; 33 780; 36 655; 36 966; 39 511; 39 [illegible]; 40 223; 40 668; 42 146; 42 708; 43 042; 45 463; 45 857; 48 29[illegible]; 50 360, 53 666; 54 715; 55 072; 64 536; 64 732; 69 128; 69 908; 72 060; 73 675e 76 749

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

18.000$00– 290 ; 571; 686;
18.000$00– 209 ; 390; 420; 565; 729; 776; 798 e 836;
9.000$00– -00 ; 14 e 73;
4.200$00– 1 (terminação)

PRÉMIOS DE 12.000$00 (CENTENAS)

15 501 a 15 600; 21 601 a 21 700; 24201 a 24 300;

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 2 / 8 / 84

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS,
NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 2 / 2 / 84

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 145 • 2 Fevereiro de 1984

DUAS MULHERES NA REVOLUÇÃO FRANCESA

Germaine de Stael essa bela inteligência

Uma testemunha privilegiada — A seis anos do seu segundo centenário, a Revolução Francesa deixa na consciência nacional aquela subtil perturbação, aquela equívoca ruptura em que ainda se entrelaçam algumas das nossas contradições essenciais. Perplexo com tal herança, Tocqueville pensou que ela continuava, afinal, o Antigo Regime; entretanto, Michelet achou que ela vinha sancionar-lhe a degenerescência. Mais recentemente, a pesquisa iconoclasta de François Furet abalou as interpretações marxistas de Albert Soboul. E entretanto Jaurés entrevira no incêndio de 1789 os primeiros clarões socialistas; e Taine inventariara sem desfalecimento as suas imensas destruições.

Glorioso e celebrado, o acontecimento desconcerta ou divide. No fim de contas, ninguém acompanha ao cadafalso, de coração firme, as suas inúmeras vítimas. O rei contra a Assembleia, os constitucionais contra os jacobinos, a Montanha contra a Gironda, Robespierre contra Danton, os termidorianos contra os terroristas — para não falar dos hebertistas, dos «raivosos» ou de outros babovistas —, tudo isso é muita gente a guilhotinar. Uma Bastilha tomada a passo de carga, os privilégios abolidos a 4 de Agosto, um entusiasmo que decai. Depois disso era impossível aclamar uma hecatombe de cinquenta meses.

Se a posteridade ainda hoje se interroga quanto ao seu exacto sentido, os contemporâneos hesitaram muito mais. Com o acontecimento em frente do nariz, quasi todos hesitaram ou se enganaram. Dos mais perspicazes, nem um Rivarol ou um Mallet du Pan ficaram com uma visão que não fosse fragmentária.

Tal como a pintura, a histótia só é apreciada convenientemente à distância. Apesar disso, que grande privilégio é poder-se dizer «Eu estava lá» quando Luiz XVI pronunciou o seu primeiro discurso nos Estados Gerais; quando os amotinados parisienses ensanguentaram Versailles; quando as matanças de Setembro apinharam na praça de Grève uma multidão feroz. O testemunho adquire uma força especial quando é acompanhado de uma aguda inteligência política e de um instinto jornalístico sensível ao pormenor pitoresco. Germaine de Staël reunia aos 23 anos, em 1789, ambas essas qualidades sob os seus caracóis castanhos.

Filha do genebrino Necker, que fora encarregado de restabelecer as finanças da monarquia em declínio, Germaine estava, graças ao seu querido pai, muito próxima do mundo fechado da corte. Conversadora, ambiciosa, galante — sob as vistas de um marido permissivo —, entrava também em intrigas com os burgueses dos negócios, desejosos de tomar o poder por meio de modificações constitucionais. Foi mesmo egéria de alguns fidalgos ligados ao Terceiro Estado a seguir ao juramento do «Jeu de Paume».

Ilustração de Jean-Pierre Cagnat

Os carneiros de Panurgo — Germaine de Staël participou directamente na agitação geral com as suas opiniões e o seu frenesi de exercer influências. Mas, como estrangeira de ascendência helvética e prussiana, protegida pelo passaporte diplomático de um marido sueco, estava sempre pronta a regressar o mais depressa possível ao seu querido lago Léman se as coisas em Paris se pusessem feias. Essa reconfortante possibilidade dava-lhe, em relação aos acontecimentos, o recuo indispensável para que bem os avaliasse — recuo esse tão difícil para os seus contemporâneos.

Napoleão, que ela detestava e exasperava, chamou-lhe, numa confidência feita a Metternich, «máquina de relojoaria que faz remexer os salões». A meio caminho entre as memórias e a reflexão filosófica, as suas «Considération sur la Révolution Française» fazem remexer muitas recordações e muitas ideias.

De pena viva e forte, temperada com um nadinha de graça divertida, Germaine de Staël conta os dramas e os episódios célebres que se passaram perante os seus olhos; mas procura, ao mesmo tempo, extrair deles uma moral e, por vezes, até uma doutrina. Tal como o seu compatriota Mallet du Pan, formula juízos pouco amenos sobre a especial agitação dos franceses nos momentos de crise e encontra-lhes semelhanças, ainda hoje actuais, com os famosos carneiros de Panurgo: «Desde que, nos tempos de perturbações, se achou uma frase um pouco especiosa, os homens de partido, e em especial os franceses, encontram um prazer singular em repeti-la; os argumentos que lhe poderiam ser opostos não fazem efeito nos seus espíritos; do que necessi-

Continuação da pág. 2

Aeroporto

Maria Judite de Carvalho

Ela corria como louca naquele imenso chão brilhante onde os outros corriam também, em todos os sentidos, a caminho de todas as portas encantadas que abriam os seus braços de vidro às criaturas, a caminho de todos os corredores. As pessoas levavam malas, grossos casacos no braço, óculos escuros, empurravam velozes carrinhos metálicos. Um homem escorregou, caiu, ninguém teve tempo de o ajudar a levantar-se. Porque todos obedeciam à voz divina, enorme, aterrorizadora, ininteligível também, como todas as vozes divinas, que devem ser religiosamente escutadas, ainda que não entendidas pelos mortais, interpretadas depois, mais tarde, porque aquilo que dizem é sempre sujeito a ainterpretações várias. Sabia-se porém, ela sabia, e os outros, que correr era necessário e que a voz divina os incitava a fazê-lo. Por isso também não se deteve quando o homem deslizou em todo aquele brilho, caiu, apara ali ficou entornado; um homem tão alto e forte, que podia, de resto, fazer por ele?

A minúscula máquina de tempo, no seu pulso, parara numa altura qualquer, não sabia quando, era costume acontecerem-lhe coisas assim. Com todas as máquinas. As lâmpadas fundiam-se, as resistências estalavam, partiam-se. Mas o que fazia aos relógios? Perguntavam-lhe. Nada. Enfim, sabia lá o que fazia aos relógios. Eles é que... Era como se a recusassem, se o contacto com ela lhes desagradasse e pusessem os joelhos à boca, teimosos de silêncio. Por isso andava tantas vezes atrasada, e agora, também e então corria, arfava, doíam-lhe as pernas, tinha medo de escorregar como o homem lá atrás a quem ninguém, ela, por exemplo ligara importância. Todos iam partir, depois chegar a um lugar qualquer onde am (ou não eram esperados. A pressa, porém, era a mesma.

O chão estreitou, levava-a só a ela. Havia um corrimão que seria possível tocar se alguma das suas mãos estivesse livre, o que era o caso. Sentia as pernas a tremer. O seu elemento era a terra firme, quieta e protectora sob os pés. O tapete rolante inquietava-a, era um prenúncio de asas, uma ameaça daquilo de perder a responsabilidde de si própria, de ter de se entregar por inteiro, corpos e bens (recusando-se ao mesmo tempo) a alguém que não conhecia, que não podia ver, e também a uma máquina capaz, de um momento para o outro, de a rejeitar, como as outras máquinas do seu dia a dia.

O tapete terinou e ela achou-se de novo a correr – como lhe era possível – por aquele solo sumptuoso de mármore rosa, que reflectia as luzes quase solares e também as grossas sombrs das colunas do tempio. Havia letreiros que a guiavam e ela seguia-os sem parar, sem hesitar, e tinha o coração grande, cada vez maior e mais inquieto, era como se o visse, naquela gravura a cores, no liceu, azul do lado esquerdo, bem vermelho do lado direito. «Meninas, vamos à circulação! Se-o-ma-ra!» Ela levantava-se devagar, com esforço, melhor, com relutância, dizia baixinho que a pequena circulação em que o sangue venoso...

Lá longe, no alto, a voz divina trazia de novo a verdade aos mortais, indicava-lhes o percurso, sugeria-lhes a velocidade, marcava-lhes o objectivo a atingir. Agora, proém, entre as divinas palavras, algo de conhecido mas inesperado, chegou aos seus ouvidos.. e era Bo-go-tá. Ela então parou, perdida, indecisa, porque não tinha nada a ver com Bogotá, e a dúvida instalou-se de chofre no seu espírito crente. Seria afinal outro o seu caminho?

Era aquele, o seu tempo é que estava errado, tinha parado com o relógio. a jovem azul-celeste e ouro das informações, oiro o cabelo, os botões e as asas, azul a roupagem, azuis os olhos, disse que o avião, o dela, já tinha partido havia um quarto de hora. Assim, sem comentários. Mas depois, outras duas jovens iguais àquela, três gotas de água, surgi-

Continuação da pág. 2

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Duas mulheres na Revolução Francesa

Germaine de Stael essa bela inteligência

Continuação da pág 1

tam é de pensar e falar como os outros para ter a certeza de por isso ser aplaudidos.› Na França contemporânea, este conformismo é observado todos os dias.

Depois da tomada da Bastilha, de Varennes, do 10 de Agosto de 1792, do Thermidor, as alianças equívocas repetiram-se vinte vezes. Sempre atenta aos desvios do carácter nacional, a nossa observadora julga, sem excesso de indulgência: «O partido que passa por mais forte é dentro em pouco todo-poderoso, pois todos se lhe juntam... Têm necessidade de excitar-se mutuamente pela comunicação das suas ideias: o silêncio profundo e a resolução solitária não estão no seu carácter.» Depois da transformação dos Estados Gerais em Assembleia Nacional, o interesse pessoal dos principais condutores enxertou-se nos excessos colectivos. Germaine, nos degraus da Constituinte, apanhou-lhes perfeitamente os arranjos. Até ao assalto das Tulherias, o rei possuía uma popularidade que era perigosa para os seus adversários. A filha doseu antigo ministro achou que, nesse dia, ele devia «pôr-se à frente das suas tropas e combater os seus inimigos». Mas o rei recusou «expor a vida dos franceses por causa da sua defesa pessoal». Uma tal repugnância condenou toda a sua família e todos os seus partidários à completa exterminação. Em vez de montar no cavalo, utilizou constitucionalmente o veto. Esta opção decidiu da sua perda, pois «não há em França nada de tão violento como a cólera que se tem contra os que resolvem resistir sem ser os mais fortes».

Apta para as grandes análises intelectuais, Germaine de Stroel trata também os acontecimentos com a sua emoção de mulher enamorada. Longe de ser nociva, a mistura dos géneros leva-a a apanhar, graças à sua sensibilidade, relações de forças complexas que depois condensa em poucas palavras. Presente na sala dos «Menus-Plaisirs» onde Luiz XVI recebeu os Estados Gerais, observa: «O rei pronunciou o seu discurso com a simplicidade do costume; mas as fisionomias dos deputados exprimiam mais energia que a do monarca, e este contraste era inquietante em circunstâncias nas quais, por nada ainda estar estabelecido, era precisa força de ambos os lados».

Atrás do fraco monarca, a corte pensava menos em defender o príncipe que em manter privilégios. A severa Germaine executou-lhe a cegueira com uma frase que se aplica também a circunstâncias diferentes: «Era preciso sacrificar aquilo que era impossível defender para salvar aquilo que podia ser conservado». A que privilegiados de quantos regimes se não aplica ainda agora esta observação?

Este inteligente testemunho não deve, todavia, ser consultado sem certas precauções. Emotiva e até parcial, sob a sua calma helvética, a nobre dama nem sempre resistiu aos nervos ou às paixões. Extática perante o papa e ditirâmbica perante o tolo La Fayette, incensava muito escrupulosamente os amigos e a Constituição inglesa mas atribuía inimagináveis horrores aos adversários. Em 1789 encontrou Robespierre no salão paterno e estremeceu ao ver as suas feições «ignóbeis», a sua «tez pálida», as suas «veias de cor esverdeada». Na mesma época, a realista Mme de La Tour du Pin também passou perto do deputado de Arras e conservou dele a recordação, menos repugnante de uma pessoa «de fato verde-maçã e superiormente toucado por uma floresta de cabelos brancos».

Semelhante a Frankenstein ou pomposo como um mestre de cerimónias, o Incorruptível partilharia dentro em breve com Mirabeau, Barnave, Sieyes e alguns outros ilustres oradores da Constituinte a cruel decepção de verificar que não dominava as forças que tinha libertado. Mme de Stael observa, a respeito dos seus amigos aristocratas ligados ao Terceiro Estado, que em pouco tempo ficaram inermes «devido ao seu pequeno número». E esta fórmula também se aplica a outros. Diz mesmo respeito a todos os sucessivos condutores do movimento.

Ao contrário do modelo inglês e da imitação russa, a Revolução Francesa não encontrou nem o seu Cromwell para a conduzir nem o seu Lénin para a fazer criar raízes. Do juramento do «Jeu de Paume» ao 18 Brumário, Mirabeau, La Fayette, Dumouriez, Vergniaud, Danton, Robespierre, Barras...esgotaram-se nas suas actividades – para não falar dos Lameth, dos Adrien Duport, dos Brissot e quejandos, que despareceram nos seus turbilhões. Se é verdade que o verdadeiro homem de Estado se conhece pela obra de grande fôlego, então nenhum desses senhores merece tal designação. Richelieu e Bismarck são outra coisa...

Refugiada na Suíça durante o Terror, Germaine voltou a Paris com o Directório. Reabriu o salão e dispôs de influência suficiente para alçar Talleyrand ao Ministério das Relações Exteriores. «O sr. de Talleyrand necessitava de que o ajudassem a chegar ao poder; mas, depois disso, passava muito bem sem os outros para nele se manter», suspiraria ela mais tarde, quando aquele amante tão expedito como utilitário a abandonou às represálias de Napoleão.

Sobre as campas dos entusiásticos retóricos de 1789 erguia-se então uma figura de outras dimensões. Esse jovem e glorioso general de Itália despertou a Germaine o desejo de seduzi-lo. Mas ele preferia às mulheres de talento as amantes sem ideias preconcebidas – porque, de facto, as há. Decerto que julgava, decerto que as intelectuais eram maçadoras na intimidade: uma vez na cama, pegavam num livro ou recitavam um discurso. Em compensação, Talleyrand casaria com uma imbecil, o que o faria ir um pouco mais longe na necessidade de repouso...

Germaine nunca perdoaria a indiferença de Bonaparte. Sempre metódica, perseguiu-o com o seu azedume até Waterloo. Quase louca de ódio, nem por isso deixou de dedicar-lhe alguns belos trechos. Assim como, dez anos antes, vira Luís XVI quase cativo, também agora via Bonaparte entrar como dono e senhor no palácio do antigo rei. «Quando a sua carruagem chegou ao pátio das Tulherias – conta ela –, os criados abriram a porta e atiraram com o estribo com tal violência que parecia dizer-nos que as próprias coisas físicas eram insolentes quando atrasavam o avanço do seu senhor». Nestas poucas palavras perpassa também o fôlego de um grande livro e a energia de uma bela inteligência.

GILBERT COMTE

*** Considérations sur la Révolution Française,** de Mme de Staël, apresentadas e anotadas por Jacques Godechot. Tallandier, col. «In-Texte», 693 p., 95f.
* De assinalar também a reedição do primeiro tomo da **Histoire Socialiste de la Révolution Française** de Jean Jaurés, edição revista e anotada por Albert Soboul com prefácio de Ernest Labrousse, Éditions Sociales, 516 p., 90 f.

Maria Antonieta, a bela náufraga da Monarquia

A rainha vista por Stefan Zweig – Os historiadores, quando tratam da Revolução Francesa, dissecam, examinam, viram e reviram as causas principais sem as distinguir claramente dos motivos secundários. Luís XVI, com a sua fraqueza, e a rainha, com a sua orgulhosa impopularidade, terão agravado a crise até ao ponto de a fazer irreparável quando um pouco de energia e de jeito poderiam talvez ter salvo tudo? Eis uma angustiosa interrogação para os políticos, visto que subordina as suas combinações aos imponderáveis do psicólogo!

Nascido em Viena no ano em que Freud se doutorava em medicina, Stefan Zweig interessou-se também pela vida interior dos seres humanos. A o alcançar a maturidade, criou uma verdadeira paixão, por volta de 1930, por uma sua compatriota, a arquiduquesa Maria Antonieta de Habsburg, que subira ao trono da França na euforia dos 19 anos. Entre a «austríaca» esbanjadora, arrogante e vilipendiada pelos jacobinos e a pura e admirável vítima de toda uma tradição realista, tentou honestamente descobrir a personagem verdadeira. Descobri-la com as suas qualidades e os seus defeitos mas, principalmente, descobrir a evolução do seu carácter, lentamente amadurecido pela infelicidade.

Na sua documentação, Stefan Zweig despreza demasiado as **Mémoires** de Mme Campan e não cita as de Weber, apesar do interesse que apresentam; mas tira o melhor partido das cartas trocadas entre a jovem soberana e sua mãe, a infinitamente respeitável Maria Teresa de Áustria. Tal como François Fejtö no seu recente **Joseph II,** o autor sente uma ternura matizada de admiração pela velha imperatriz, conscienciosa e espantada com as extravagâncias da filha. Esta, de inteligência média, boa, muito bonita mas versátil, frívola, superficial, gastadora e estragada por um círculo deplorável de cortesãos, guiava-se só pela sua cabeça. Consciente do drama que se ia preparando, a mãe em vão a submergia com advertências premonitórias: «Precipitais-vos por vossa culpa nas maiores desgraças». E, escrevendo isto, não suspeitava de que tais desgraças iriam terminar no cadafalso depois de um julgamento perfeitamente ignominioso.

Maria Antonieta mostraria, sob a guilhotinha, uma admirável coragem. Mas tal coragem nem a pôde salvar nem pôde ressuscitar a monarquia. Ao narrar a longa decadência, Stefan Zweig traça um retrato convencional, mas exacto, de Luís XVI. O autor, sempre minucioso ao desvendar os segredos de uma alma, trata porém a história geral com menor seriedade. Dizer que, uns seis anos antes da Revolução, em França «não se via senão estagnação e ruínas... as dívidas a subir, o exército e a esquadra a desaparecer e as colónias a separar-se do país» é simplesmente desafiar a razão.

Luís XVI não impôs mais respeito a sua esposa que aos revolucionários. A posteridade, com Tocqueville à frente, reconheceria que ele iniciou reformas úteis, armou contra a Inglaterra a melhor marinha francesa que alguma vez se viu nos mares, dotou o seu exército de uma artilharia tão moderna que pôde servir em todas as guerras da Revolução e do Império e nelas ganhar muitas batalhas. Longe de perder colónias, o fraco soberano até recuperou o Senegal, depois de uma vitoriosa intervenção nos Estados Unidos, e chegou a interessar-se pelo Annam. E, no meio destes espantosos erros, Stefan Zweig oferece-nos algumas explicações, por vezes sedutoras, da tragédia real.

GILBERT COMTE

* Marie-Antoinette, **de Stefan Zweig, trad. do alemão por Alzin Hella, Grasset, 440 p., 98 f.**
* La pitié dangereuse **(348 p., 46 f)** e Le chandelier enterre **(248 p., 36 f), um romance e uma colectânea de novelas de Stefan Zweig, foram também reeditados na col. «Les cahiers rouges» da Grasset.**

Pescad

———Luis Ve

A QUILINO Ribeiro respon «O cúmulo da miséria n defender o açafate do ri E o cúmulo da alienação? Douro, dois cavadores, t duelo à faca. Porque o pa que o patrão do segundo.

A primeira pessoa que me avó. Não escrevia. Falav falas da senhora Lídia cur ria-se tanto que parecia um dia, o passo de anjo, esban olhos» (namorar).

O Definitivo traz dentro bém é verdadeira. Isto p no plural, de cigarros.

SER homem é ser desc soa. Com esta gente, si ca ser outra coisa.

TRANQUILA, inquieta. C é como o poeta: não m

DIZEM que os pacifistas, à estratégia de Moscov Responde Kafka: Ao «falha feria-se à guerra, claro.

NA nudez do Inverno, o das árvores. E o gelo? A

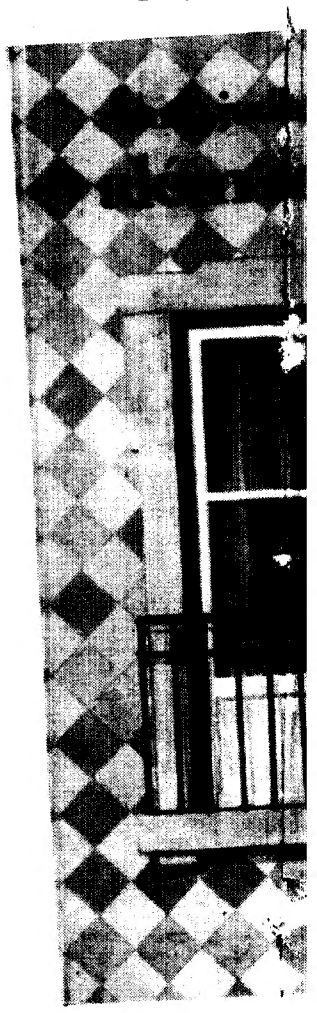
OS livros quando saem d peso específico. Muitos Penas que as asas rejeitam.

PARAFRASEANDO Camil besta sublime.

APENAS amizade entre u olhos, e uma jovem e b que são a origem do fogo sa

Continuação da pág. 1

ram, as três segredaram co olhares dramáticos. E el gama das palavras, a palav olhos de água (ou de céu f



(Do livro recente de «Além do quadro

dor à linha

Veiga Leitão

spondeu ao inquérito de Proust:
ria moral é ser cão tinhoso da plebe e
do rico e o pendão do rei».
io? Ao tempo, numa taverna do Alto
, tocados os olhos, mataram-se em
pa ão do primeiro colhia mais vinho
do.

e me ensinou o que é poesia foi minha
Falava por imagens e metáforas: «as
curavam feridas. O Joaquim da Rosa
um» parede a escangalhar-se. Leocá-
sbanjou tempo a dar de comer aos

ro de si o Provisório. A inversa tam-
sto pensei ao lembrar as duas marcas,

esc intente. Obrigado Fernando Pes-
, si tema e governos, não posso nun-

a. Concentrada, desatenta. A criança
o m nte, inventa.

as, conscientes ou não, «obedecem»
cove. E os outros, a quem obedecem?
lhaço da inteligência humana». Re-

, os pássaros são as folhas volantes
lo? A paralisia da água.

em das mãos dos autores levam seu
uitos perdem-se nas flutuações do ar.
itam.

Camilo: um homem apaixonado é uma

ntre um velho poeta, lume aceso nos
m e bela mulher, será possível? Eles
go sagrado?

Aeroporto

am coisas, disseram meu Deus, tinham
E ele ouviu – viu? – por entre a amál-
palavra «acidente». Logo depois, seis
céu fitaram-na como quem dá, silen-

Fevereiro de 1984
de Maria Judite de Carvalho,
uadro», edição «O Jornal»)

ciosamente, parabéns. Como quem se espanta com a sorte de certas criaturas.

De súbito tem os pés assentes na terra. Como lhe convém. Porque possui, segundo o seu signo, sangue-frio, reage com inteligência e a sua atitude é definida pela lógica e pela razão. Leu-o ali e além, sempre. Findas as vozes e a urgência de correr. Deixou-se cair no primeiro banco que encontrou, um simples banco. Incapaz de raciocinar. Incapaz disso. Porque era como se tivesse, lá em cima, sobre as nuvens, explodido, e os pedaços de si andassem aqui e além a esvoaçar. Quanto à alma, se alma havia, ainda não tinha, pelos vistos, achado abrigo, e ela, por mais que fizesse, não a encontrava. Era um corpo mole, uma casca, para ali.

Um homem alto e gordo, coxeando, sentou-se na outra ponta do banco, olho para ela.

«Também não chegou a tempo?» perguntou numa voz incerta, aos altos e baixos.

Ela disse: «Também não».

O homem não sabia. E estava irado. O motorista do táxi tinha tido a culpa, dera uma volta enorme. O trânsito tinha tido a culpa. Depois escorregara, caíra, ninguém o tinha ajudado, uma corja. «Ninguém pensa em ajudar ninguém, estão-se nas tintas, este governo. E o transtorno que me fez, tinha um encontro de negócios logo à chegada. O meu neto faz anos. Enfim, há outro avião daqui por duas horas», suspirou.

Ela não lhe disse o que sabia, até porque, de repente, não tinha forças para dizer coisa nenhuma. Correra tanto... Correra? Estava perplexa. Disse ao homem: «É uma maçada, eu também...» Mas estava a pensar noutra coisa. Não, não correra, não podia correr. Andara, isso sim, demasiado depressa para o seu pobre coração doente. Que tinha que ter muito cuidado, diziam-lhe há anos, dissera-lhe ontem aquele médico que viera consultar porque amava a vida, era feliz e desejava prolongar o mais possível a sua estada neste mundo. Que tinha que ter muito cuidado, que tinha, enfim, que viver o mais ao de leve possível. «Nem cá nem lá, doutor?» O médico sorrira: «Compreendeu perfeitamente. Isso mesmo. Nem cá nem lá.»

O homem gordo levantara-se, andava como um leão na jaula. Não sabia, ainda não, que era um sobrevivente. Logo, quando soubesse, ia sentir-se feliz, ia dizer aos do encontro de negócios ia dizer ao neto que fazia anos.

Sentado no seu último lugar deste mundo, ela, cada vez mais invertebrada e esquecida, pensou Samarcanda. Mas não reflectiu sobre o caso, não havia tempo a perder com coisas tão desnecessárias e soltas, tão sem cor, tão sem significado. Que queria dizer samarcanda? Depois disse – ou pensou – António, mas também não insistiu. Era um nome longe, longe, e ela sentia-se extraordinariamente cansada. O mais ao de leve possível, nem cá nem lá...

O regresso de Maurice Maeterlinck

Desenho de Bérénice Cleeve

A glória de Maurice Maeterlinck foi imensa, desmesurada e, nos últimos quarenta dos seus oitenta e sete anos, demasiado pesada para um homem abandonado pelo seu génio. Incapaz de renovar-se depois da Primeira Guerra Mundial, conheceu o desdém e a perda de amizades principalmente quando, deixando a poesia e o teatro, se afundou (em quinze volumes) numa teosofia ao mesmo tempo etérea e imprecisa, profunda e pouco convincente. Assim se prolongou o seu purgatório; e da sua produção apenas se considera hoje esse **Pelléas et Mélisaude** que Claude Debussy, Gabriel Fauré e Arnold Schönberg puseram em música entre 1898 e 1902. Chegou a altura de o redescobrir com a feliz publicação dos seus poemas e de **La Princesse Maleine**.

Passar por escritor imortal a partir da idade de 28 anos é uma dura prova. «Superior em beleza ao que de mais belo há em Shakespeare» — eis como Octave Mirbeau saúda, num clangoroso artigo, **La Princesse Maleine**. Esmagado, Maurice Maeterlinck responde-lhe, não sem dor: «Isto vem demasiado cedo, sou muito jovem; não é justo, e creio que estes momentos terão de ser pagos, talvez terrivelmente». O que não impede que ele vá de triunfo em triunfo e que bem depressa se lhe esfume a modéstia. Tendo recebido o Prémio Nobel aos 51 anos, mundialmente célebre graças a **L'Oiseau Bleu**, feito conde pelo rei Alberto, Maeterlinck reúne uma fortuna colossal. Para mais, os surrealistas recordam-se, no seu primeiro manifesto, das imagens oníricas de **Serres chaudes** e fazem dele um dos percursores desse movimento.

Tem ainda outro mérito, que não é pequeno, e que o olvido ocultou. É o autor do primeiro drama sobre a ocupação alemã e sobre o silêncio que os ocupados podem opor às autoridades inimigas: **Le bourgmestre de Stilmonde** inaugurou em 1918 um género cujos exemplos só surgiriam um quarto de século mais tarde e que não atraiu as atenções. Entre outras peças, poderão ser hoje representadas **La Princesse Maleine, Pelléas et Mélisande** (sem a partitura) ou **Monna Vanna?** Do mesmo modo nos podemos interrogar sobre o interesse actual da releitura de dois ensaios líricos de tiragem outrora impressionante: **La vie des abeilles** e **L'intelligence des fleurs**. Apesar do encanto do estilo e da minúcia das pesquisas, é evidente que esses livros estão cientificamente ultrapassados. E seria também preciso que nos interrogássemos sobre se o valor documental pode ser comparado a um valor estético incontestável.

O que nestes dias nos é oferecido é a poesia de Maurice Maeterlinck, tal como está contida em **Serres chaudes**, que foi publicado em Paris em 1889 — o autor tinha então 27 anos — e em **Douze Chansons** (ao depois aumentadas para quinze), publicado também em Paris em 1896. Logo no primeiro poema se define uma estranha atmosfera: um impressionismo que não é o de Mallarmé e que respira coisas meio ditas e atitudes humanas mal elucidadas:

O serre au milieu des forêts!
et vos portes à jamais closes!
Et tout ce qu'il y a sous votre coupole!
Et sous mon âme en vos analogies!
Les pensées d'une princesse qui a faim,
L'ennui d'un matelot dans le désert,
Une musique de cuivre aux fenêtres des incurables...[1]

Em Baudelaire, os símbolos tendem para uma espécie de captura do eu secreto; nos companheiros de Mallarmé fazem-se acompanhar de uma preocupação estética em que a própria linguagem se retorce, se analisa e se esforça por não ser directa. Aqui, o clima — deveríamos dizer: a latitude e o meridiano — é diferente, como se toda a presença fosse em si própria um mal-entendido. Ouvimos ecos e vemos sombras sem explicação, e depressa compreendemos que esses trechos continuarão inexplicados. Para mais, este poema, tal como os seuintes, é habitado por personagens que, em suma, o atravessam sem se demorar muito. Em Mallarmé ou em Régnier, os deuses gregos e latinos, os faunos e as ninfas, aparecem com frequência; em Maeterlinck nada é mediterrânico e estamos mais perto de Ibsen que de Virgílio.

A cada página estamos, tanto como num poema, num teatro simultaneamente mudo e quasi não explícito. São proferidas sentenças, fala-se mediante alusões a factos antigos e exprime-se uma certa dor que não provém do hábito romântico do eu exacerbado mas de parcelas de dramas ao longe, quer em memórias infiéis quer em acontecimentos cujo essencial não foi conservado.

Há sombras que se passeiam, portadoras de dramas, de esperanças ou de orações. Como os corações, também os horizontes estão assombrados. A Flandres — um pouco desincarnada — desenha-se com as suas cidades mortas, como em Georges Rodenbach, ou com os seus pesados ritmos, como em Emile Verhaeren — os dois compatriotas do poeta. Mas aqui não há nenhuma insistência a acentuar as relações estranhas e as psicologias não são represadas; toda elas vivem das suas lacunas, das suas falhas, dos seus ocos.

Quando a pertubação atinge o eu, Maeterlinck não tenta afastá-la. Desde Baudelaire, manda a tradição que o queixume seja dirigido contra o século, ao qual é dito todo o desprezo ou que em vão é chamado a prestar auxílio. Aqui, a perturbação — ou a inadaptação — é aceite sem a ideia de uma salvação do coração ou da razão. Não há resignação, mas sim uma curiosa conivência com um mundo irracional cujas aproximações são compartilhadas mas que se não deseja dominar. A psicanálise está próxima, como próxima está a necessidade de escapar às vontades deformantes. O irracional, de resto, não é considerado como uma resposta aos desarranjos do espírito ou dos sentidos: tem o mesmo valor que os elementos analisáveis, de modo que Maeterlinck recusa qualquer hierarquia na mistura das iluminações, das certezas e das incertezas.

Continua na pág. 4

Diário de Lisboa LER ESCREVER

O regresso de Maurice Maeterlinck

Continuação da pág. 3

J'apporte mon mauvais
[ouvrage
Analogue aux songes des
[morts,
Et la Lune éclaire l'orage
Sur la faune de mes remords:
Les serpents violets des rêves
Qui s'enlacent dans mon
[sommeil,
Mes désirs couronnés de
[glaives,
Des lions noyés au soleil...(2)

Pela primeira vez na poesia da época se não estabelece diferença entre o aspecto solar e o aspecto nocturno do homem. Os sentimentos justificáveis misturam-se aos sentimentos que se não pode justificar. Produz-se assim uma amálgama ao nível da afectividade. Do mesmo modo, enquanto que o movimento literário se dividia entre os partidários do verso rimado e os defensores do verso livre, Maeterlinck aceita sem nenhum militantismo ambas as formas: ambas lhe são igualmente naturais.

Quanto às metáforas, se são explicáveis, dão por vezes lugar a imagens complexas e imprevistas que podemos considerar gratuitas ou extasiadas mas que os surrealistas viriam a ter como a perfeita expressão do sonho e do irracional. Maeterlinck fala, entre centos de outras, de «sinos verdes da esperança», da «erva cor de malva das ausências», dos «arrabaldes da minha alma», das «ovelhas das minhas tentações» e descreve assim a sua melancolia: «sofro uma sede sem estrelas».

Sucede por vezes que, deixando o isolamento e a humidade das suas estufas, Maeterlinck cede a um discurso mais livre, próximo da eloquência mas na realidade comparável àquelas ladainhas flamengas que ele soube traduzir com amor; estabelece-se então uma estranha comunhão entre mulheres furtivas e homens saídos da noite dos tempos, à beira de um canal ou à sombra de algum momento gótico; lendas e provérbios já perdidos parecem impedi-los para um destino sonâmbulo. Vinte e trinta anos antes do seu tempo, são já Milosz e Apollinaire que parecem povoar esses poemas:

O ces regards pauvres et las!
Et les vôtres et les miens!
Et ceux qui ne sont plus et
[ceux qui vont venir!
...Et ces regards insolites!
Il y enaa sous la voûte
[desquels on assiste à
l'exécution d'une vierge
dans une salle close,
Et ceux qui font songer à des
[tristesses ignorées!
A des paysans aux fenêtres
[de l'usine.
A un jardinier devenu
[tisserand,
A une après-midi d'été dans un
[musée de cires,
Aux idées d'une reine qui
[regarde une malade dans
le jardin.
A une odeur de camphre dans
[la forêt,
A enfermer une princesse
[dans une tour, un jour de
fête,
A naviguer toute une semaine
[sur un canal tiède...

Esta saída para fora do espaço húmido e fechado não pode durar muito. Os últimos poemas da colecção retomam as suas reflexões espectaculares de perpétuas interrogações, de gestos interrompidos, de evocações parciais em que o enigma não será resolvido. Define-se uma forma de espera, a um tempo, de seres que não poderão aparecer e de gestos simbólicos que não poderão concluir-se. A insatisfação é aqui sinónimo de beatitude, como o misticismo é sinónimo de fuga a Deus: este só é invocado para se lhe garantir a indiferença. E a modernidade é certa em todas as linhas: o homem, tanto na alma como na consciência, é um passageiro que não pode reconhecer a sua própria identidade.

As **Quinze chansons** são mais teatro, e até teatro lírico. Uma vez despidas, ou são monólogos ou diálogos que dizem a angústia deslumbrada, a ausência, a busca do impossível; dissimulam dramas. Não conservam as imagens de outrora e não permitem rompantes verbais. Tudo ali é tenso, grave e de uma aparente simplicidade. Adivinha-se já que Maeterlinck se prepara para deixar a poesia e que doravante só o palco e o ensaio vão ocupá-lo. O que ele trouxe ao nosso lirismo em menos de setenta páginas, entre Mallarmé e Claudel, foi o mistério expresso com justeza, o encanto da aproximação, a inutilidade de se racionalizar os impulsos, a memória, os estados-segundos. Maeterlinck pôs nisso uma perfeição que vai além das regras e uma como que inocência toda ela feita de irresistível graça. Nenhum dos seus 48 poemas criou uma única ruga.

ALAIN BOSQUET

*** Serres Chaudes, Quinze Chansons, La Princesse Maleine, de Maurice Maeterlinck, Poésie-/Gallimard, 306., 28,50f.**

(1) Oh estufas no meio das florestas!/E vossas portas fechadas para sempre!/ E tudo o que há sob a vossa cúpula!/ E sob a minha alma, em vossas analogias!/Os pensamentos de uma princesa que tem fome/O tédio de um marinheiro no deserto,/Uma música de cobre nas janelas dos incuráveis...

(2) Trago a minha má obra-/Análoga aos sonhos dos mortos,/E a Lua ilumina a tempestade/Sobre a fauna de meus remorsos:/ As serpentes violetas dos sonhos/Que se enroscam no meu sono,/Os meus desejos coroados de gládios,/Leões derramados ao sol...

(3) Oh estes olhares pobres e cansados!/Os vossos e os meus!/E aqueles que já não são e os que hão de vir!/... E estes olhares insólitos!/Há-os sob cuja abóbada se assiste à execução de uma virgem numa sala fechada,/ E os que fazem sonhar com tristezas ignoradas!/Com camponeses às janelas da fábrica,/Com um jardineiro feito tecelão,/Com uma tarde de Verão num museu de ceras,-/Com as ideias de uma rainha que contempla uma doente no jardim,/Com um odor a cânfora na floresta,/Com fechar uma princesa numa torre num dia de festa,/Com navegar toda uma semana num canal tépido...

As pleiades

Para a Maria José Marinho

Dizem que o Livro dos Mortos
tem mais de quatro mil anos.
Viver é amanhecermos
Regressar de muitos portos.

Dizem que as asas do mundo
Se fazem com muito esforço.
O mar é alto e profundo
O homem sai do seu corpo.

Não digam que temos mágoas
Os que do corpo das águas
Em terra voltam à vida.

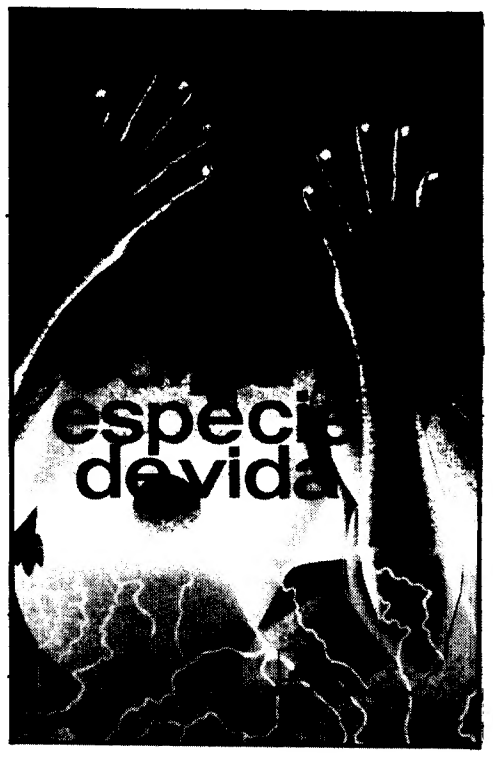
São de cristalinas casas
E da solidão das fragas
Os sóis da noite vencida.

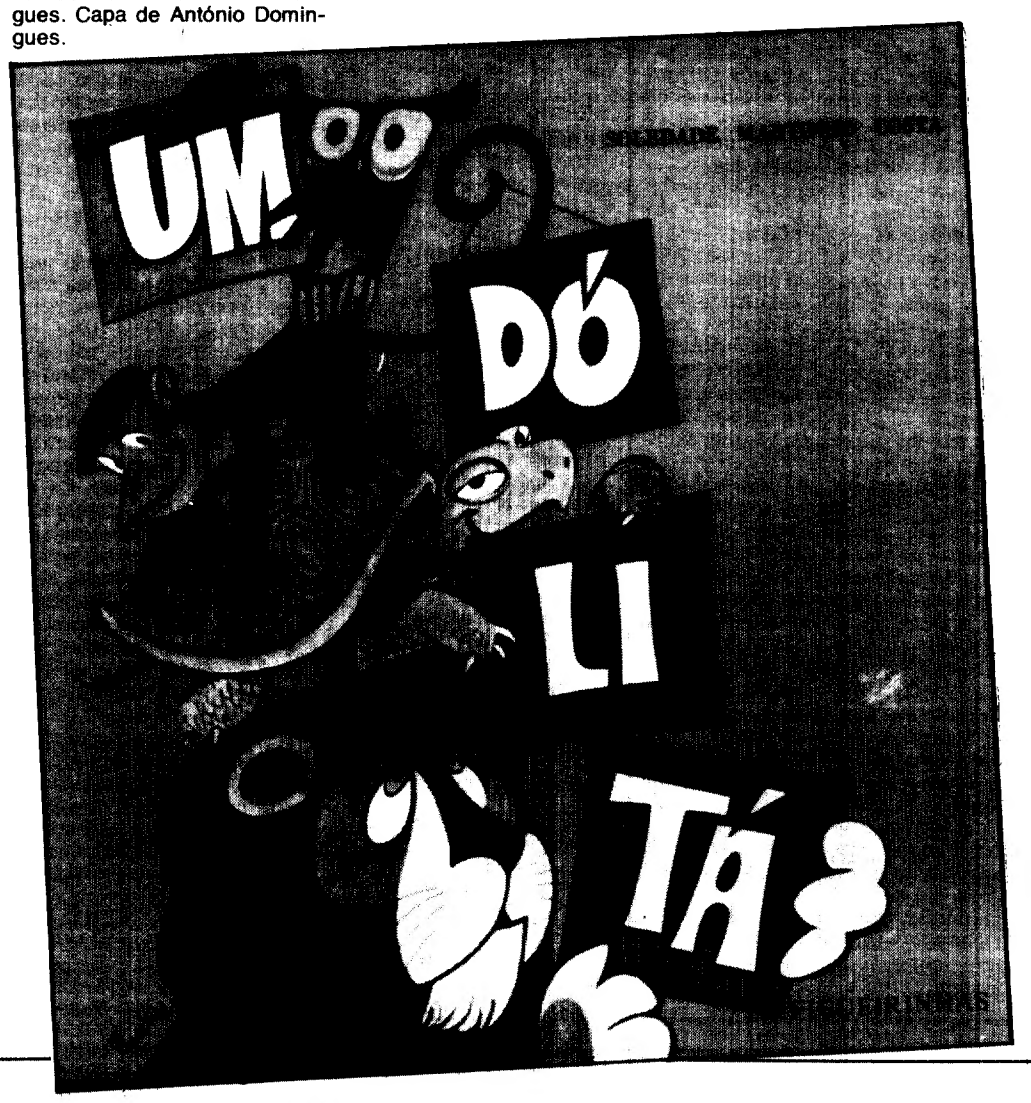
25 Dezembro 83

JOSÉ CARLOS GONZÁLEZ

AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA

PRÉMIO CASA DAS AMÉRICAS, «Uma espécie de vida», de Angus Richmond, é um romance cuja acção decorre na Guiana, durante a II Guerra Mundial. O autor nasceu precisamente na Guiana e trabalha actualmente na Universidade de Londres. Uma das mais importantes características da ficção que a Casa das Américas premeia reside no facto de chamar a atenção para livros que, na verdade, nos proporcionam o conhecimento de uma parte do mundo bem distante de nós: a América Latina. No caso presente, a Guiana e as Antilhas no decurso do segundo conflito mundial. Haverá quem diga: isso já passou. Não passou nada: deixou raízes bem fundas. E quando Angus Richmond (ou outro escritor qualquer) se apropria de pequenos conflitos, só aparentemente irrelevantes, acontece que equaciona, com força nova, problemas que aguns querem tornar velhos e ultrapassados. Por exemplo: a luta política, a luta sindical, a mudança social precisa. Edição da Caminho, na colecção «Uma terra sem amos», numa tradução impecável de Fernando Pinto Rodrigues. Capa de António Domingues.





«SEQUESTRARAM O SENHOR PRESIDENTE», de Fernando Dacosta, numa edição de Relógio d'Água Editores, é, na bibliografia do autor, o seu terceiro livro. Lembremos os dois primeiros, que eram de teatro: «Um Jeep em Segunda Mão» e «A Súplica». O primeira, aliás premiado num concurso promovido pela RTP. Premiado, sim, mas nunca passado no pequeno «écran»... Coisas! Em preparação, o autor anuncia «Cidade Marginal» (narrativas) e «A casa das roldanas» (romance). O presente livro (e tal o torna polémico e interessante) abre com a seguinte frase: «Aos que recusam o Poder». E mais adiante, sob o nome J. Genet: «O Poder não pode passar sem a teatralidade».

«UM, DÓ, LI, TÁ» – Este é o último livro para crianças de Soledade Martinho Costa, numa edição da Figueirinhas (Porto). Há já alguns anos que a autora vem desenvolvendo uma grande actividade em prol da divulgação da literatura infantil e infanto-juvenil. Este álbum, profusamente ilustrado (Zé Manel), é mesmo uma prenda para as crianças de tenra idade. As histórias (rimadas) ficam no ouvido – e os desenhos nos olhos. Dois encantos, portanto, para a pequenada – e um entretenimento agradável para estas longas noites de Inverno. Eh, que escuro vai lá fora!